



PROJETO SERT / DIEESE

**PROGRAMA DE
AUTO-EMPREGO -
PAE**

RELATÓRIO DE PESQUISA
COM OS PARTICIPANTES DOS
LOT'S - LABORATÓRIOS
ORGANIZACIONAIS DE
TERRENO DO PAE

Maio de 2002



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	02
1. OBJETIVOS DA PESQUISA.....	05
2. CADASTRO	05
3. A AMOSTRA.....	07
4. O LEVANTAMENTO DOS DADOS	08
5. PROCESSAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	09
CAPÍTULO I – PERFIL DOS PARTICIPANTES DOS LOTS.....	12
CAPÍTULO II – CONDIÇÕES DE MORADIA: CASA, FAMÍLIA, RUA E BAIRRO.....	21
CAPÍTULO III – INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO.....	31
CAPÍTULO IV – PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA	48
CAPÍTULO V – AVALIAÇÃO DOS LOTS E EXPECTATIVAS PARA O FUTURO	61
APÊNDICE: QUADRO COMPARATIVO ENTRE OS DADOS DO CENSO DEMOGRÁFICO 2000 E A PESQUISA COM OS PARTICIPANTES DOS LOTS.....	78
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	79

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa insere-se no conjunto de trabalhos que o DIEESE vem desenvolvendo no âmbito do *Projeto de Acompanhamento dos Programas de Emprego e Renda*, firmado com a SERT em setembro de 2001. Da mesma maneira que na última pesquisa realizada (DIEESE - março de 2002), o programa público pesquisado é o *Programa de Auto-Emprego (PAE)*, sendo que, naquela, investigaram-se os empreendimentos gerados pelas ações do PAE e, desta feita, o alvo da pesquisa são os participantes dos Laboratórios Organizacionais de Terreno (LOTS) que, em um segundo momento vão constituir-se nos participantes dos empreendimentos.

“ O Que é o Laboratório Organizacional?

*É um ensaio prático, e ao mesmo tempo real, em que busca-se introduzir em um grupo social a **Consciência Organizativa** que faz-lhe falta para operar em forma de empresa ou ação organizada. A consciência organizativa introduz-se no grupo social por meio de uma aceleração pré-concebida da ‘praxis’ de organização através da análise teórico-crítica dos fenômenos que conformam ou busca desintegrar o ‘todo-orgânico’ programado, isto é, a empresa.*

Para a realização de um "Laboratório Organizacional" é necessário criar artificialmente uma empresa, porém com existência e funcionalidade reais. Portanto, são imprescindíveis três requisitos:

- *Os homens (mínimo de 40 pessoas e o máximo que os meios de trabalho possam comportar);*
- *Pleno direito de organização; e*
- *Os meios de produção em propriedade ou em mãos dos integrantes da empresa.*

*(...) Para a realização de um ‘Laboratório Organizacional’, necessita-se antecipadamente criar uma **estrutura primária**. Esta consiste na estruturação de algumas pessoas às quais se lhes transfere algum conhecimento sobre os fenômenos previsíveis.” (SERT, sem data, pp 1 e 2)*

“A metodologia da Capacitação Massiva utilizada pelo PAE possui quatro aspectos básicos: é voltada para a população de baixa renda, atende várias pessoas ao mesmo tempo, tem um custo baixo e resultados rápidos. A metodologia é usada há mais de duas décadas na América Latina pelo IICA, pela Organização Internacional do

Trabalho (OIT) e pela Agência das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). A metodologia é caracterizada pela participação das pessoas no processo organizacional, ou seja, os beneficiários desempenham, de forma democrática, as funções empresariais de planificar, dirigir e usufruir de todos os resultados de forma coletiva.” (<http://www.seade.gov.br/sert/p6.html>)

A metodologia está assentada na premissa de que os participantes devem ser estimulados a participar de cursos profissionalizantes, não sendo alertados antecipadamente para o fato de que o aprendizado dar-se-á a partir da constituição de um empreendimento. Uma vez constituídas as turmas, algumas etapas têm de ser necessariamente seguidas e do seu fiel cumprimento por parte de instrutores e assessores depende a possibilidade de a turma e o empreendimento nela gerado chegarem a bom termo do aprendizado/capacitação.

“ (...) Em nenhum caso os participantes do ‘Laboratório Organizacional’ adquirem de maneira eficaz a CONSCIÊNCIA ORGANIZATIVA se o ‘Laboratorista’ ou a estrutura primária não observam rigorosamente os passos metodológicos. Neste particular, é importante que o ‘Laboratorista’ saiba que o conhecimento ou a consciência dos fatos avançam na medida em que a prática gera a teoria e esta se enriquece toda vez que é aplicada na prática e assim sucessivamente. (...)A transferência antecipada dos elementos teóricos, antes que produzam os elementos práticos, aos integrantes da “Empresa Laboratório”, frustra a capacitação: aprende-se, porém não se capacita.” (SERT, sem data, p 10)

De forma muito resumida¹ pode-se dizer que estas etapas são:

- **de síntese ou identificação de problemas:** Partindo de uma desorganização que se instala no início do LOT, “a estrutura primária busca (...) controlar essa anomia (...), tratando de incentivar, dentro de todo o grupo, a participação organizada que vai ser, posteriormente, a única forma de eliminar ou de fazer desaparecer as tendências dos subgrupos.” (SERT, sem data, pp 3 e 4)

¹ Para uma descrição completa da metodologia aplicada nos LOTS, recomenda-se a leitura do texto da SERT citado ao longo deste resumo: Método de capacitação massiva para a Organização.

- **de análise:** onde estimula-se o espírito crítico dos participantes e sua capacidade de, a partir dos conhecimentos teóricos que vão sendo transmitidos, desenvolver uma divisão social do trabalho capaz de permitir a plena utilização do maquinário e da matéria-prima (“insumos indivisíveis”) disponíveis para o processo que, por força da metodologia, são distribuídos em quantidade muito inferior à necessária. “*Nos ‘Laboratórios Organizacionais’ constatou-se que, quanto mais concentrados estejam os ‘insumos indivisíveis’, a técnica e o conhecimento, maior e mais intensa é a Divisão Social do Trabalho que referidos insumos exigem para sua utilização.*” (SERT, sem data, p 7)
- **de síntese:** “*na qual evidencia-se claramente o **poder social** já conduzindo a coletividade do ‘Laboratório Organizacional’. A partir desse momento, a coletividade já pode prescindir do ‘Laboratorista’. (...) O ‘Laboratorista’ deve ausentar-se do Centro de Capacitação para regressar (se for necessário) tão somente no ato de encerramento desse evento de capacitação massiva, com a segurança de que seu ‘Laboratório Organizacional’ chegou normalmente a um bom termo.*” (SERT, sem data, p 8)
- **de avaliação e encerramento do ‘Laboratório Organizacional’**
- **de ‘desmantelamento’:** “*O ‘Desmantelamento’ consiste na devolução inventariada dos meios de trabalho cedidos pelo Centro de Capacitação e o regresso organizado das dezenas de participantes às suas respectivas regiões e povoados, conforme o esquema logístico que a empresa de autocapacitação haja elaborado.*” (SERT, sem data, p 9)

É importante frisar que, como será visto ao longo deste relatório, os participantes se ressentem deste tipo de condução dos LOTS e, sem se darem conta de que eles foram planejados para funcionar desta forma, em suas pretensões de melhoria sugerem mudanças que seriam a negação de alguns pontos essenciais à metodologia como por exemplo: a informação prévia clara do que vai se passar no LOT, a presença constante do instrutor, a teoria antecipando a prática e a distribuição de matérias-primas e maquinário em quantidades adequadas.

1. Objetivos da Pesquisa

Os objetivos específicos da presente pesquisa foram:

- levantar o perfil dos participantes dos LOTS;
- investigar a motivação das pessoas para participar do Programa;
- conhecer um pouco de suas idéias sobre cidadania, seus valores, seus hábitos culturais e seu nível de participação nas entidades sociais;
- conhecer a avaliação dos participantes dos LOTS sobre o conteúdo do Programa e suas expectativas para o futuro.

2. Cadastro

A despeito de os LOTS terem sido realizados em vários municípios do interior paulista, a pesquisa restringiu-se ao universo dos 7 municípios onde os LOTS ainda estavam em funcionamento no final de março de 2002: Altinópolis, Brodosqui, Cubatão, Guariba, Igarapava, Santana do Parnaíba e Sertãozinho.

O cadastro fornecido pela SERT continha informações sobre estes 7 LOTS com um total de 1648 participantes. Para cada LOT, o cadastro informava o endereço completo com telefone, Município, o(s) curso(s), número de participantes e pessoa responsável pela unidade. O quadro que se segue organizou as informações recebidas e foi usado como base para o cálculo da amostra.

Itens	Bro dosqui	Altinópolis	Igarapava	Guariba	Sertãozinho	Cubatão	Santana do Parnaíba	Total
N.º participantes	147	217	268	393	281	142	200	1648
Encerramento do LOT	5/04	5/04	5/04	5/04	5/04	14/04	14/04	-
CURSOS:								
Confeção infantil	19	-	-	-	-	-	-	19
Manhã	10	-	-	-	-	-	-	10
Tarde	09	-	-	-	-	-	-	09
Noite	-	-	-	-	-	-	-	-
Confeitaria (Tc)	49	78	45	64	144	38	65	483
Manhã	09	25	19	17	39	00	27 (SAB)	136
Tarde	20	17	09	22	50	15	18 (SAB)	151
Noite	20	36	17	25	55	23	20 (SAB)	196
Bijuterias	23	44	-	33	-	-	-	100
Manhã	00	18	-	13	-	-	-	31
Tarde	14	14	-	00	-	-	-	28
Noite	09	12	-	20	-	-	-	41

Programa de Auto Emprego - Pesquisa com os participantes dos LOTS

Itens	Bro dosqui	Altinópolis	Igara Pava	Gua riba	Sertão Zinho	Cuba tão	Santana do Parnaíba	Total
Lingerie	26	-	-	-	-	32	18	117
Manhã	00	-	-	-	-	12	09	21
Tarde	14	-	-	-	-	10	09	33
Noite	12	-	-	-	-	10	00	22
Fabricação de chinelos, bolsas, cintos etc.	12	21		16	-	16	-	65
Manhã	00	00	-	00	-	00	-	-
Tarde	00	11	-	08	-	00	-	19
Noite	12	10	-	08	-	16	-	46
Jornalismo Comunitário	06	25	24	32	23	18	30	158
Manhã	00	00	00	00	00	07	00	07
Tarde	00	08	00	14	10	00	08	40
Noite	06	17	24	18	13	11	22	111
APIs (*)	12	10	61	21	28	26	31	189
Manhã	00	00	SAB	00	00	00	SAB	SAB
Tarde	00	00	SAB	00	28	00	SAB	SAB
Noite	12	10	SAB	21	00	26	SAB	SAB
Fabricação de vassouras e rodos	-	-	-	-	-	12	-	12
Manhã	-	-	-	-	-	00	-	-
Tarde	-	-	-	-	-	00	-	-
Noite	-	-	-	-	-	12	-	12
Produtos de Limpeza	-	-	-	-	-	-	10	10
Manhã	-	-	-	-	-	-	00	-
Tarde	-	-	-	-	-	-	10	10
Noite	-	-	-	-	-	-	00	-
Serigrafia e grafiteagem	-	-	-	-	-	-	18	18
Manhã	-	-	-	-	-	-	00	-
Tarde	-	-	-	-	-	-	09	09
Noite	-	-	-	-	-	-	09	09
Marcenaria	-	15	-	-	-	-	-	15
Manhã	-	00	-	-	-	-	-	-
Tarde	-	10	-	-	-	-	-	10
Noite	-	05	-	-	-	-	-	05
Elétrica com hidráulica	-	24	-	-	28	-	-	52
Manhã	-	00	-	-	11	-	-	11
Tarde	-	00	-	-	00	-	-	-
Noite	-	24	-	-	17	-	-	41

Programa de Auto Emprego - Pesquisa com os participantes dos LOTS

Itens	Bro dosqui	Altinópolis	Igara Pava	Gua riba	Sertão Zinho	Cuba tão	Santana do Parnaíba	Total
Corte e costura Silk Screen	-	-	30	111	49	-	-	190
Manhã	-	-	00	33	16	-	-	49
Tarde	-	-	09	40	19	-	-	68
Noite	-	-	21	38	14	-	-	73
Derivados do leite	-	-	60	-	-	-	-	60
Manhã	-	-	15	-	-	-	-	15
Tarde	-	-	14	-	-	-	-	14
Noite	-	-	31	-	-	-	-	31
Jardinagem	-	-	-	-	09	-	-	09
Manhã	-	-	-	-	00	-	-	-
Tarde	-	-	-	-	00	-	-	-
Noite	-	-	-	-	09	-	-	09
Culinária	-	-	48	116	-	-	28	192
Manhã	-	-	14	24	-	-	07	45
Tarde	-	-	16	37	-	-	00	53
Noite	-	-	18	55	-	-	21	94

(*) Auxiliares de Projetos de Investimentos (APIs), formados pelos TDEs (técnicos em desenvolvimento econômico formados no evento inicial do Programa que é o LOC - Laboratório Organizacional de Curso) com a tarefa de levantar a vocação econômica da localidade escolhida e implantar pequenos negócios.

3. A amostra

O processo de seleção da amostra da pesquisa com os participantes dos LOTS foi feito por meio de amostragem aleatória simples, sem reposição, levando-se em conta o número de alunos por turnos. Dessa forma, foram selecionados aproximadamente 199 participantes entre todos os diferentes cursos/municípios ainda em atividade do Programa.

Optou-se por uma amostragem mais simples devido à falta, no momento da realização da amostra, de um cadastro detalhado que possibilitasse a identificação dos participantes de forma direta e precisa, inviabilizando desta maneira que o processo de seleção fosse realizado diretamente ao nível do participante.

Para evitar qualquer viés na seleção dos entrevistados durante o trabalho de campo, utilizou-se um método de aleatorização, em que a escolha dos participantes obedecia a um sorteio imparcial realizado no momento das entrevistas, a partir da lista de

participantes em cada turma, escolhidos de acordo com um salto estabelecido pela razão entre o número de alunos da turma e o número de entrevistas determinado.

4. O levantamento dos dados

Para a pesquisa foi especialmente construído pela sua coordenação² um questionário (**ver Anexo 1**) centrado no participante do LOT que considerava as demandas feitas pelos responsáveis pelo programa na SERT, que tinham a responsabilidade da aprovação final do instrumento. Para fins comparativos, foram incorporadas questões constantes em outras pesquisas já realizadas como por exemplo a com os participantes do Programa Jovem Cidadão – Serviço Civil Voluntário (DIEESE – janeiro de 2001) e a que teve seus resultados analisados e divulgados no livro *Fala Galera* (MINAYO – 1999). Face à exigüidade de tempo disponível para elaboração/aprovação do questionário, um pequeno número de questionários foi aplicado em participantes dos cursos de Confeitaria e Corte e Costura no LOT de Araras à guisa de pré-teste³, possibilitando acertos finais no instrumento de coleta.

A realização da pesquisa havia sido divulgada pela SERT junto às Estruturas Primárias (EPs) dos municípios onde as entrevistas seriam realizadas, visando à sua viabilização e à boa recepção do supervisor de campo e dos entrevistadores não só pelos instrutores e assessores como pelos próprios participantes que seriam objeto da investigação. É importante ressaltar que todos demonstraram muito boa vontade com a entrevista, não tendo sido registrada nenhuma recusa.

Atendendo às necessidades da pesquisa, dez entrevistadores, de ambos os sexos, foram selecionados e treinados para realizar o trabalho de campo⁴. Para tanto, receberam capacitação específica para aplicação do questionário da presente pesquisa, que incluiu explicação detalhada de cada pergunta e dinâmicas de entrevistas simuladas. No dia 02 de abril de 2002, estes entrevistadores, devidamente credenciados (portavam crachás e cartas de apresentação assinadas pelos diretores do DIEESE pertinentes à atividade),

² Marina Sidrim Teixeira foi responsável por esta tarefa e pela redação deste Relatório Final.

³ A própria coordenadora e Dimitri Rebello, supervisor da pesquisa, foram responsáveis por esta tarefa.

⁴ Carla Maria Ferrari Calcena, Christiano Saraiva, Daniela Alfonsi, Edgard de Souza Miranda, Edna de Souza Miranda, Gleuda Rancoleta, Iraci Souza, José Carlos Oliva, Maria Machado da Silva, Rafael Mantovani e Thiago da Conceição Xavier.

iniciaram o trabalho efetivo da coleta de informações diretamente nos LOTS, durante os turnos matutino, vespertino e noturno. As visitas dos entrevistadores sempre foram previamente agendadas com os instrutores e assessores, cujo apoio foi decisivo para o êxito do trabalho. O encerramento da etapa de coleta ocorreu no prazo previsto: 12 de abril.

A pesquisa foi realizada nos 7 municípios planejados e chegou-se a um total de 196 questionários preenchidos, 3 a menos do que o previsto porque o curso de APIs em Cubatão já havia encerrado atividades quando da realização do trabalho de campo. A quase totalidade das entrevistas foi realizada nas dependências das entidades (92%), tendo sido as restantes realizadas na EXPOAL (Exposição de Altinópolis onde muitos dos empreendimentos estavam expondo no período da pesquisa) e na residência dos participantes. Foram entrevistados 23% de participantes do turno da manhã, 31% do turno da tarde e 46% do turno da noite. O tempo médio de duração das entrevistas foi de 25 minutos. O resultado final, como esperado, permite falar do conjunto dos participantes e fazer cruzamentos.

5. Processamento e análise dos dados

Todos os questionários foram supervisionados um a um, tendo sido feita a crítica de consistência do seu preenchimento, revelando muito boa qualidade neste processo.

Todos os dados dos questionários aplicados encontram-se digitados e foram processados em *Statistical Package for Social Science* (SPSS), possibilitando a obtenção rápida de listagens de frequências, cruzamentos entre variáveis e elaboração de gráficos. A partir das conclusões contidas neste relatório (que, de forma alguma, pretende esgotar as possibilidades de análise dos dados), novos planos de análise sobre alguns aspectos específicos ou que envolvam comparações com outras pesquisas também podem ser desenvolvidos com relativa facilidade.

O Capítulo I, intitulado “Perfil dos Participantes dos LOTS”, caracteriza-os no que tange a: sexo, idade, cor, naturalidade, tempo de residência no atual município, religião, estado conjugal, posição na família, número de filhos, educação (frequência à escola regular e aos cursos supletivos e nível de escolaridade) e faixas de renda pessoal e familiar no mês de março de 2002.

O Capítulo II, denominado “Condições de moradia: casa, família, rua e bairro”, fornece informações sobre a moradia dos participantes dos LOTS: condição de ocupação, número de moradores (parentes e não parentes), infra-estrutura do domicílio (serviços e bens existentes) e da rua onde o domicílio fica situado (calçamento e iluminação elétrica). Nele há, ainda, informações sobre o bairro de residência (principais problemas, insuficiências e qualidades e grau de satisfação com a vida no local).

O Capítulo III, denominado “Inserção no Mercado de Trabalho”, trata de levantar alguns elementos sobre os entrevistados a partir de sua inserção no mercado de trabalho antes de participar dos LOTS: tinham uma ocupação, encontravam-se desempregados ou nunca tinham trabalhado. Investiga também mais detalhadamente os que têm uma ocupação concomitante à sua participação no Programa. Para cada situação são vistos os dados referentes à ocupação, ao setor de atividade, à posição na ocupação e à escolaridade. Para todos os participantes são levantados: a existência de experiência anterior com negócio próprio; sua opinião sobre as possíveis causas de desemprego no Brasil atual; a existência, o valor e a fonte de qualquer rendimento que tenham tido no mês de março de 2002 e a proporção deste rendimento no rendimento familiar do mesmo mês.

O Capítulo IV, intitulado “Participação Social e Cidadania”, trata das seguintes variáveis relativas à concepção e ao exercício da cidadania e à possibilidade de uma vida mais integrada e saudável: posse de documentos, acesso a serviços bancários, de saúde e à internet, associativismo, hábitos culturais e de lazer, prática de esportes, grau de confiança depositado nas instituições sociais e valores éticos para obter sucesso na vida.

O capítulo V, denominado “Avaliação dos LOTS e expectativas para o futuro”, cuida do relacionamento dos participantes com o Programa: como tomou conhecimento; se está freqüentando o LOT no próprio bairro de residência, o principal atrativo para participar; qual a avaliação dos conteúdos específicos do Programa e da qualidade da infra-estrutura dos LOTS e suas sugestões para melhorá-los. Além disso, levanta os principais desejos dos participantes no futuro próximo e qual a retirada mensal que considerariam satisfatória. Questiona, ainda, sobre possíveis alterações ocorridas nas suas relações

familiares em função de sua participação nos LOTS e a razão que os levaria a estimular ou não seus amigos a participar do LOT.

O **Apêndice** compara os dados dos participantes dos LOTS encontrados na presente pesquisa com os dados recém divulgados na Sinopse do Censo Demográfico 2000 para o conjunto da população brasileira.

O **Anexo 1** contém o questionário aplicado na pesquisa. O **Anexo 2** é composto pelas tabelas de frequências simples de todos os dados obtidos caso haja interesse (e necessidade) dos leitores em consultá-las⁵. O **Anexo 3** é composto pela íntegra das respostas às perguntas abertas constantes do questionário.

A todos que facilitaram de alguma maneira a realização do trabalho - na SERT, nos LOTS, nas Estruturas Primárias nos Municípios onde funcionaram os LOTS pesquisados e em Araras (onde ocorreu o pré-teste) e no DIEESE – amostrista e consultor de pesquisa⁶, entrevistadores, supervisor de campo, auxiliar de pesquisa⁷, digitadora⁸, revisora de texto⁹, e apoio técnico¹⁰ - sinceros agradecimentos.

⁵ Tomando-se por base as tabelas de frequências obtidas na pesquisa, o(a) leitor(a) poderá acompanhar a leitura, observando principalmente as linhas que se cruzam entre *valid* (nome da variável ou aspecto) e *valid percent* (porcentagem válida, excluídos os casos não classificados ou *missing*).

⁶ Luiz Marcelo Ferreira Carvano.

⁷ Luisa Helena Pitanga.

⁸ Márcia Alkmim dos Reis.

⁹ Silvia Teixeira Barroso Rebello.

¹⁰ Sirlei Márcia de Oliveira

I - PERFIL DOS PARTICIPANTES DOS LOTS

O presente capítulo caracteriza os participantes dos LOTS no que tange a: sexo, idade, cor, naturalidade, tempo de residência no atual município, religião, estado conjugal, posição na família, número de filhos, educação (frequência à escola regular e aos cursos supletivos e nível de escolaridade) e faixas de renda pessoal e familiar no mês de março de 2002. A **Figura I.1** apresenta os valores relativos à maior parte das variáveis.

No que se refere à distribuição por sexo, há uma forte predominância feminina entre os participantes (88% contra 12% de participação masculina). A consciência de que o LOT transformou-se em um espaço basicamente feminino é que fará com que a ênfase numa perspectiva de gênero seja, sempre que possível, dada neste relatório. A participação por sexo nos cursos oferecidos, já é, ela própria, indicativa da divisão sexual de competências e habilidades hegemônica na sociedade: os homens estão mais presentes nas atividades tidas culturalmente como masculinas, o mesmo ocorrendo com as mulheres em relação às ocupações tidas como femininas. A **Figura I.2** mostra que:

- os três cursos mais frequentados pelos homens são Elétrica com Hidráulica, Jornalismo Comunitário e APIs;
- os três cursos mais frequentados pelas mulheres são Confeitaria, salgados etc., Culinária e Corte e Costura com Silk Screen.

A distribuição etária mostra-se bastante equilibrada ainda que com uma concentração maior na faixa de 15 a 25 anos (39%), sendo significativa a participação de pessoas com 33 anos e mais (33%). A média é de 30,9 anos, praticamente coincidente com a mediana que é de 30 anos.

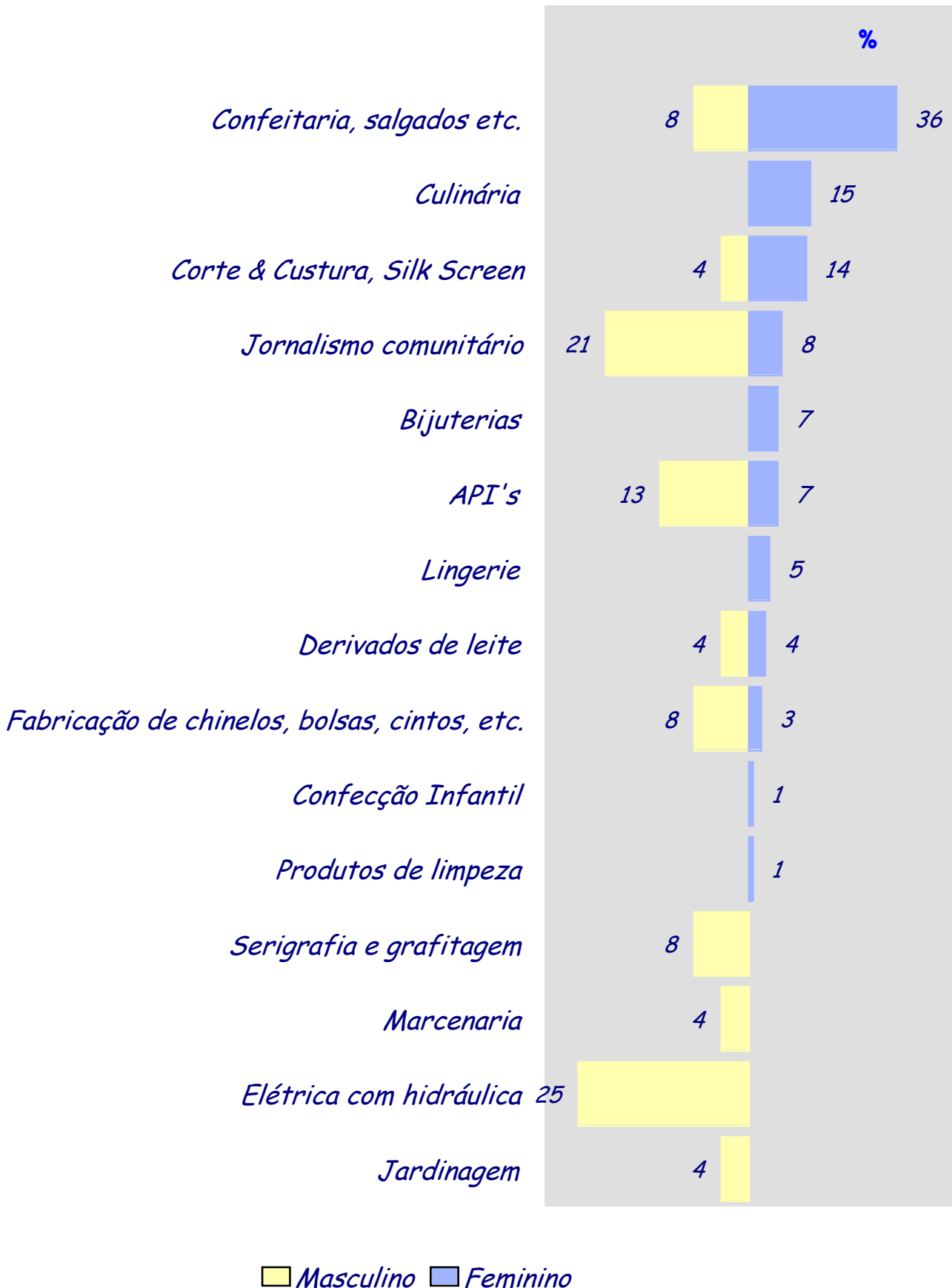
Quanto à cor, a escala é encabeçada pelos que se declararam brancos (50%), seguindo-se os pardos (35%) e os negros (13%). Vale lembrar que a investigação da cor na pesquisa foi feita segundo o critério clássico de auto-declaração, adotado pelos Censos Demográficos Brasileiros e que, como já foi insistentemente repetido na avaliação destes Censos, a existência de preconceito social promove um branqueamento da população. Contudo, considerando-se o fato de os entrevistados constituírem um grupo com escolaridade e renda pessoal e familiar baixas (como será visto a seguir) e, havendo alta correlação entre cor branca e melhores condições sócio-econômicas, não é de

Programa de Auto Emprego - Pesquisa com os participantes dos LOTs

I.1 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo características sociais, econômicas e demográficas

TOTAL		LOT	%
SEXO	HOMENS	12	
	MULHERES	88	
IDADE	15 A 25 ANOS	39	
	26 A 35 ANOS	28	
	36 ANOS E MAIS	33	
COR	BRANCA	50	
	PRETA/NEGRA	13	
	PARDA	35	
	AMARELA	1	
	INDÍGENA	1	
RELIGIÃO	CATÓLICA	66	
	EVANGÉLICA	27	
	ESPÍRITA	3	
	OUTRA	1	
	SEM RELIGIÃO	3	
ESTADO CONJUGAL	SOLTEIRO	36	
	CASADO	59	
	SEPARADO	4	
	VIÚVO	1	
POSIÇÃO NA FAMÍLIA	CHEFE	20	
	CÔNJUGE	46	
	FILHO	32	
	OUTRA	2	
TEM FILHOS	NENHUM	37	
NÚMERO DE FILHOS	1 FILHO	25	
	2 FILHOS	30	
	3 FILHOS	26	
	4 FILHOS E MAIS	19	
FREQUENTA ENSINO REGULAR	SIM	12	
FREQUENTA CURSO SUPLETIVO	SIM	8	
INSTRUÇÃO	NUNCA FREQUENTOU	2	
	1o. GRAU INCOMPLETO	40	
	1o. GRAU COMPLETO	11	
	2o. GRAU INCOMPLETO	16	
	2o. GRAU COMPLETO	29	
	SUPERIOR INCOMPLETO	1	
	SUPERIOR COMPLETO	1	
RENDA PESSOAL	SEM RENDIMENTO	55	
	ATÉ R\$ 100,00	10	
	R\$ 101,00 E MAIS	35	
RENDA FAMILIAR	SEM RENDIMENTO	6	
	ATÉ R\$ 200,00	8	
	R\$ 201,00 A R\$ 700,00	51	
	R\$ 701,00 E MAIS	35	

I.2 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo o tipo de aprendizado, por sexo



espantar que pardos e negros constituam-se na outra metade da população investigada. Este alto percentual de declarações de cor não brancas também mostra (como também tem se verificado em outras pesquisas) que está lentamente diminuindo a resistência a este tipo de declaração.

No que tange à nacionalidade, todos os entrevistados são brasileiros, nascidos predominantemente no próprio Estado de São Paulo (61%), morando há bastante tempo no município atual de residência: 39% sempre moraram no atual município e 40% moram há 11 anos ou mais. Digna de nota também é a proporção de participantes nascidos em Minas Gerais (19%)(**ver Figura I.3**).

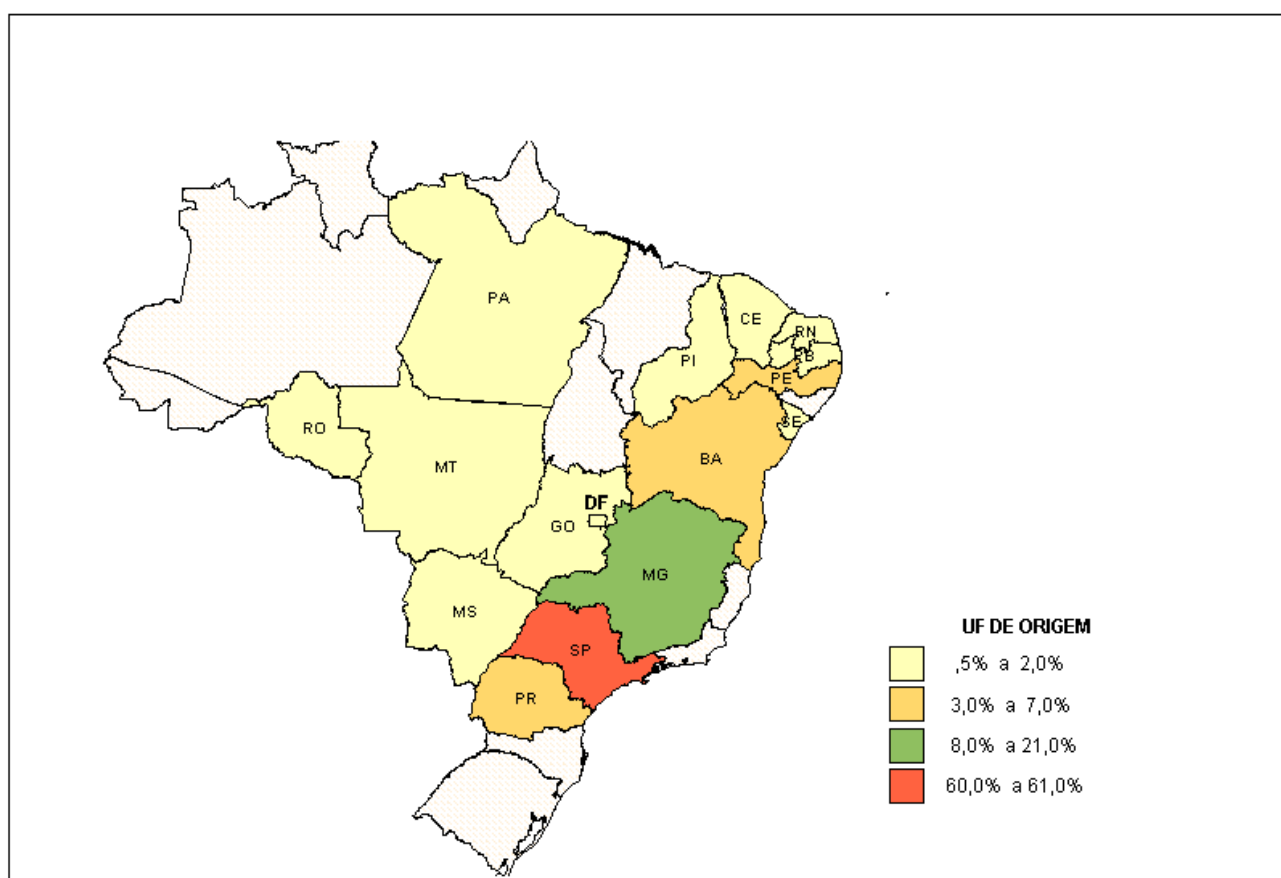
Quanto à religião, mais da metade dos participantes declarou-se católica (66%). Seguiram-se os evangélicos (27%), sendo pouco significativo o peso das demais religiões e dos que se declararam sem religião.

A distribuição das informações relativas ao estado conjugal mostra que mais da metade dos participantes tem um companheiro legal ou consensualmente (66%), sendo importante a parcela de solteiros (36%).

Coerentemente com os valores culturais hegemônicos na sociedade brasileira (ainda que lentamente venham se transformando), numa população onde predominam largamente as mulheres e os(as) casados(as), há predominância dos que se declararam cônjuges (46%), seguindo-se os que declararam ocupar a posição de chefes na família (20%) e a de filhos (32%). Vale ressaltar que, nesta pesquisa, nenhum homem se declarou cônjuge.

Com relação ao número de filhos, 37% dos entrevistados não têm filhos – e, entre os 63% que têm pelo menos 1 filho, a proporção mais significativa é a dos que têm 2 filhos (30%), embora a distribuição mostre-se bastante equilibrada. A média é de 2,6 filhos por pessoa, praticamente coincidente com a mediana que é de 2. Perguntados sobre a existência de filhos entre 7 e 14 anos de idade, 58% dos entrevistados declararam ter filhos nesta faixa etária e praticamente todos estavam na escola.

I.3 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo o Estado de nascimento



O nível de escolaridade dos participantes não é muito elevado: 40% não concluíram nem mesmo o 1º grau, 67% não concluíram o 2º grau e 29% concluíram o 2º grau. Este nível de escolaridade tende a ser o definitivo uma vez que somente 12% ainda freqüentam o ensino regular e 8% o ensino supletivo. Contudo, como será destacado mais adiante neste relatório, 44% dos participantes dos LOTS mencionaram o desejo de voltar ao ensino regular em futuro próximo, o que revela insatisfação com o seu atual nível de escolaridade e/ou a consciência de que são crescentes as exigências do mercado de trabalho quanto ao nível de instrução.

Quanto à renda pessoal dos participantes em março de 2002, ela varia entre nenhuma e R\$1000,00, com média de R\$112,17 e mediana ZERO. A renda pessoal categorizada mostra que 55% dos participantes não tiveram rendimento algum no mês de referência, 10% tiveram rendimentos até R\$100,00 e 35% tiveram rendimentos de R\$101,00 e mais.

Quanto à renda familiar, ela varia entre nenhuma e R\$6100,00, com média de R\$655,00 e mediana de R\$539,00. A renda familiar categorizada mostra que 6% das famílias não tiveram rendimento algum em março de 2002, 8% tiveram rendimentos até R\$200,00, 51% entre R\$201,00 e R\$700,00 e 35% tiveram rendimentos superiores a R\$701,00 no mês de referência da pesquisa. É importante adiantar que, como será visto no próximo capítulo, as famílias são compostas de 3,6 parentes moradores em média embora apenas 1,4 deles, em média, trabalhem e tenham, portanto, condições de contribuir para a renda familiar.

Com base na **classe modal** em cada uma das variáveis analisadas neste capítulo e em **médias**, omitindo-se cruzamentos, seria o seguinte o perfil dos nossos entrevistados: são **predominantemente** mulheres (88%); têm entre 15 e 25 anos de idade (39%) – 30,9 anos em média; são brancos (50%); são brasileiros (100%); naturais do Estado de São Paulo (61%); sempre residiram no atual município (39%); são católicos (66%); são casados (55%); ocupam a posição de cônjuges na estrutura familiar (46%); têm filhos (63%) – 2,6 filhos em média; não freqüentam mais o ensino regular (88%), nem o supletivo (92%); têm 1º grau incompleto (40%); não tiveram renda pessoal em março de 2002 (55%) e tiveram renda familiar entre R\$201,00 e R\$ 700,00 (51%) – R\$655,00 em média.

Programa de Auto Emprego - Pesquisa com os participantes dos LOTS

Como havia a suposição de que poderiam ocorrer diferenças significativas no perfil dos participantes por turno, foram feitos os cruzamentos pertinentes (expostos no quadro a seguir), mas a hipótese não foi confirmada: a estrutura distributiva dos participantes por turno é praticamente a mesma nas variáveis pesquisadas, com diferenciais de intensidade. Estas variações permitem que se façam algumas observações principalmente com relação ao turno da noite: nele crescem a participação masculina, a dos chefes de família, a dos filhos e a dos mais instruídos e decrescem a dos mais jovens, a dos casados e a dos cônjuges. Mais uma vez estas afirmações são coerentes com os valores culturais hegemônicos que identificam a mulher com o mundo mais privado, claro e diurno enquanto aos homens é permitido e possível uma maior liberdade de movimentação no espaço e no tempo. Estas constatações ficam ainda mais fortes quando vemos que é bem menor a participação de evangélicos no turno da noite, mostrando que esta religião reforça os valores mais tradicionais que permeiam a relação de gênero. Por outro lado, por estes mesmos valores, cabe ao homem prover o sustento da casa e, como será visto mais adiante, no universo pesquisado, 71% deles são responsáveis por 21% ou mais da renda familiar, enquanto 56% das mulheres não participam da renda familiar já que o trabalho doméstico continua não sendo reconhecido como trabalho produtivo. Assim, aos que trabalham fora de casa, principalmente os homens no caso desta pesquisa (durante o período de realização dos LOTS 21% das mulheres e 50% dos homens mantiveram sua ocupação habitual), a possibilidade de novas experiências fica restrita ao “depois do expediente”.

Variáveis	Total (%)	Manhã (%)	Tarde (%)	Noite (%)
Sexo				
Homens	12	9	10	16
Mulheres	81	91	90	84
Idade				
15 a 25 anos	39	41	44	36
26 a 35 anos	28	32	39	26
36 anos e mais	33	27	17	38
Cor				
Branca	50	55	54	48
Preta	13	11	9	14
Parda	35	34	37	36
Religião				
Católica	66	50	75	67
Evangélica	27	41	22	25
Estado Conjugal				
Solteiros	36	32	31	40
Casados	59	64	69	49

Programa de Auto Emprego - Pesquisa com os participantes dos LOTS

Variáveis	Total (%)	Manhã (%)	Tarde (%)	Noite (%)
Posição na família				
Chefe	20	11	15	28
Cônjuge	46	57	56	34
Filho	32	25	29	38
Escolaridade				
1º grau incompleto	40	39	48	35
1º grau completo	11	11	9	13
2º grau incompleto	16	20	19	11
2º grau completo	29	25	18	38
Média da renda familiar	R\$ 655,00	R\$769,61	R\$623,81	R\$622,37

Outra comparação interessante de ser feita é entre os participantes dos LOTS ora pesquisados e os participantes dos empreendimentos gerados a partir de ações do PAE investigados na pesquisa anterior, uma vez que os segundos trabalham nos empreendimentos iniciados nos LOTS e que sobreviveram ao tempo. O quadro que se segue apresenta os dados comparativos.

Variáveis	Participantes dos LOTS (%)	(*) Participantes dos Empreendimentos do PAE (%)
Sexo		
Homens	12	21
Mulheres	81	79
Idade		
Até 35 anos	67	56
36 anos e mais	33	44
Religião		
Católica	66	59
Evangélica	27	38
Posição na família		
Chefe	20	29
Cônjuge	46	14
Filho	32	51
Escolaridade		
1º grau incompleto	40	44
1º grau completo	11	16
2º grau incompleto	16	11
2º grau completo	29	17
Renda pessoal mensal		
Nenhuma	55	31
Até R\$100,00	10	29
R\$101,00 e mais	35	24
Sem Informação	-	16

(*) DIEESE – março de 2002

A partir destes dados, podem-se levantar algumas hipóteses para a compreensão do fenômeno do auto-emprego da forma pela qual é proposto pelo PAE:

- a de que os homens são incorporados nos negócios iniciados pelas mulheres uma vez que sua participação cresce mais que proporcionalmente à diminuição da participação feminina e que há um aumento também na participação de chefes de família e de filhos apontando na mesma direção;
- a de que os evangélicos persistem mais no negócio do que os católicos;
- a de que são os menos instruídos, provavelmente por terem menores possibilidades de reinserção no mercado de trabalho, os que mais persistem no negócio. Mais adiante será visto que 13% dos participantes do LOTS viam na sua participação uma possibilidade de retorno ao MT em condições mais favoráveis e que 40% esperam em futuro próximo conseguir um outro trabalho. Os dados permitem especular que são os mais instruídos e os que tinham uma renda maior os que conseguem este intento.
- a de que o empreendimento proporciona um pequeno aumento na renda pessoal para os que não tinham renda alguma e para os que tinham rendas inferiores a R\$100,00: ainda que a classe modal persista a de nenhuma renda, sua proporção é menor uma vez que aumenta o percentual dos que ganham até R\$100,00. A situação inverte-se no caso dos que ganham R\$101,00 e mais.

II- CONDIÇÕES DE MORADIA: CASA, FAMÍLIA, RUA E BAIRRO

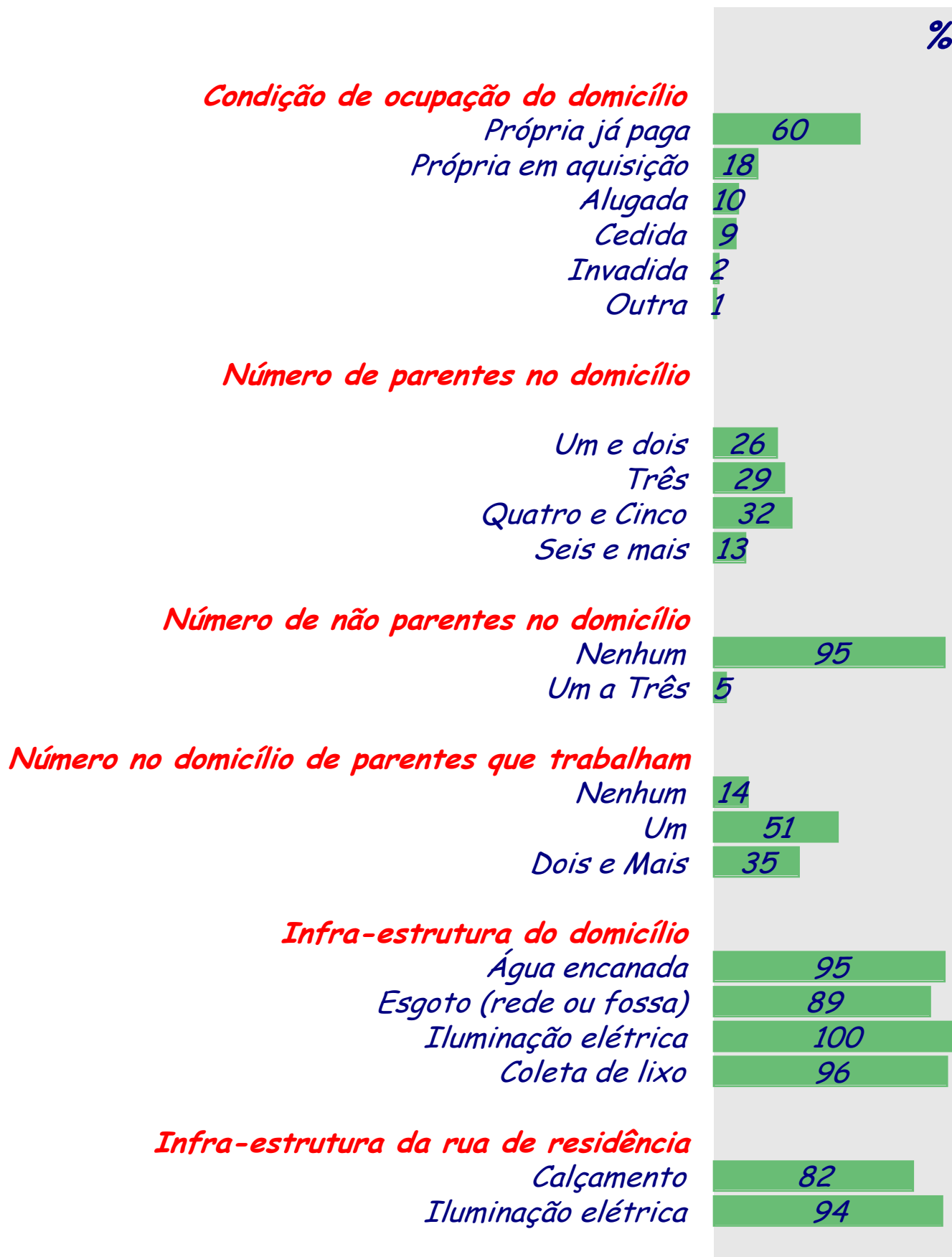
Este capítulo fornece informações sobre a moradia dos participantes dos LOTS: condição de ocupação, número de moradores (parentes e não parentes), infra-estrutura do domicílio (serviços e bens existentes) e da rua onde o domicílio fica situado (calçamento e iluminação elétrica). Nele há, ainda, informações sobre o bairro de residência (principais problemas, insuficiências e qualidades e grau de satisfação com a vida no local).

Há predominância absoluta de residências próprias já pagas (60%). Seguem-se os domicílios em aquisição e os alugados (18% e 10%, respectivamente). Estes domicílios situam-se, em sua maioria, em ruas com calçamento (82%) e com iluminação elétrica (94%) e são dotados de infra-estrutura básica: 89% têm sistema de esgoto ligado à rede ou à fossa, 95% têm água encanada, 96% são servidos por coleta de lixo e todos estão ligados à rede pública de iluminação. **(ver Figura II.1).**

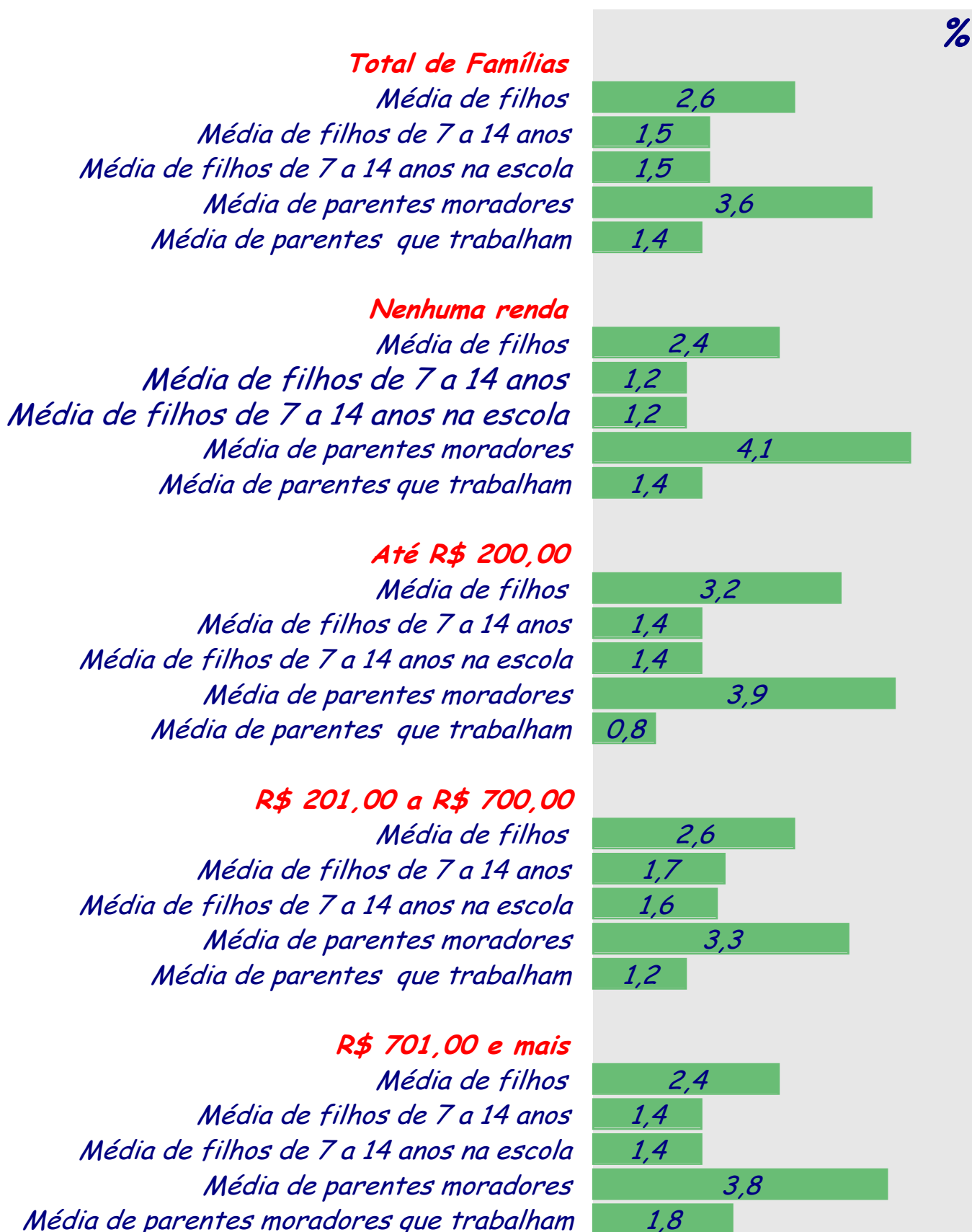
Quanto aos moradores dos domicílios dos participantes, praticamente são todos da família, já que, em 95% deles, não vive nenhum não parente. As famílias são compostas predominantemente por 3 moradores pois este tamanho de família sozinho concentra 29% do total; seguem-se as famílias com 4 e 5 moradores (32%). Contudo, em mais da metade das famílias somente 1 morador trabalha, merecendo destaque o fato de que em 14% delas, ninguém estava trabalhando no mês de março de 2002. Como já foi mencionado no Capítulo I, a classe modal de renda familiar é a de R\$201,00 a R\$700,00 (51%), com média de R\$665,10.

Para o conjunto dos entrevistados a média de parentes moradores é de 3,6 por família, sendo de 1,4 a média dos que estavam trabalhando no mês de referência. Estes valores alteram-se quando as famílias são consideradas por classes de renda familiar, no sentido geral de que, quanto mais baixa é a renda familiar, maior é o número de moradores e menor o número de pessoas que trabalham **(ver Figura II.2)**. Dados complementares mostram que a chefia feminina também é inversamente proporcional ao valor da renda familiar, ou seja, há mais mulheres chefes nas famílias de renda mais baixa, reduzindo-se a proporção à medida em que a renda familiar aumenta. Em todos os tipos de família praticamente todos os filhos entre 7 e 14 anos estão na escola.

II.1 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo características de sua moradia



II.2 Informações sobre as famílias dos participantes dos LOT's segundo faixa de renda familiar mensal.



Para fechar o quadro da avaliação das condições de moradia dos entrevistados, impõe-se uma análise do inventário de bens possuídos (**ver Figura II.3**). A cesta de bens que tornam mais confortável o cotidiano das famílias ou ampliam suas possibilidades culturais e de lazer, nesta pesquisa, excluíram-se bens cuja posse tendem a universalizar-se como fogão e geladeira. A investigação concentrou-se em bens cuja posse continua sendo bastante diferenciada segundo fatores sócio-econômicos. Ainda assim, a observação dos índices de posse de bens parece permitir falar de:

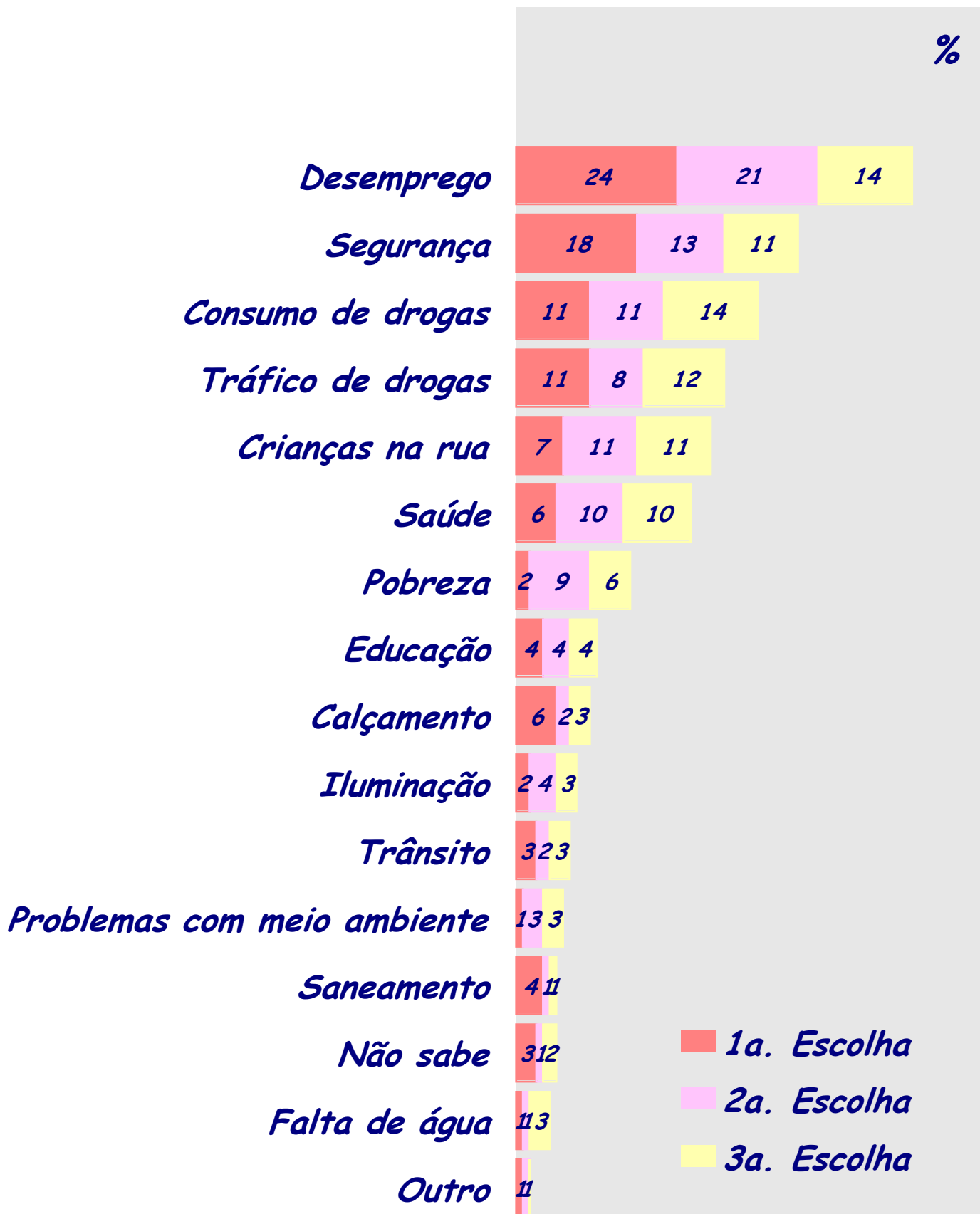
- novos bens cuja posse tende a universalizar-se, possuídos por mais da metade dos entrevistados que, como foi visto, possuem baixa renda familiar: é o caso da TV (93%), da máquina de lavar roupa/tanquinho (87%), do aparelho de som (81%) e do telefone fixo (74%);
- bens que são possuídos por de 10% a 40% dos domicílios dos participantes: é o caso do vídeo, do automóvel, do telefone celular e dos fornos elétrico e de microondas;
- bens com baixíssimos percentuais de posse como o computador, o aparelho de DVD e a máquina de lavar louça.

Ampliando um pouco mais o âmbito do “em torno” da moradia, a pesquisa investigou qual o principal problema do bairro de residência dos entrevistados. A pergunta foi feita de forma hierarquizada permitindo 3 escolhas. A **Figura II.4** mostra os problemas levantados pelo conjunto dos participantes, ordenados segundo o percentual total de “votos” recebidos nas 3 opções, indicando a proporção de “votos” recebidos em 1ª, 2ª e 3ª escolha. Assim, vê-se que há coincidência quase perfeita entre os 5 principais problemas apontados no total e a sua colocação como selecionados nas escolhas ordenadas. São eles: o desemprego, a segurança, o consumo de drogas, o tráfico de drogas e as crianças na rua.

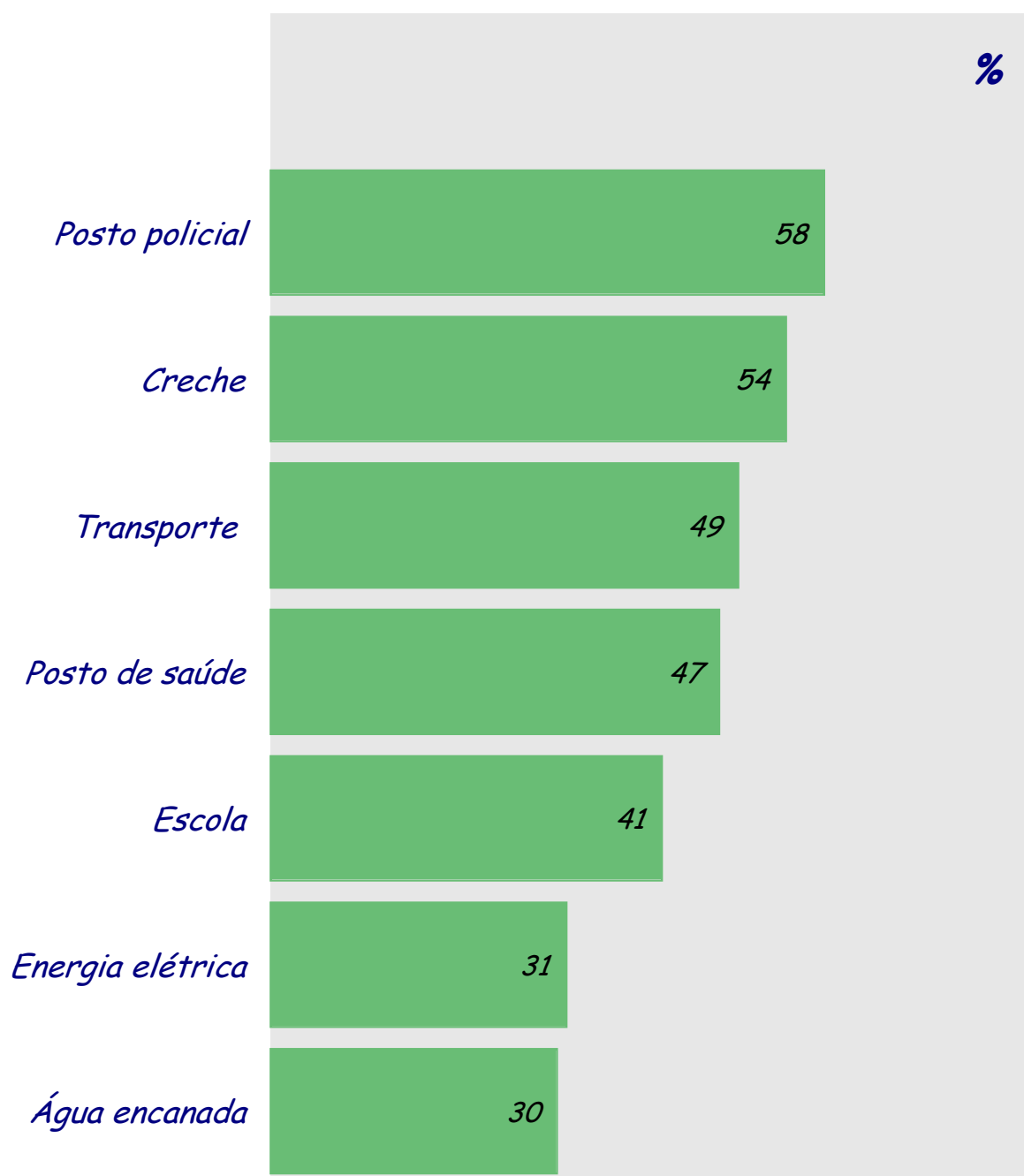
Perguntados sobre quais os serviços que eram insuficientes ou inexistentes no seu bairro, mais da metade dos entrevistados indicaram posto policial e creche, seguidos de perto pelo transporte público, pelo posto de saúde e pelas escolas (**ver Figura II.5**). Chama a atenção o fato de que todos os LOTs pesquisados estão sendo realizados em cidades do interior e os problemas e carências identificados parecem típicos de grandes centros urbanos, apontando para uma universalização destes problemas.

II.3 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo a posse de bens.

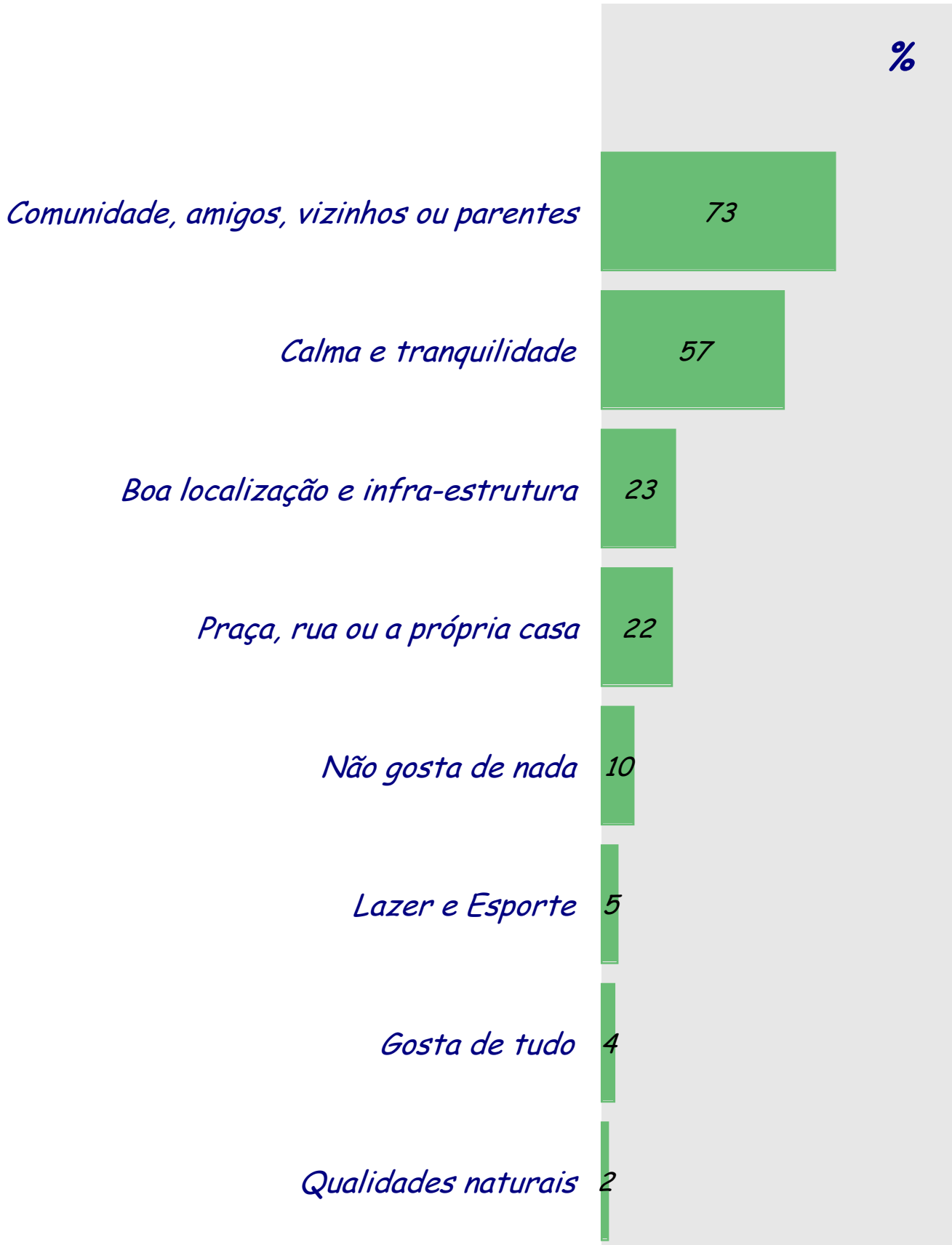
II.4 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo o principal problema de seu bairro de moradia.



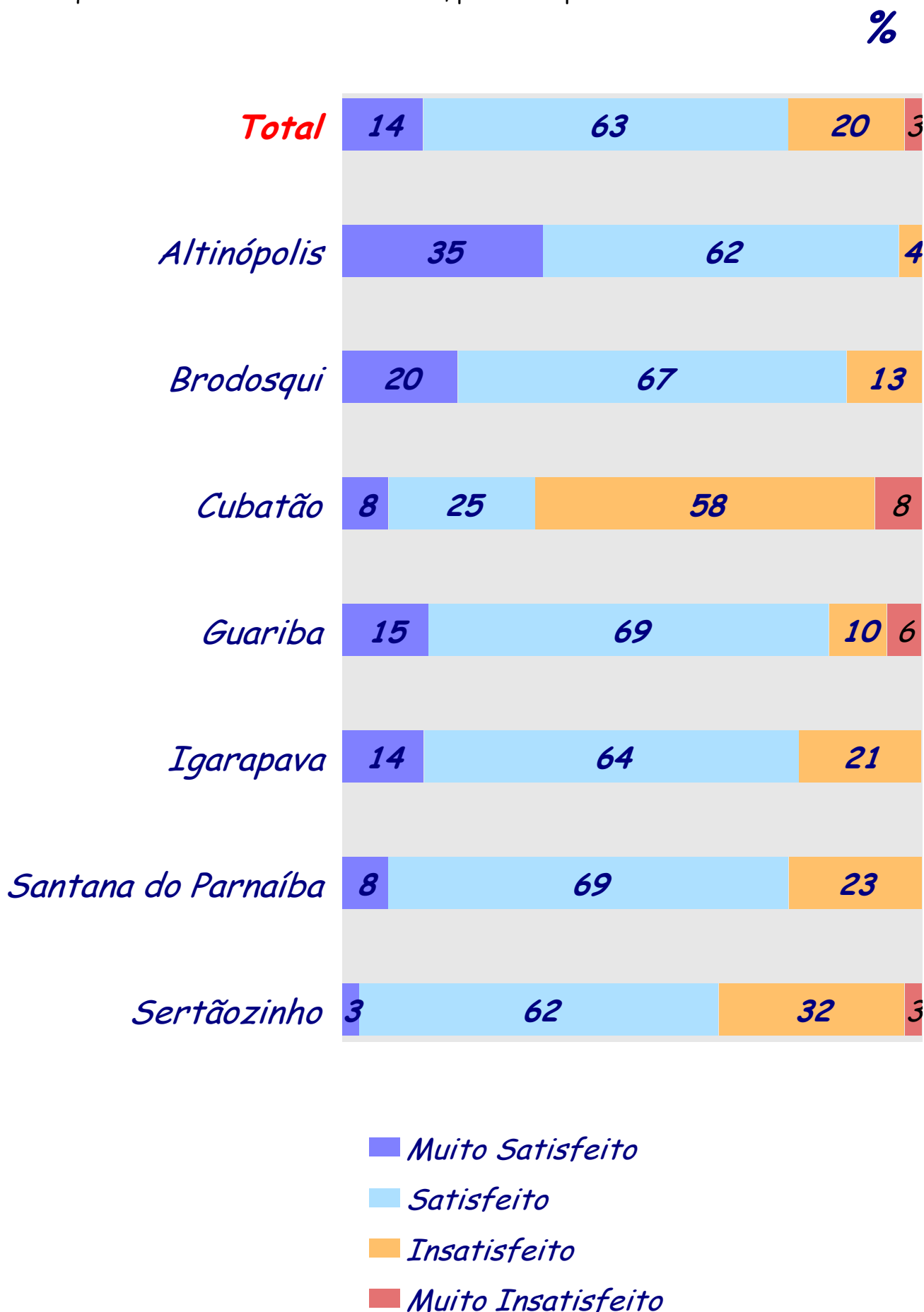
II.5 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo os aspectos que consideram insuficientes em seu bairro de moradia.



II.6 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo o que mais gostam em seu bairro de moradia.



II.7 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo o seu grau de satisfação com a vida que levam em seu bairro de moradia, por município.



Estas informações são de extrema importância para planejadores e gestores de projetos que envolvam a participação comunitária pois tudo indica que outras estratégias de vida podem ser acionadas nas cidades do Interior, contrabalançando as tradicionais apoiadas mais estritamente no rendimento monetário. Como já foi enfatizado, os entrevistados têm uma remuneração baixa mas habitam domicílios próprios, dotados de infraestrutura razoável e tiveram acesso a uma considerável cesta de bens. Acrescente-se a isto que a comunidade, os amigos e os vizinhos foram extremamente valorizados pelos entrevistados, obtendo o 1º lugar nas respostas a uma pergunta aberta na qual foram convidados a eleger o que mais gostam no seu bairro. Seguiram-se as respostas que valorizam a calma e da tranqüilidade e a boa localização e infra-estrutura do local (**ver Figura II.6**).

Finalmente, os participantes dos LOTS foram convidados a avaliar o grau de satisfação que tinham com a vida no seu bairro: predominaram largamente as avaliações positivas – a classe modal é “satisfeito” com 63% no total, atingindo seus maiores valores em Guariba e em Santana do Parnaíba (69% cada). A situação só é diferente em Cubatão, onde 58% dos entrevistados disseram-se insatisfeitos com a vida que levam no bairro onde moram. No outro extremo da escala está Altinópolis onde 35% declaram-se muito satisfeitos (**ver Figura II.7**).

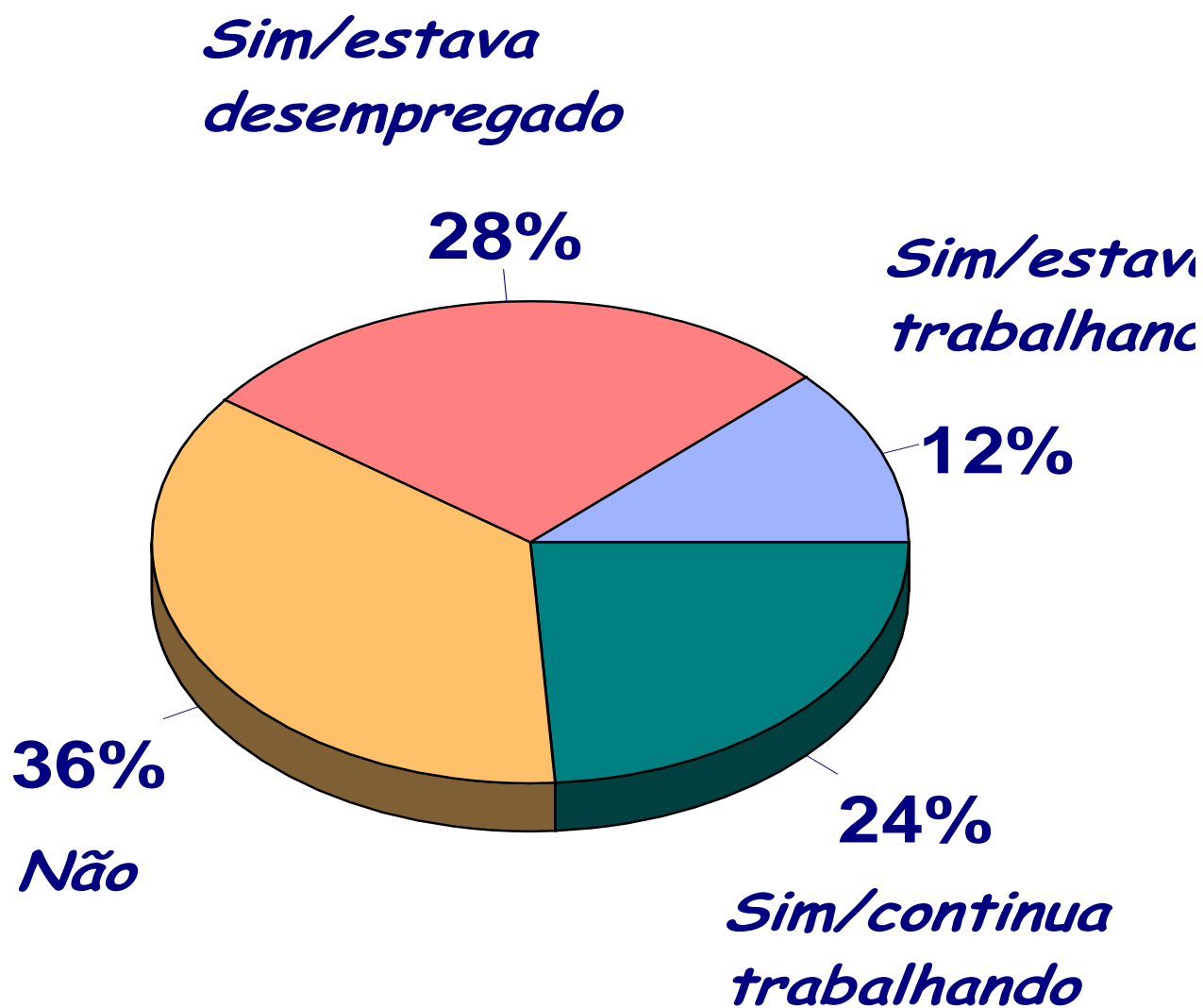
III – INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O presente capítulo trata de levantar alguns elementos sobre os entrevistados a partir de sua inserção no mercado de trabalho antes de participar dos LOTS: tinham uma ocupação, encontravam-se desempregados ou nunca tinham trabalhado. Investiga também mais detalhadamente os que têm uma ocupação concomitante à sua participação no Programa. Para cada situação são vistos os dados referentes à ocupação, ao setor de atividade, à posição na ocupação e à escolaridade. Para todos os participantes são levantados: a existência de experiência anterior com negócio próprio; sua opinião sobre as possíveis causas de desemprego no Brasil atual; a existência, o valor e a fonte de qualquer rendimento que tenham tido no mês de março de 2002 e a proporção deste rendimento no rendimento familiar do mesmo mês.

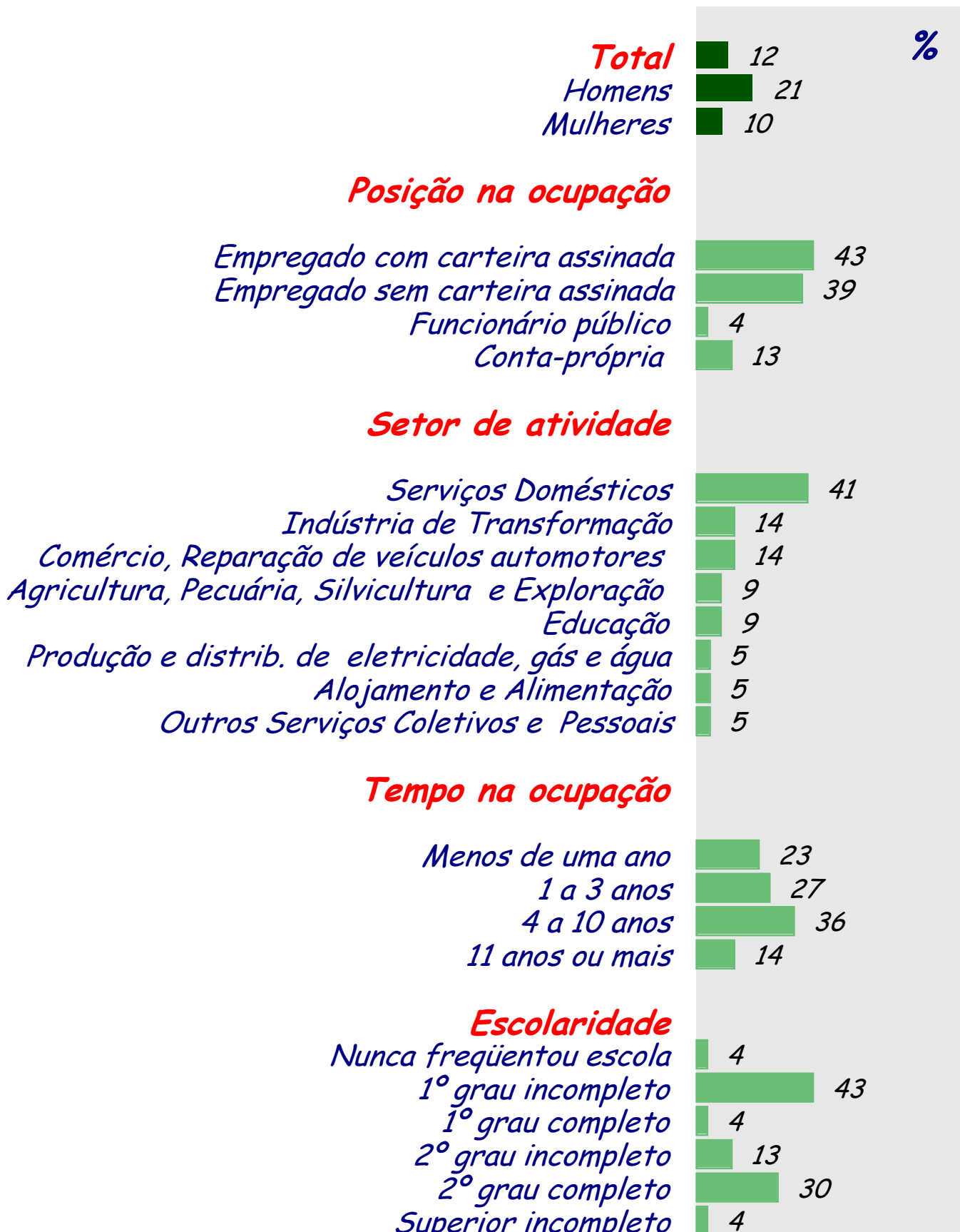
Iniciou-se a investigação verificando de que forma os participantes estavam inseridos no mercado de trabalho no período anterior ao de seu ingresso nos LOTS: 12% tinham uma ocupação e estavam trabalhando; 24% tinham uma ocupação e continuaram a trabalhar concomitantemente com a participação no Programa; 28% tinham tido uma ocupação mas estavam desempregados e 36% nunca tinham trabalhado (**ver Figura III.1**). Aprofundou-se a pesquisa para cada um dos 4 grupos e os resultados são apresentados a seguir:

- **Situação dos que tinham uma ocupação e estavam trabalhando (ver Figura III.2):** Esta era a condição de 12% do total de entrevistados, de 21% dos homens e de 10% das mulheres. Quanto à escolaridade, 34% tinham completado pelo menos o 2º grau. Os principais setores de atividade onde exerciam suas ocupações eram: os serviços domésticos (41%), a indústria de transformação e o comércio (14% de cada), a agricultura e a educação (9% de cada). O conjunto dos entrevistados dividia-se ao meio quanto ao tempo de exercício da ocupação: 50% até 3 anos e 50% há 4 anos e mais. As ocupações especificamente desempenhadas pelos entrevistados que tinham este tipo de inserção eram as seguintes: empregada doméstica, ajudante e babá (**ver Figura III.3**). Quanto à posição na ocupação, predominavam os que estavam trabalhando com carteira de trabalho assinada (43%), seguidos pelos empregados sem carteira assinada (39%) e pelos que trabalhavam por conta-própria (13%).

III.1 Tipo de inserção dos participantes dos LOT's no mercado de trabalho, antes de ingressarem no Programa.



III.2 Distribuição dos participantes dos LOT's que estavam trabalhando antes de ingressar no Programa, segundo sua escolaridade e características da ocupação que tinham

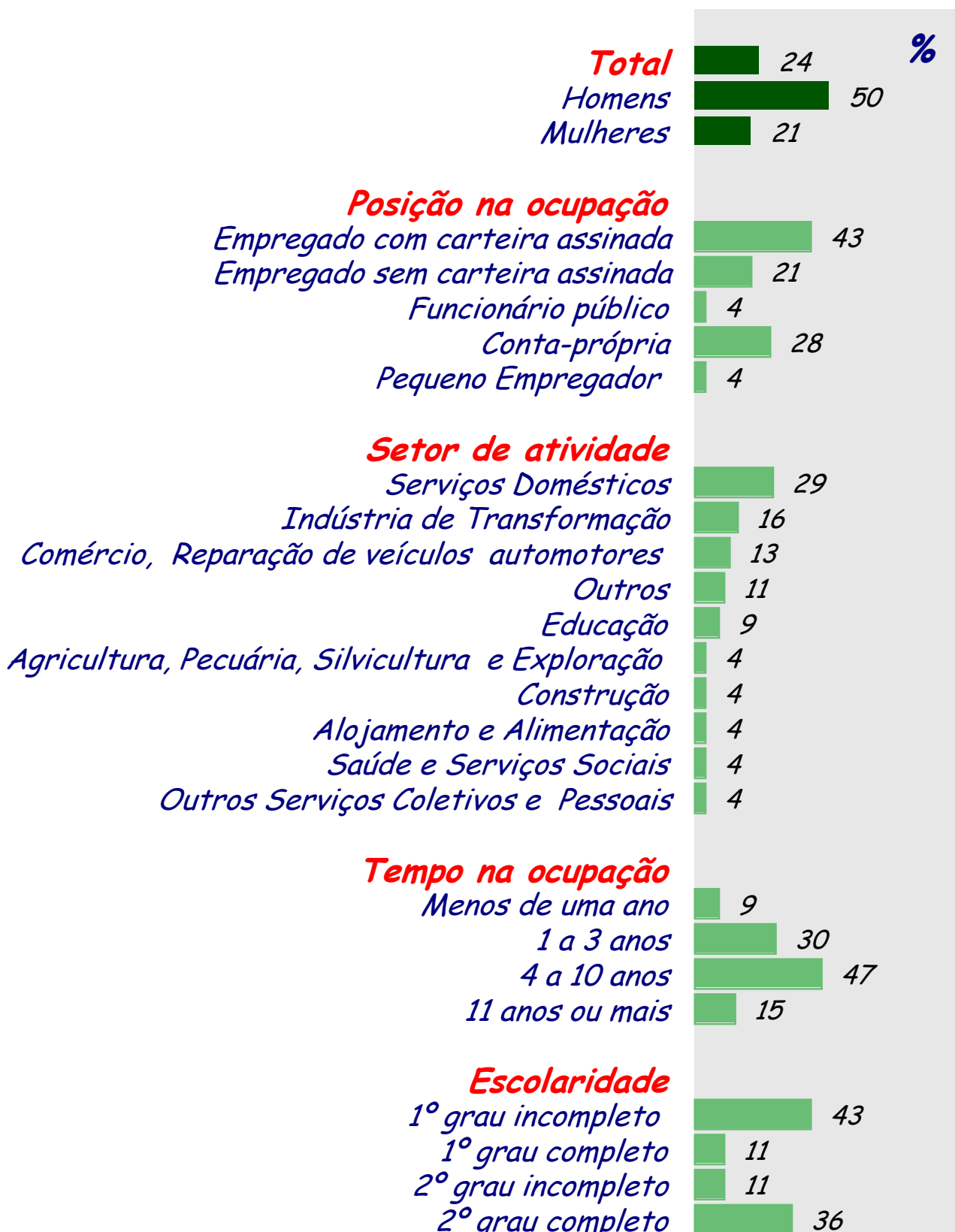


III.3 Ocupações exercidas pelos participantes dos LOT's que estavam trabalhando na época de sua entrada no Programa.

Sim e estava trabalhando	
empregada doméstica	4
ajudante geral	3
babá	2
balconista	2
ajudante de cozinha	1
capina de café	1
costura em casa	1
cozinheira	1
cozinheira num educandário	1
doméstica	1
entrega de água e gás	1
fremava frascos	1
lavoura	1
limpeza geral	1
secretária de escola	1
vendedora p/ conta	1
Total	23

- **Situação dos que tinham uma ocupação e continuaram a trabalhar durante a sua participação no LOT (ver Figura III.4):** Esta era a condição de 24% do total de entrevistados, de 50% dos homens e de 21% das mulheres. Este grupo é muito semelhante ao que parou de trabalhar para ingressar no Programa: 36% tinham escolaridade mínima de 2º grau completo e os principais setores de atividade onde exerciam suas ocupações eram: os serviços domésticos (29%), a indústria de transformação (16%), o comércio (13% cada) e a educação (9%). Quanto ao tempo de exercício da ocupação, predominavam, neste grupo, os que estavam há 4 anos e mais na mesma ocupação (62%). As ocupações especificamente desempenhadas pelos entrevistados que tinham este tipo de inserção eram as seguintes: empregada doméstica e babá (ver Figura III.5). Quanto à posição na ocupação, predominavam os que estavam trabalhando com carteira de trabalho assinada (43%), seguidos pelos que trabalhavam por conta-própria (28%) e pelos empregados sem carteira assinada (21%). Um maior número de anos na mesma ocupação deve tê-los feito pensar mais antes de abandoná-la, encontrando um meio de conciliar sua atividade habitual com a participação no LOT. A maior proporção de trabalhadores autônomos neste grupo (leia-se: maior flexibilidade de lidar com seus horários de trabalho) também deve ter contribuído para a possibilidade de conciliação entre trabalho e LOT.
- **Situação dos que tinham tido uma ocupação mas estavam desempregados (ver Figura III.6):** Esta era a condição de 28% do total de entrevistados, de 17% dos homens e de 29% das mulheres. Este grupo apresenta diferenças significativas em comparação com os dois anteriores a começar pela presença feminina mais acentuada e por uma menor escolaridade: somente 28% tinham escolaridade mínima de 2º grau completo. Os principais setores de atividade onde tinham exercido sua última ocupação eram: os serviços domésticos (31%), a indústria de transformação (24%) e o alojamento e alimentação (10%). As ocupações especificamente desempenhadas pelos entrevistados que tinham este tipo de inserção eram as seguintes: empregada doméstica e balconista (ver Figura III.7). Quanto à posição na ocupação, predominavam largamente os que eram trabalhadores com carteira de trabalho assinada em sua última ocupação (59%), seguidos pelos que eram trabalhadores sem carteira assinada (35%). A classe modal era daqueles que estavam desempregados por um período inferior a 12 meses

III.4 Distribuição dos participantes dos LOT's que continuam trabalhando durante sua participação no Programa segundo sua escolaridade e características da ocupação que exercem.

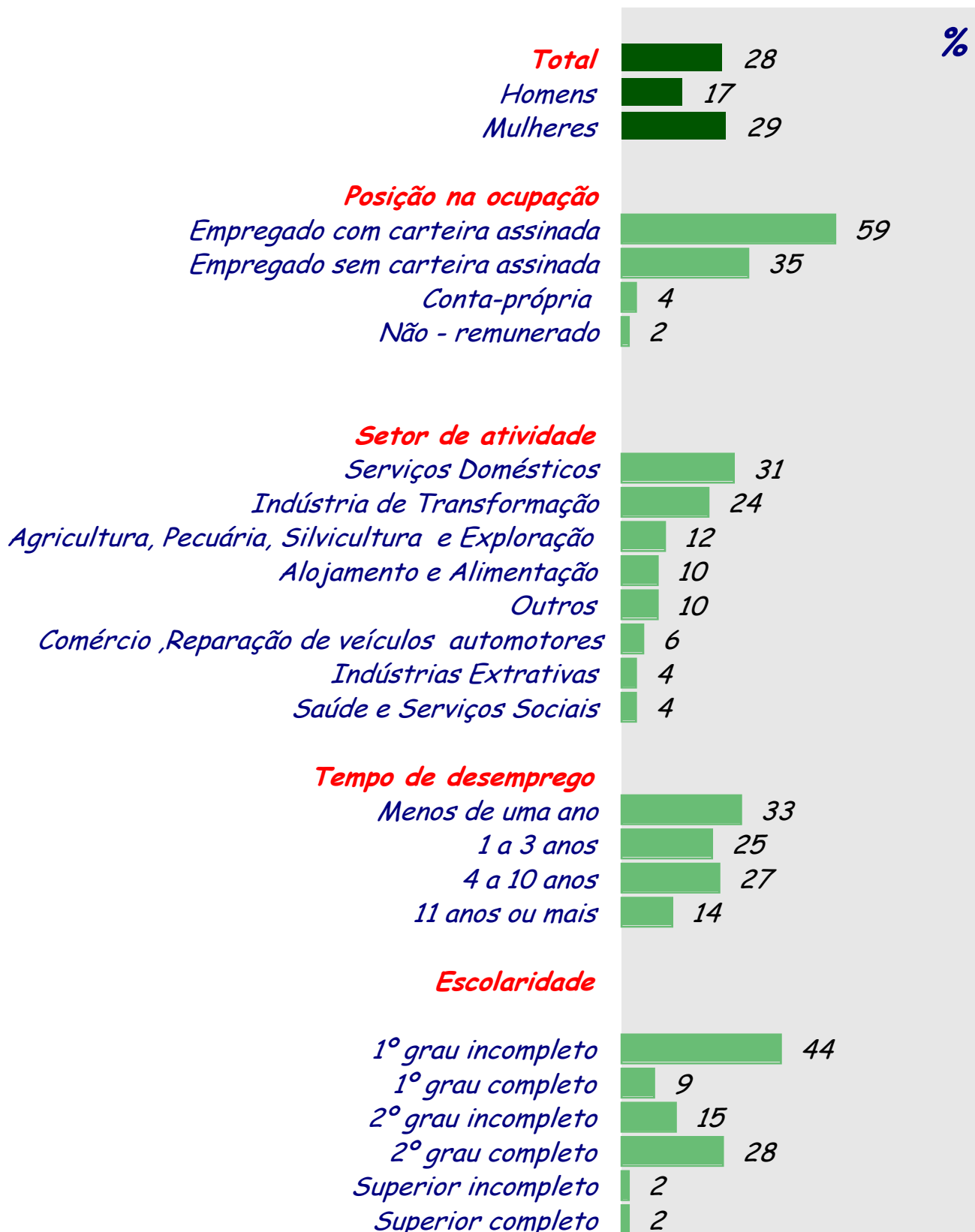


Programa de Auto Emprego - Pesquisa com os participantes dos LOTs

III.5 Ocupações exercidas pelos participantes dos LOT's que continuam trabalhando durante sua participação no Programa.

Sim e continua trabalhando	
empregada doméstica	4
doméstica	3
babá	2
capina de café	1
ajudante de costura	1
aux. adm.	1
aux. de confeitiro	1
aux. de empacotamento	1
auxiliar de enfermagem	1
balconista de bar	1
carpinteiro	1
coordenadora de creche	1
copeira	1
corretor	1
costureira	1
dama de companhia	1
diarista	1
doméstica / mensalista	1
dona da padaria	1
dona de empresa	1
faxineira	1
funcionária pública	1
garçonete	1
inspetor de alunos	1
instrutor de informática	1
leitorista de hidrometro	1
líder de usinagem	1
lider do setor de armazenamento de açúcar	1
marmitex e congelados em geral	1
monitora de creche	1
motorista de transporte escolar	1
oficial de costura	1
operador de equipamentos	1
passadeira - diarista	1
repcionista	1
reciclagem de plástico	1
servente de pedreiro	1
tratorista	1
vendedor autônomo	1
vendedora de natura, avon	1
vendedora de roupas	1
Total	47

III.6 Distribuição dos participantes dos LOT's que estavam desempregados antes de ingressar no Programa segundo sua escolaridade, o tempo de desemprego e características da última ocupação .



III.7 Última ocupações exercidas pelos participantes dos LOT's que estavam desempregados na época de sua entrada no Programa.

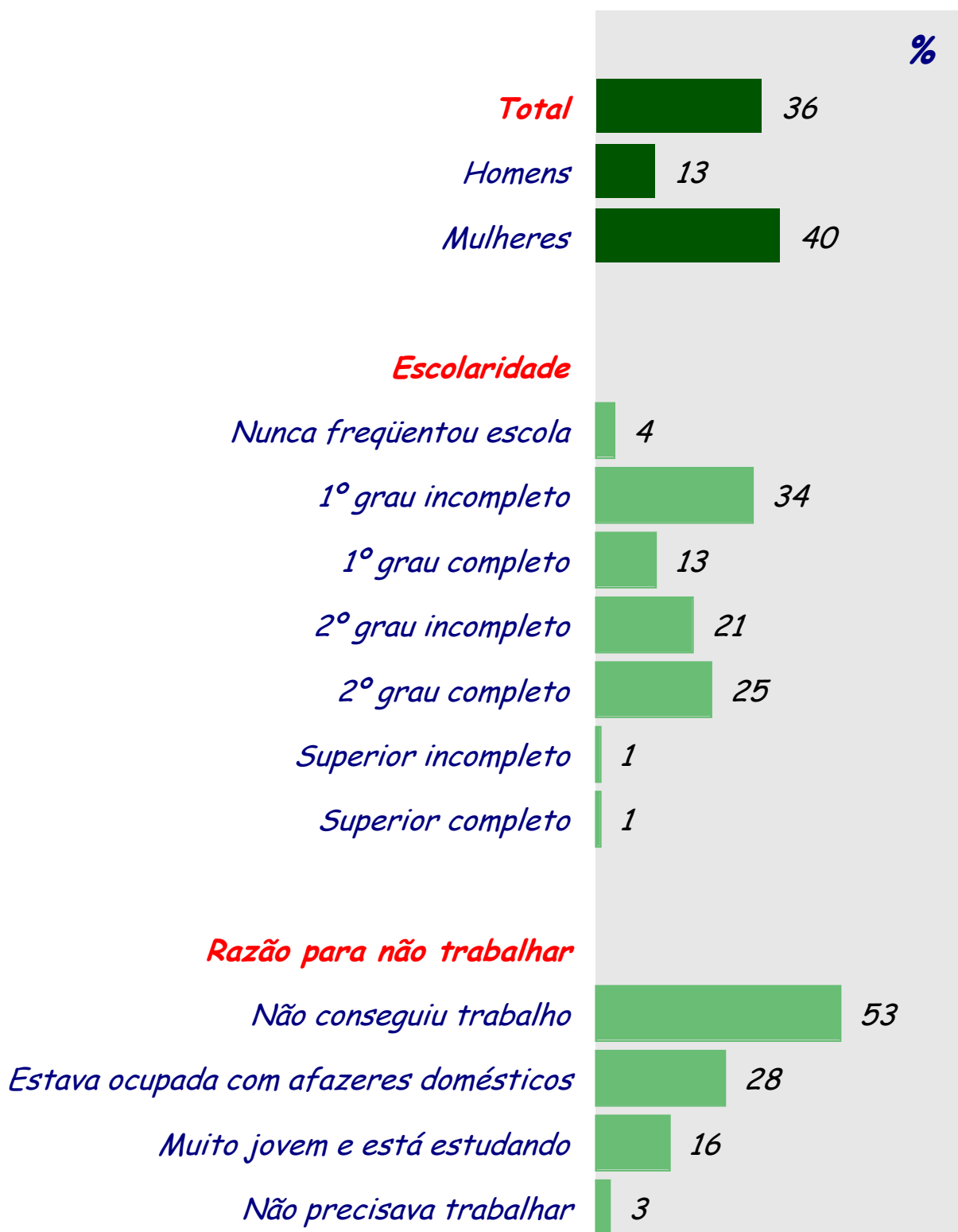
Sim mas estava desempregado	
doméstica	8
empregada doméstica	7
balconista	4
lavoura de cana	2
secretária	2
ajudante geral	1
cozinheira	1
costureira	1
ajudante de usina	1
ajudante geral na fábrica de confecções	1
ajudante geral	1
aux de escritório	1
aux. de limpeza	1
auxiliar de corte e costura	1
auxiliar de escritório	1
balconista de cana	1
balconista de restaurante	1
bancária	1
caldeireiro	1
condutor de sacos	1
corte de cana	1
costureira em geral	1
cozinheira em restaurante	1
dajudante de madeira	1
fiscal de caixa em supermercado	1
lavoura cana de açúcar	1
lavoura de laranja	1
peão na lavoura	1
secretária e auxiliar de veterinária	1
seleccionava castanhas numa fábrica de óleo	1
vendedora	1
Total	49

(33%) mas é significativa a parcela dos que estavam desempregados há 1 ano ou mais (66%) – média de 32,8 meses, ou seja, na faixa de tempo em que o reingresso no mercado de trabalho fica bastante difícil, gerando desânimo para continuar a procurar emprego, em um MT cada vez mais fechado e exigente, e, certamente, impulsionando estas pessoas a dar uma guinada em suas vidas procurando o PAE, mesmo sem experiência de trabalho autônomo.

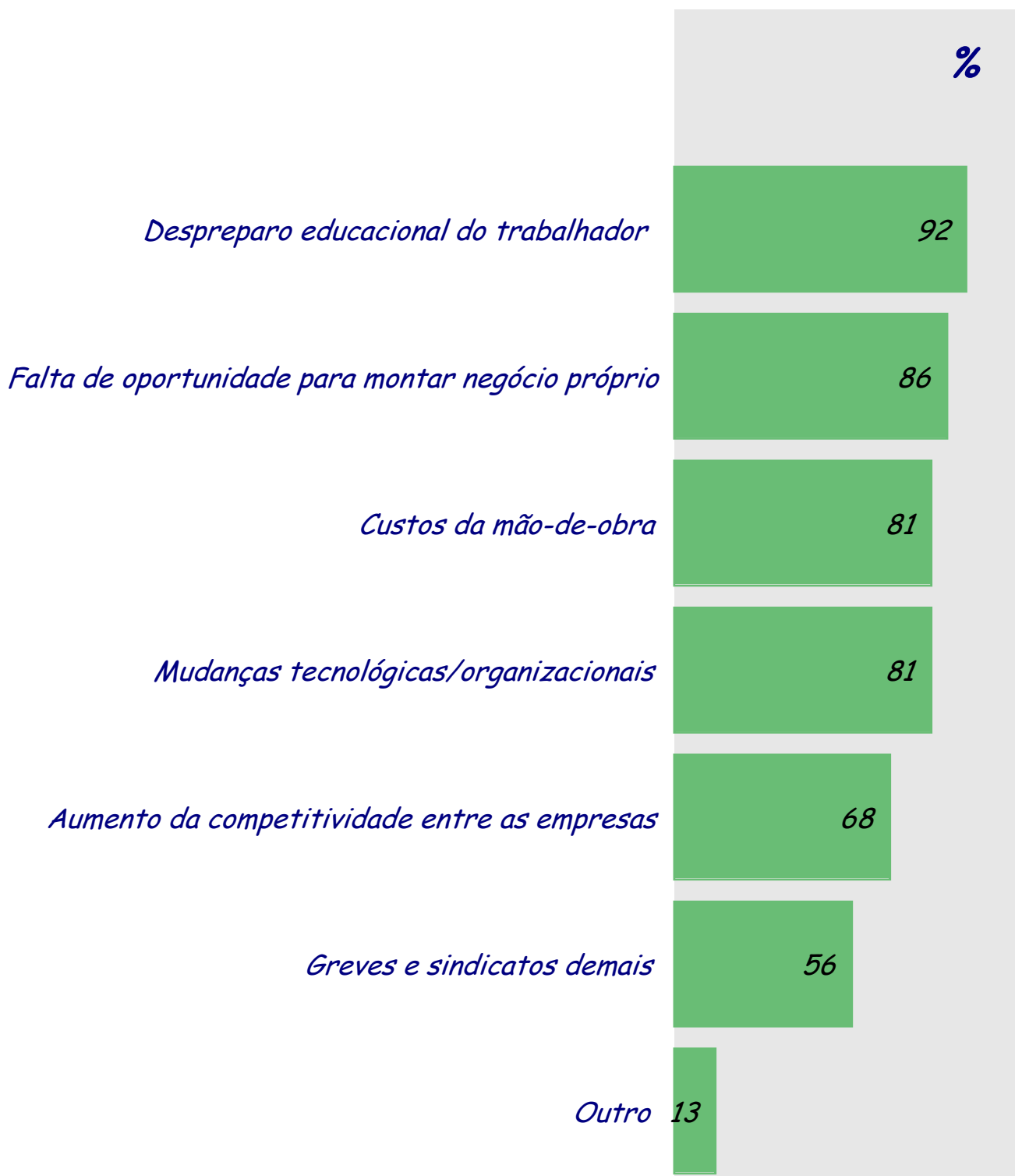
- **Situação dos que nunca tinham trabalhado (ver Figura III.8):** Esta era a condição de 36% do total de entrevistados, de 13% dos homens e de 40% das mulheres. Este grupo apresenta semelhanças com o dos que estavam desempregados quando entraram para o LOT: nele predominam as mulheres e uma baixa escolaridade (somente 25% conseguiram completar pelo menos o 2º grau). Para estes participantes foi feita uma pergunta aberta sobre as razões pelas quais nunca tinham trabalhado e as respostas foram categorizadas em 4 conjuntos: **a)** o dos que procuraram trabalho mas não encontraram (53%); **b)** o dos que se sentiram (ou foram julgados) sem condições de procurar trabalho em função da dificuldade de conciliar as tarefas domésticas e de cuidado com os filhos com uma atividade remunerada fora de casa (28%); **c)** o dos que não procuraram trabalho por julgarem-se (ou serem julgados por seus familiares) muito jovens para trabalhar, dando prioridade aos estudos (16%) e **d)** o dos que declararam nunca ter tido necessidade de trabalhar (3%). As respostas, cuja íntegra encontra-se no **Anexo 3**, mostram que os participantes dos LOTS tinham bastante consciência das dificuldades de ingresso no MT (até porque dele já tinham tentado se aproximar anteriormente sem êxito) e mostram como ainda são fortes os valores que priorizam para as mulheres as funções de mãe e dona-de-casa.

Como a experiência concreta ou potencial do desemprego é parte da vivência dos participantes dos LOTS, pediu-se a eles que identificassem, entre 6 alternativas fechadas e uma “outra” aberta, os fatores que, na sua opinião, contribuíam para que o desemprego fosse uma realidade no Brasil de hoje. Todas as razões oferecidas foram sufragadas por mais da metade dos entrevistados, destacando-se o despreparo educacional do trabalhador (92%), a falta de oportunidade de montar um negócio próprio (86%), os altos custos da mão-de-obra e as mudanças tecnológicas e organizacionais que são poupadoras de mão-de-obra (81% cada) (ver **Figura III.9**). As duas primeiras escolhas dizem bastante das motivações para buscar o LOT, enquanto

III.8 Distribuição dos participantes dos LOT's que nunca tinham trabalhado antes de ingressar no Programa segundo sua escolaridade e razão para não ter trabalhado



III.9 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo o que consideram como razões de desemprego no Brasil de hoje.



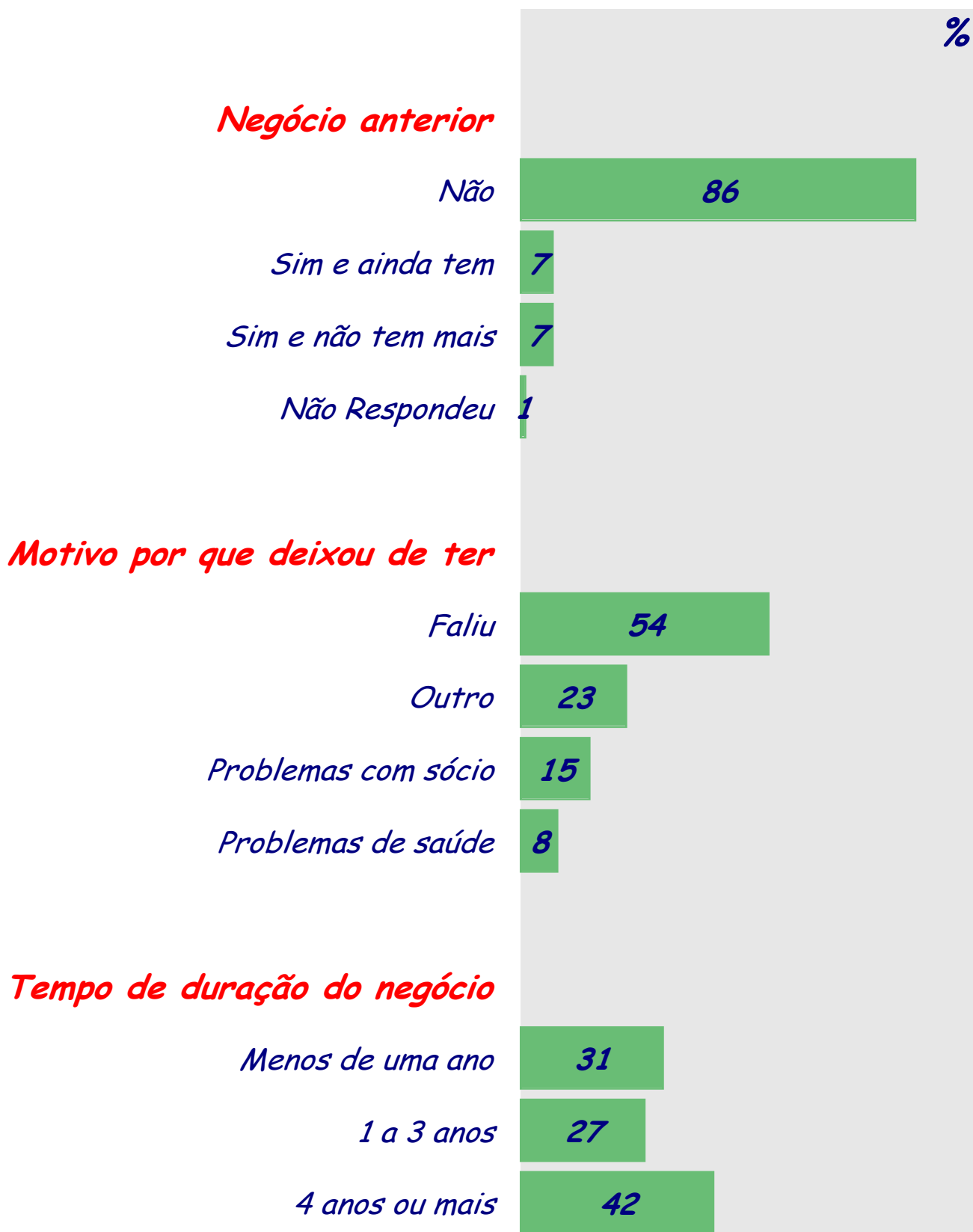
a terceira mostra uma introjeção do discurso que tem sido usado por empresários e pelo governo para “flexibilizar” as leis trabalhistas como solução para o desemprego. Aliás, este discurso em alguns momentos também tem insistido na idéia de que o despreparo do trabalhador é uma forte razão de desemprego, numa tentativa de responsabilizá-lo por sua situação desfavorável no MT. Contudo, as pesquisas vêm mostrando que, embora a baixa escolaridade possa dificultar o ingresso no MT, inversamente, a alta escolaridade não tem sido garantia de ingresso e permanência nele.

Vale ressaltar que a identificação da dificuldade de abrir um negócio próprio como razão de desemprego, tem a ver mais com a busca de soluções para a sua própria vida do que com a experiência pequena dos entrevistados: somente 15% tinham trabalhado anteriormente como autônomos e 86% nunca tiveram negócio próprio antes de entrar para o Programa (**ver Figura III.10**). Acresce a isto que dos 14% que já viveram a experiência (mais homens do que mulheres), 7% não conseguiram preservá-la, mais da metade por motivo de falência. A classe modal de duração do negócio é a de 4 anos e mais (42%) com média de 5 anos (valor muito influenciado pelos valores extremos da distribuição que foram 0 e 45 anos, como atesta o fato de a mediana ser de 2 anos e meio).

Os dados sobre o rendimento pessoal auferido pelos participantes no mês de março de 2002 mostram que somente 45% tiveram algum tipo de rendimento, o que fez com que os valores oscilassem entre ZERO e R\$1000,00, com média de R\$112,17 e mediana de ZERO, tendo sido a ocupação habitual a principal fonte de rendimento (58%), seguida dos bicos e biscates (29%) (**ver Figura III.11**).

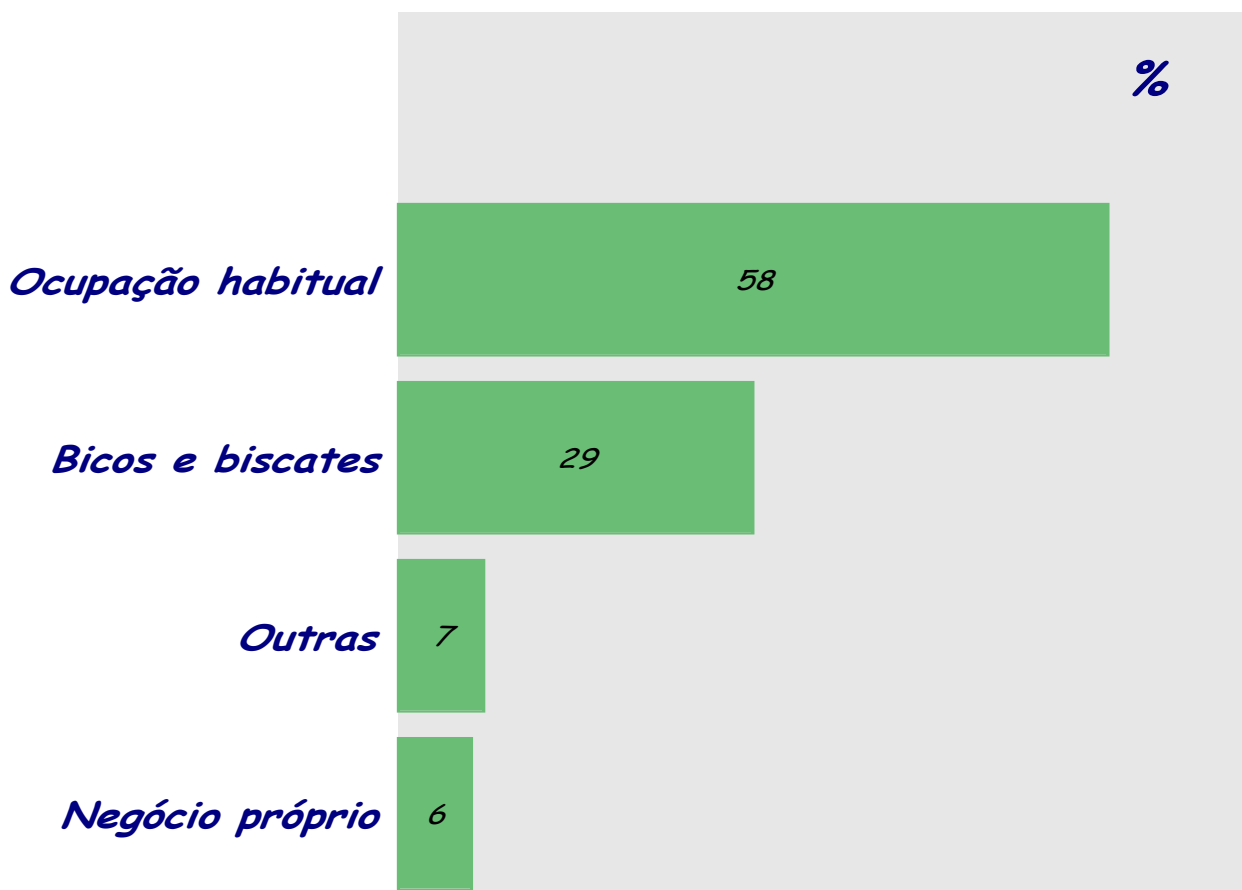
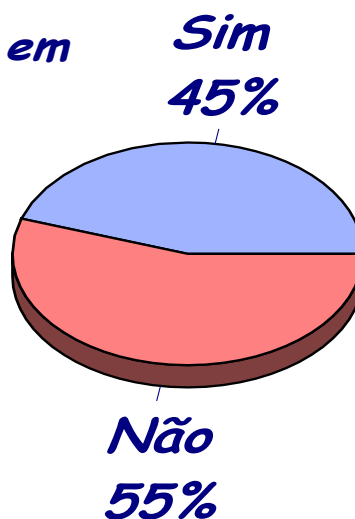
Merece destaque o fato de que 75% dos participantes do sexo masculino tiveram algum rendimento em março de 2002, com valor médio de R\$277,42, enquanto somente 41% das mulheres estavam nesta situação, com rendimento médio de R\$89,11. Ou seja, cada vez fica mais evidente por que as mulheres acorreram em massa a um Programa que pode lhes dar a oportunidade de transformar os seus saberes tradicionais em fonte de renda, permitindo um novo tipo de inserção no mundo. Mais adiante será examinada a percepção que os(as) participantes têm das alterações que estão em curso em suas vidas a partir da experiência no LOT.

III.10 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo a experiência de ter tido negócio próprio

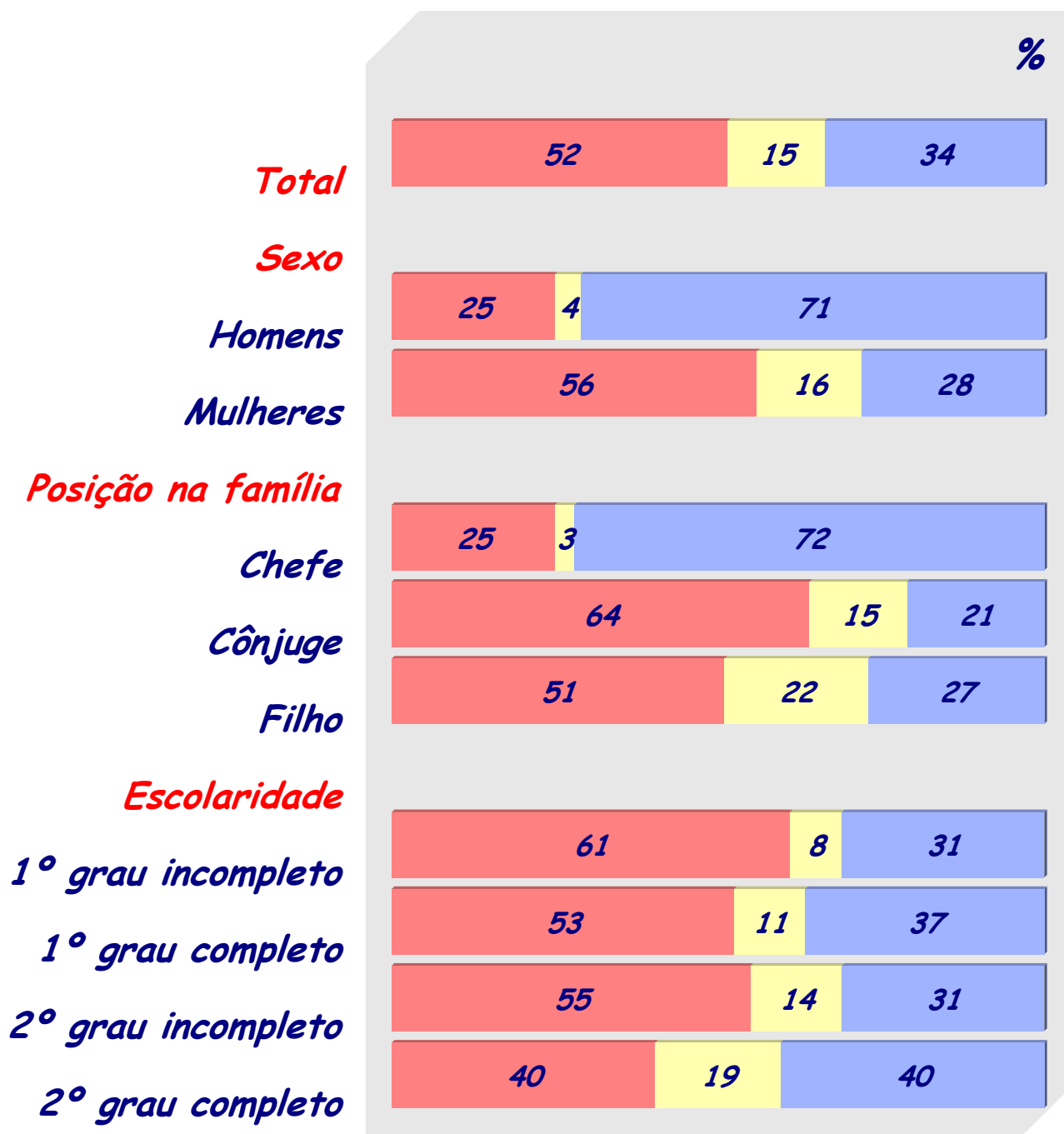


III.11 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo existência e fonte de rendimento no mês de março de 2002.

Teve algum rendimento em março de 2002 ?



III.12 Participação, em março de 2002, do rendimento pessoal dos participantes dos LOT's no rendimento familiar segundo sexo, posição na família e escolaridade.



■ Não Participa ■ Até 20% ■ 21% e Mais

O diferencial de inserção no MT de homens e mulheres na sua situação pré LOT que vem sendo desenhado ao longo deste capítulo, mais uma vez aparece quando se examina a participação feminina na renda familiar. A mulher, que realiza todos os trabalhos domésticos indispensáveis à sobrevivência cotidiana dos membros da família, em 56% dos casos não consegue contribuir para a renda familiar; em 16% dos casos contribui com até 20% e, somente em 28% dos casos com 21% e mais, responsabilizando-se, como foi visto anteriormente, prioritariamente, pela chefia das famílias mais pobres. A **Figura III.12** mostra a participação dos entrevistados na renda familiar, deixando claro que a massiva presença feminina no grupo influencia todos os valores, inclusive os totais: a maior parte da renda familiar continua sendo de responsabilidade dos seus chefes, preferencialmente homens, enquanto filhos e cônjuges (nesta ordem) participam de maneira complementar ou não participam. Mais uma vez a influência positiva da escolaridade fica comprovada com a relação direta entre maior escolaridade e maior participação na renda familiar, valendo chamar a atenção para o fato de que o 2º grau incompleto pouco acrescenta ao 1º grau completo em termos de oportunidades no MT e de maiores rendimentos.

IV – PARTICIPAÇÃO SOCIAL E CIDADANIA

“O cidadão é ao mesmo tempo um personagem do mundo moderno e um papel social que se realiza e se ritualiza enquanto o sujeito exerce seus direitos e obrigações, como indivíduo e como ator social. Cidadania é um conceito cujas origens vêm da Antigüidade Grega, indicando uma relação entre iguais e com o poder. Na concepção do Ágora grego, significava uma espécie de medida de igualdade e de convivência coletiva, dentro de uma comunidade política, composta por indivíduos portadores de direitos. No entanto, apesar dessa origem nobre, a cidadania grega era um papel público e um privilégio da categoria de homens livres que exercitavam a ‘praxis’ (ação) e a ‘lexis’ (discurso), constituindo o âmbito político da sociedade, em contraposição ao mundo privado e doméstico (o mundo do labor) próprio da mulher, dos escravos e das crianças.

Quando, no final do século XVIII, a Revolução Francesa e a Revolução Americana consagraram em lei as reivindicações libertárias, igualitárias e de abolição de privilégios herdados em favor da constituição de uma nova sociedade burguesa, centralizada na ‘urbis’ e sob a hegemonia do capitalismo mercantilista, inaugurou-se uma concepção diferente da compreensão grega de cidadania. O conceito moderno (de cidadania) vinha marcado por uma visão universalista e naturalista dos direitos. Ou seja, estes foram estabelecidos para vigirem independentemente de qualquer sociedade e estrutura social, preexistindo ao poder dos governos concretos e protegidos por lei. Mas, como observa Marshall (1967), a declaração dos direitos humanos nunca foi entendida apenas como um imperativo jurídico. É um movimento histórico de ‘extensão dos direitos’, num duplo sentido: (a) ampliação para camadas sociais cada vez mais amplas; que deles tomam consciência e os incorporam; (b) ampliação do conceito de cidadania civil para abranger o âmbito político e social.

Liberdade de ir e vir, de escolher onde morar, onde trabalhar e a possibilidade de livre expressão foram os primeiros direitos reconhecidos, contrapondo-se à submissão medieval das diferentes classes de pessoas a uma ordem feudal hierárquica, corporativista e localista. Nos dois séculos posteriores, particularmente as sociedades ocidentais desenvolveram e complexificaram o seu conceito de cidadania. No século XIX, em vários países do mundo, foram sendo conquistados os direitos políticos, paulatinamente extensivos aos mais diferentes segmentos da sociedade, consagrando a faculdade de votar e poder ser votado e a participação da população nas organizações

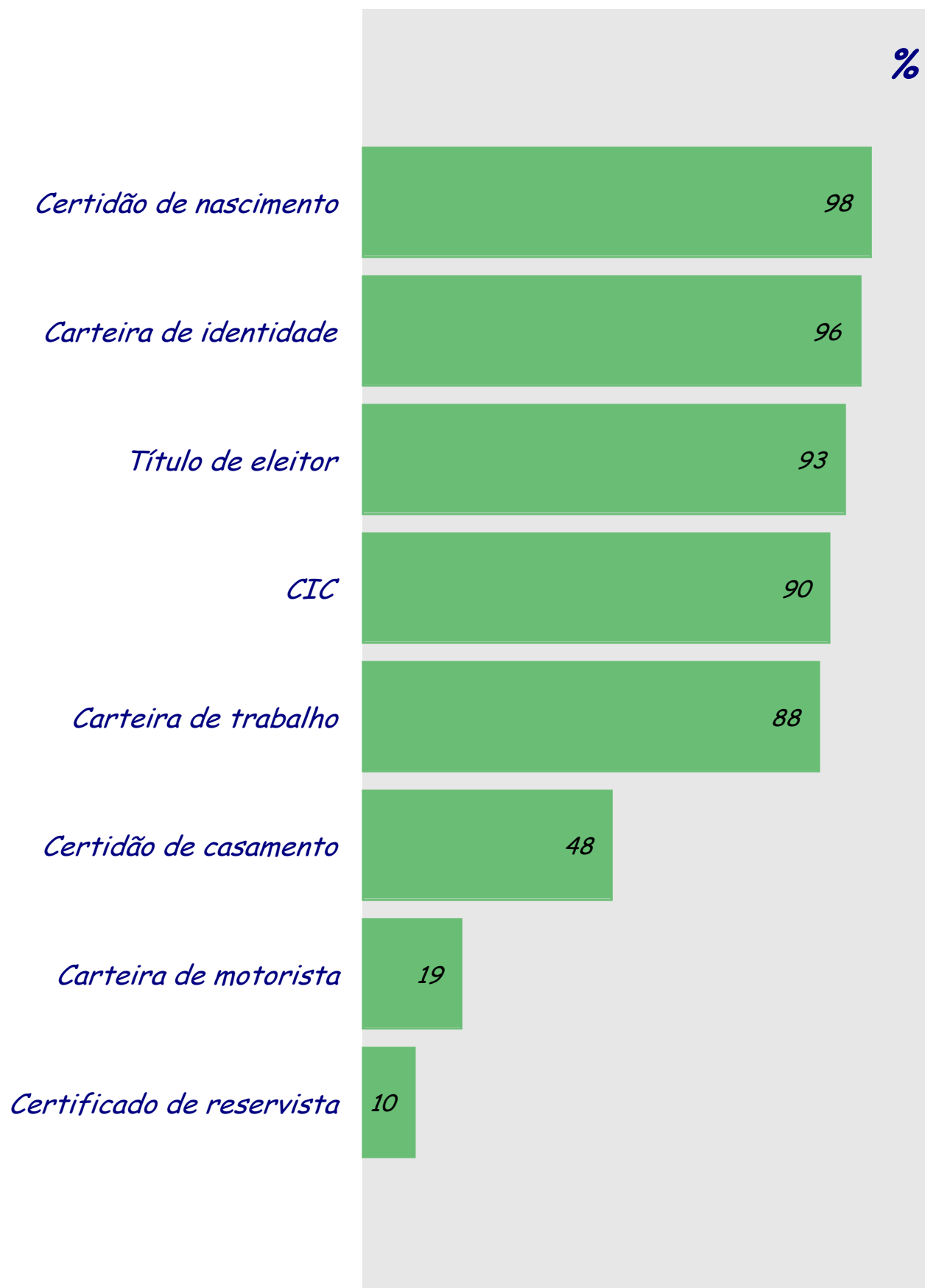
partidárias. O século XX, em especial a sua segunda metade, foi marcado no mundo inteiro pela questão social, trazida para a arena do debate político como direito ao bem-estar econômico, de auferir os padrões de desenvolvimento e a herança social e cultural da sociedade em que se vive, mormente ter acesso ao trabalho, ao salário digno, ao sistema escolar e ao sistema de bem-estar. O caráter histórico do conceito de cidadania coloca sempre em pauta a conquista e a consagração de novos direitos, reconhecidos como frutos de demandas sociais e de conflitos políticos.” (MINAYO, 1999 – pp 191 e 192)

Tais concepções certamente estão na base da inserção do PAE como uma ação do Programa n.º 25 no Programa Estadual de Direitos Humanos, na parte relativa aos Direitos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais que prevê o desenvolvimento de ações que permitam “*o combate ao desemprego e à miséria, a valorização da vida, a melhoria dos serviços públicos, o aprofundamento da noção e do exercício da cidadania e um modelo de desenvolvimento integrado e com responsabilidade social*”. (<http://www.justica.sp.gov.br/cap2.htm>)

O presente capítulo trata das seguintes variáveis relativas à concepção e ao exercício da cidadania e à possibilidade de uma vida mais integrada e saudável: posse de documentos, acesso a serviços bancários, de saúde e à internet, associativismo, hábitos culturais e de lazer, prática de esportes, grau de confiança depositado nas instituições sociais e valores éticos para obter sucesso na vida.

Formalmente, os entrevistados encontram-se muito bem equipados para exercer os seus direitos de cidadãos pois dispõem, em percentuais significativos (**ver Figuras IV.1**), dos documentos exigidos para tal em uma sociedade extensamente burocratizada como a brasileira. Os documentos essenciais na prática da cidadania regulada que vigora no país são possuídos por mais de 88% dos participantes: certidão de nascimento (98%), carteira de identidade (96%), título de eleitor (93%), CIC (90%) e carteira de trabalho (88%). Os documentos menos possuídos, na verdade, só são pertinentes a grupos específicos da população pesquisada (caso da certidão de casamento e do certificado de reservista) ou não são indispensáveis para a vida cotidiana em geral, como é o caso da carteira de motorista.

IV.1 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo a posse de documentos

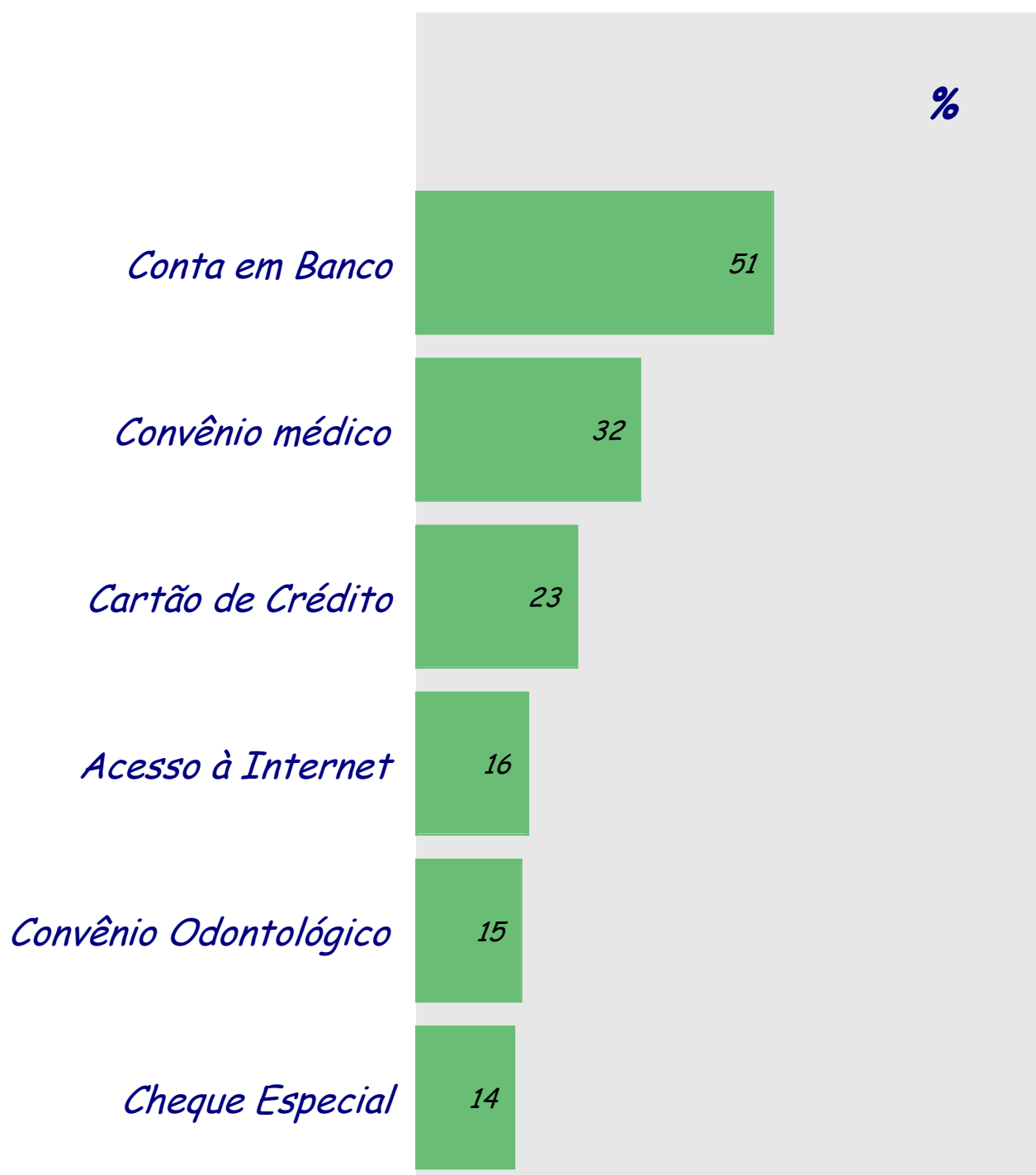


Ao aprofundarem-se as informações sobre as condições de vida dos participantes dos LOTS, investigou-se seu acesso a convênios médico e odontológico, à Internet e ao sistema bancário. A **Figura IV.2** mostra que o maior acesso é à conta bancária (51%) e ao convênio médico (32%). Menos de ¼ dos entrevistados tem cartão de crédito, convênio odontológico e cheque especial. Quanto ao acesso à Internet, disponível para 16% dos participantes dos LOTS, a situação mostra-se bastante favorável uma vez que no Brasil, segundo o IBOPE em pesquisa realizada em 2001, cerca de 20% da população de 15 anos ou mais acessavam a rede mundial de computadores (<http://www.ibope.com.br/digital/produtos/internetpop/10pop.htm>)¹¹, proporção pouco superior à encontrada na pesquisa. Contudo, recente pesquisa realizada em domicílios de 2 favelas do Rio de Janeiro (Santa Marta, em Botafogo, e Vila Aliança, em Bangu) mostra que nestes 2 lugares de moradia de baixa renda, o acesso à Internet era de 4% e 8%, respectivamente, indicando uma relativa generalização desta moderna via de comunicação (NOOS/Promundo, 2001).

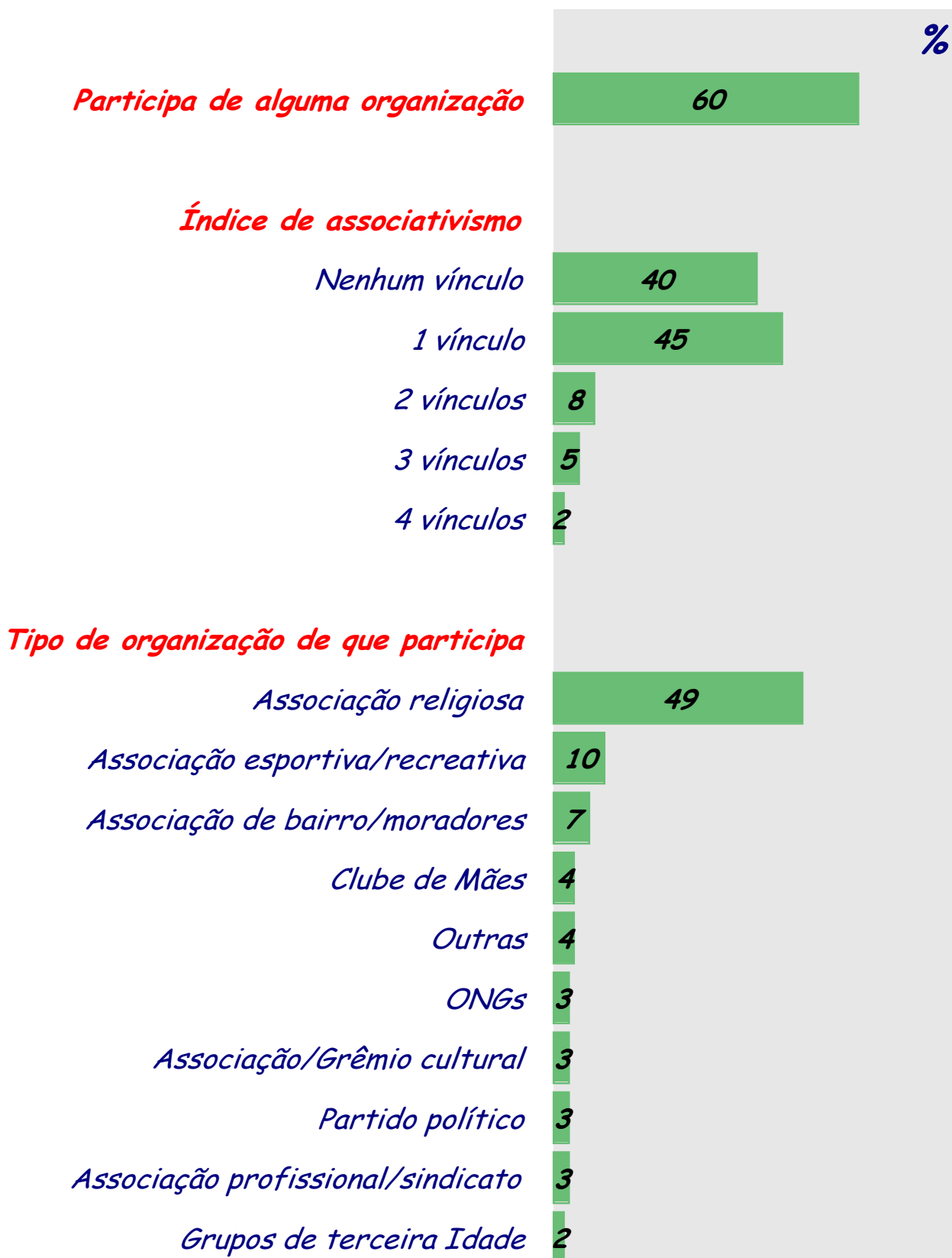
O grau de integração na sociedade civil organizada foi avaliado na pesquisa através da participação dos entrevistados em algumas de suas mais relevantes entidades associativas. O resultado desta investigação (**ver Figura IV.3**) é o de que 60% dos entrevistados possuem algum vínculo associativo, predominando largamente os que têm apenas 1 vínculo (45%). Tais resultados revelam um significativo grau de participação, bem superior aos encontrados para a população brasileira como um todo, o que corrobora a constatação de que os grupos beneficiários de programas do governo do Estado de São Paulo têm um grau bastante elevado de associativismo (ainda que declinante no caso dos clientes do Banco do Povo Paulista – único Programa para o qual tem-se dados comparativos). Talvez isto se deva a características específicas destes programas, que procuram desenvolver-se a partir de unidades regionais restritas, praticamente a partir das comunidades. Eis alguns exemplos do que se está falando: 62% dos responsáveis por empreendimentos gerados a partir de ações do Programa de Auto-Emprego (PAE) têm pelo menos 1 vínculo associativo (DIEESE, outubro de 2000 – p. 66); esta proporção é de 41% no caso dos jovens participantes do Serviço Civil Voluntário (DIEESE, janeiro de 2001, p. 41) e de 65% e 54% no caso dos clientes do

¹¹ A pesquisa foi realizada de 14 a 27 de maio de 2001 no Distrito Federal, em São Paulo, no Rio de Janeiro, em Belo Horizonte, em Porto Alegre, em Curitiba, em Salvador, em Recife e em Fortaleza.

IV.2 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo seu acesso ao sistema de saúde particular, ao sistema bancário e à Internet.



IV.3 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo sua participação em entidades da sociedade civil.



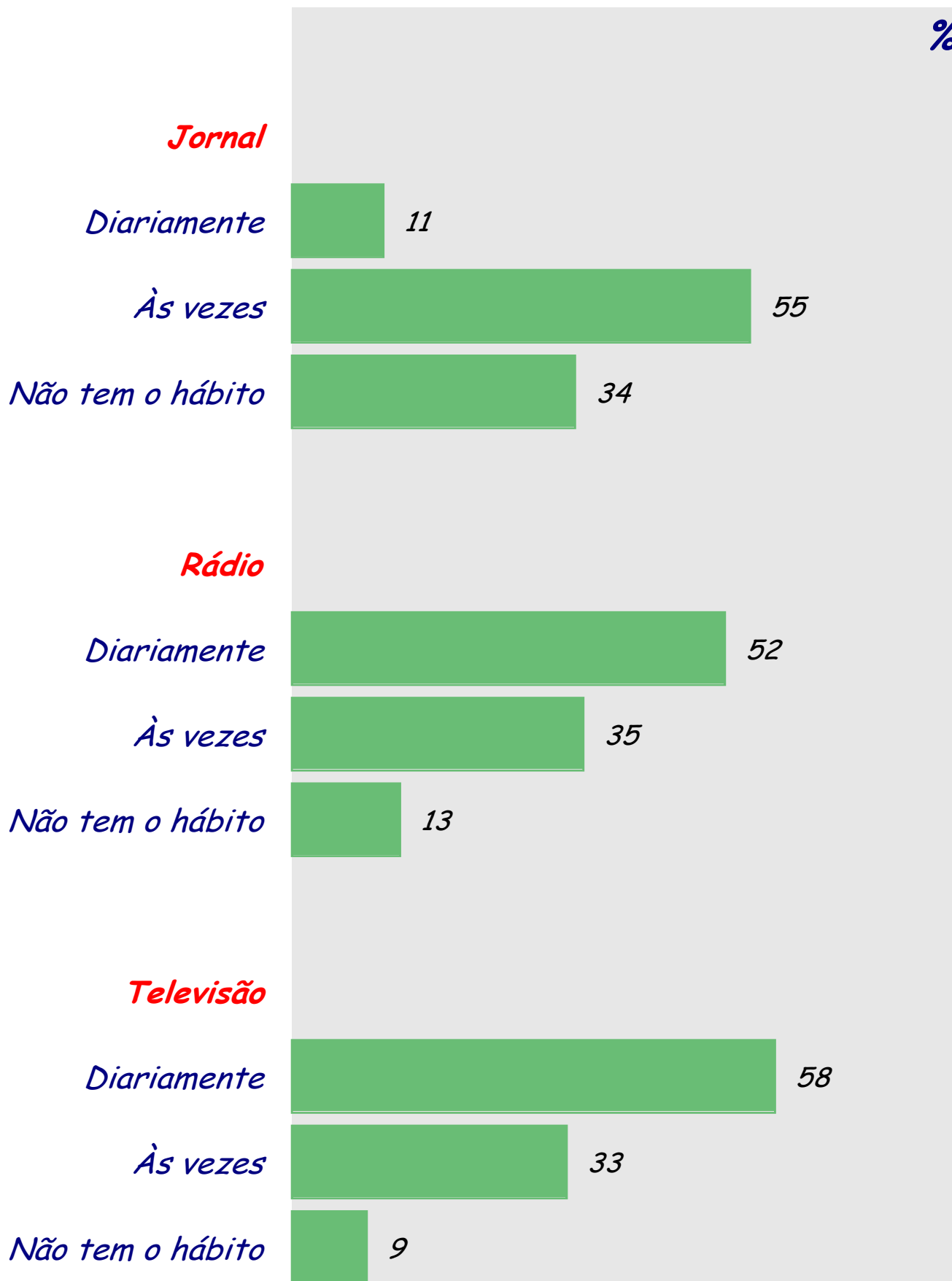
Banco do Povo Paulista em 2000 e 2001, respectivamente (DIEESE, dezembro de 2000 – p. 19 e DIEESE, janeiro de 2002, p 30).

Uma observação dos tipos de associação mais frequentes revela que a maior participação se dá nas associações religiosas, nas associações esportivas e recreativas e nas associações de bairro e de moradores. Esta ordenação foi praticamente a encontrada nas outras pesquisas citadas acima e chama a atenção também para a importância da Igreja na vida dos participantes, considerada pelos entrevistados, conforme será destacado mais adiante, como a instituição social mais confiável. Na mesma direção, aponta o fato de que as informações religiosas são as mais frequentemente buscadas pelos entrevistados nos meios de comunicação a que têm acesso.

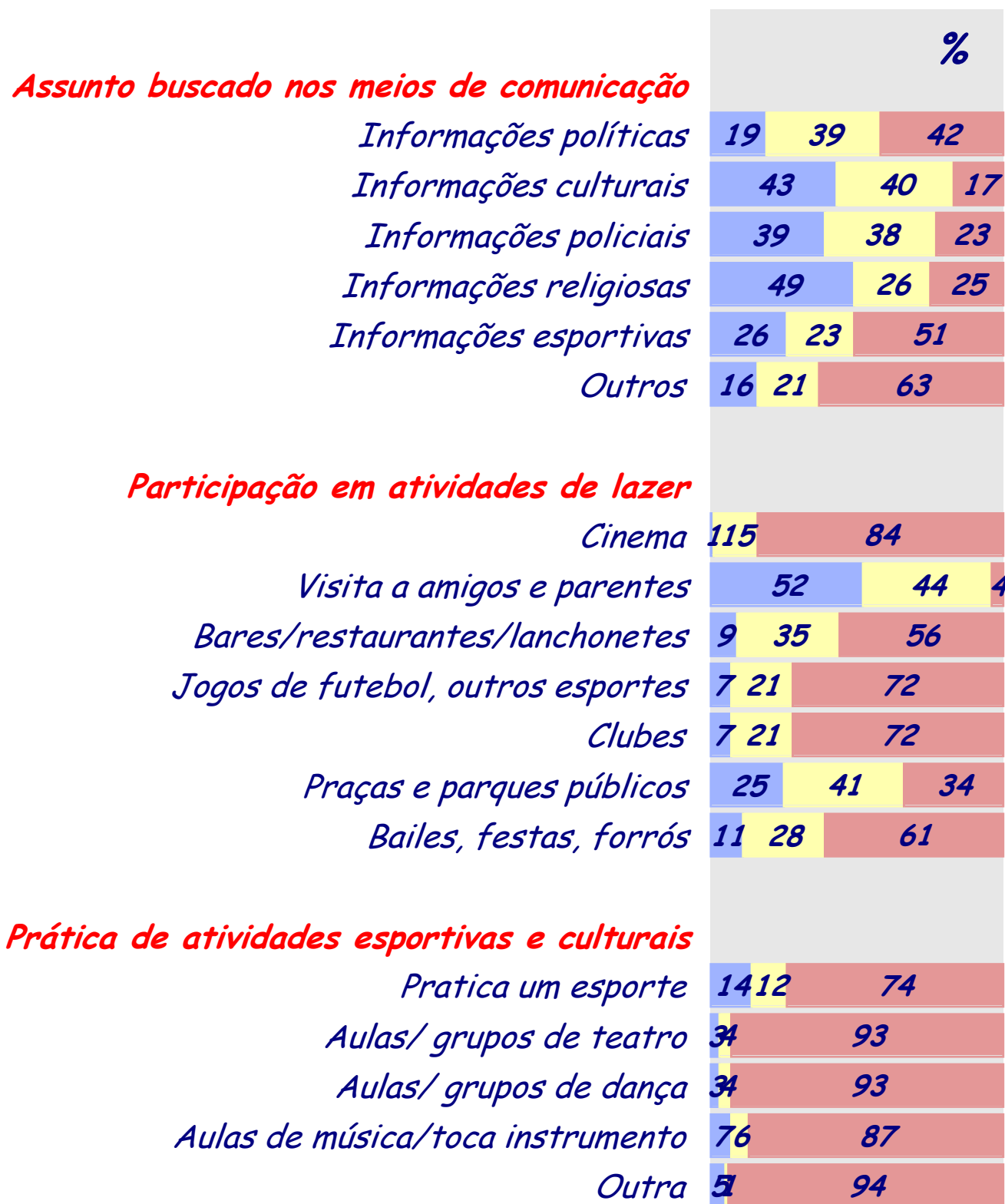
Outras medidas de participação social averiguadas foram: a intensidade com que os entrevistados estão expostos à mídia e a outros tipos de veiculação de informações e de valores (como cinema, por exemplo), a contatos sociais que permitam a troca de experiências de vida ou, simplesmente, momentos de descontração e lazer. Os dados coletados permitem afirmar que, por ordem de importância, são a televisão e o rádio os meios de comunicação que mais atingem os entrevistados, sendo válido destacar o baixo percentual dos que declararam ler jornal diariamente (11%), a persistência do poder do rádio (52% ouvem-no diariamente) e o fascínio exercido pela TV (58% assistem-na diariamente). As demais alternativas de convivência social e de acesso a produções culturais mais diversificadas, revelam baixíssimas proporções de alcance entre os entrevistados (**ver Figuras IV.4 e IV.5**):

- para a quase totalidade das atividades apresentadas a classe modal foi a de **“frequenta raramente”**: cinema (84%); clubes (72%); bailes, festas e forrós (61%); bares, restaurantes e lanchonetes (56%) e até mesmo jogos de futebol (72%), talvez devido à alta proporção de mulheres entre os entrevistados, sendo esta uma atividade socialmente tida como “coisa de homem”.
- As visitas a parentes e amigos são a única alternativa de lazer que tem classe modal **“sempre”** (52%), até porque envolve apenas os custos de transporte além de ser um hábito social valorizado principalmente nos aglomerados urbanos de menor porte, como é o caso dos municípios de moradia dos participantes dos LOTS.
- Os passeios a Praças e Parques públicos obtiveram classe modal em **“frequenta às vezes”**, com 41% das respostas.

IV.4 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo a frequência de acesso aos meios de comunicação.



IV.5 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo hábitos culturais e de lazer.



■ Sempre ■ Às vezes ■ Raramente

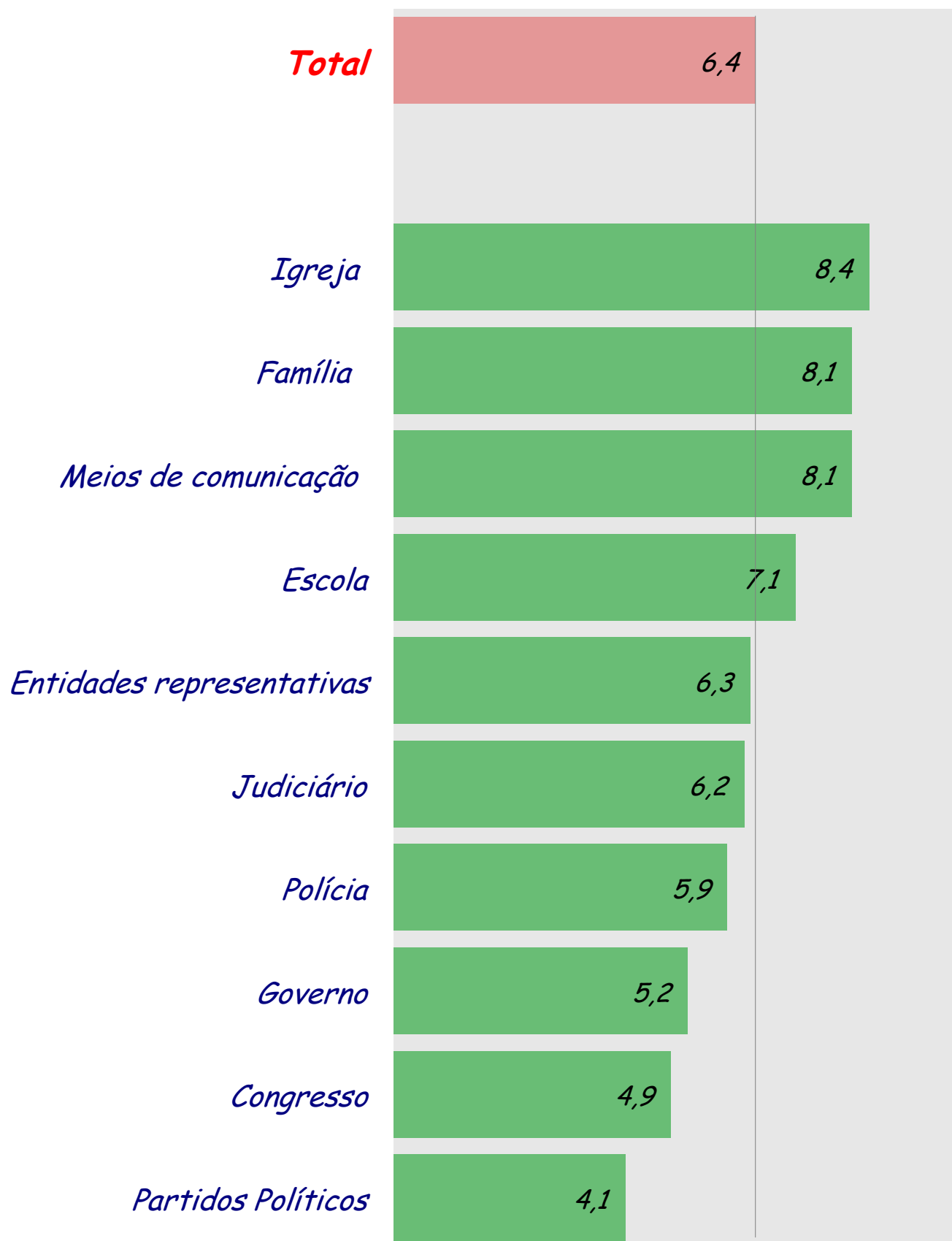
Situação semelhante é verificada quando analisam-se os resultados das respostas obtidas à pergunta sobre a prática/participação em atividades esportivas e culturais: a maioria esmagadora dos entrevistados (sempre mais de 74% deles) **raramente** dedica-se a estes tipos de atividades. Considerando-se que são atividades que exigem prática regular para a obtenção de resultados, fica claro que não fazem parte do cotidiano deste grupo de pessoas.

Iniciando o aprofundamento no grau de participação mais voltado para o conhecimento dos valores dos entrevistados, investigou-se o tipo de informação que buscam nos meios de comunicação a que têm acesso:

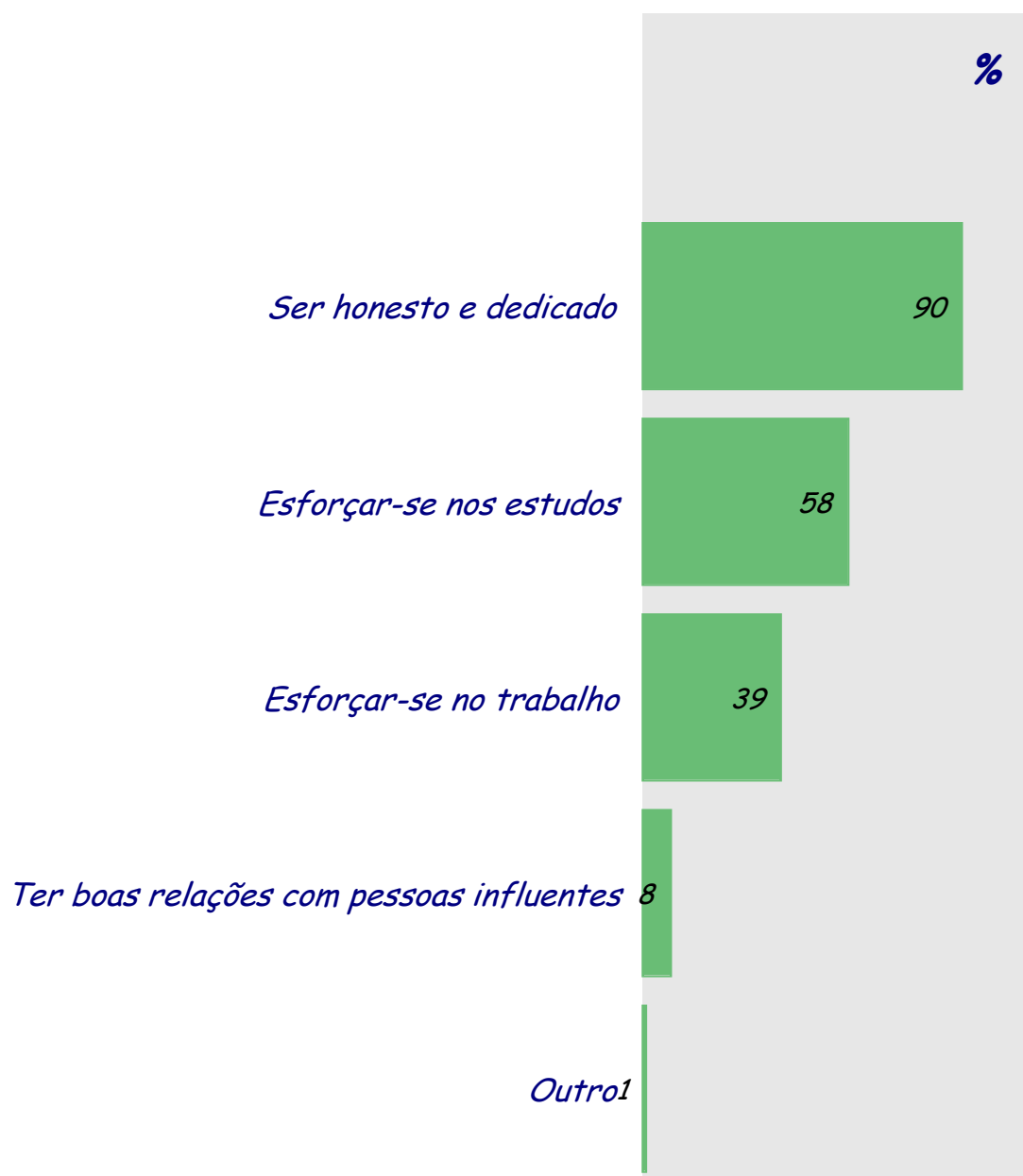
- Os 3 tipos de informações mais buscados **sempre** são: religiosas (49%), culturais (43%) e policiais (39%);
- Os 3 tipos de informações mais buscados **às vezes** são: culturais (40%), políticas (39%) e policiais (38%);
- Os 3 tipos de informações mais **raramente** buscadas são: outras informações - classificados, empregos, musicais, notícias sobre a comunidade e o mundo, sobre culinária e novelas - (63%), esportivas (51%) e políticas (42%).

Estando a vida social apoiada nas instituições sociais, pediu-se aos participantes dos LOTS que atribuíssem notas de 0 a 10 para algumas destas instituições segundo o grau de confiança que nelas depositavam. Os resultados encontrados (**ver Figura IV.6**) mostram uma média geral de 6,4 e têm uma direção inequívoca: à medida em que vão perdendo a concretude e o grau de proximidade e vão ganhando em abstração e em função de representação, as instituições vão caindo de conceito junto aos entrevistados. Assim, os entrevistados valorizam em primeiro lugar a Igreja, com 8,4 de média, seguida de perto pela família e pelos meios de comunicação empatados em segundo lugar, com 8,1 em média, e pela escola que ocupa o terceiro lugar na confiança dos entrevistados, com nota média de 7,1. A ordenação privilegiada destas instituições no *ranking* geral (únicas a obterem média superior a 7) mostra que, mesmo com as tão apregoadas mudanças na estrutura familiar, inclusive com aumento do grau de liberdade de seus membros, a família não perdeu o seu status de importante núcleo de apoio, juntamente com outras instituições normativas e formadoras como a Igreja, a escola e os meios de comunicação. Notas intermediárias foram atribuídas às entidades

IV.6 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo o seu grau de confiança nas instituições sociais.



IV.7 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo o que consideram como o principal fator para obter sucesso na vida.



representativas e ao Poder Judiciário (6,3 e 6,2, respectivamente). Notas “vermelhas” decrescentes são atribuídas para a Polícia (5,9), o Governo – presidente da república, governadores e prefeitos (5,2), o Congresso – vereadores, deputados e senadores (4,9) e os Partidos Políticos (4,1). Estes últimos, credenciando-se assim como as instituições sociais menos confiáveis do Brasil na visão dos entrevistados.

A hierarquia encontrada foi muito semelhante à estabelecida pelos jovens participantes do SCV (DIEESE, janeiro de 2001, p.52) que, por sua vez, é praticamente a mesma encontrada por Minayo junto a jovens de diferentes classes sociais do Rio de Janeiro. Minayo assim comenta a escala de confiabilidade construída por seus entrevistados: “(…) *independentemente das classes sociais e dos grupos específicos, os partidos políticos tiveram um conceito extremamente baixo na opinião dos jovens, diante de outras instituições como a família, a religião e os meios de comunicação que ocupam os primeiros lugares na sua confiança enquanto cidadãos. (...) O último lugar a respeito da confiabilidade, recebido pela política, mostra unanimidade de reprovação. (...) A razão de tanta aversão é explicada por meio de generalizações, tendendo, por parte da maioria, a igualar, política, político e todos os políticos: os políticos são sem-vergonha; os políticos são safados; os políticos são corruptos; os políticos roubam; os políticos são mentirosos; muitos políticos estão envolvidos no tráfico; a política, enfim, é uma decepção.*” (MINAYO, 1999 – pp 206 e 207)

O exercício de hierarquizar as instituições é muito importante para que se saiba o que os participantes dos LOTs têm em mente num ano em que terão que escolher presidente da República, Governadores estaduais e Senadores. Os valores que parecem ter norteado a atribuição das notas são reafirmados nas respostas dadas à pergunta sobre qual o principal fator para uma pessoa obter sucesso na vida (**ver Figura IV.7**), onde os 3 primeiros selecionados foram: “ser honesto e dedicado”(90%), “esforçar-se nos estudos”(58%) e “esforçar-se no trabalho”(39%). Ou seja, os participantes dos LOTs estão buscando adequar seu comportamento às suas representações do que seja cidadania e a valores tidos como politicamente corretos, além de terem apreciado especialmente os conteúdos relativos a ética e cidadania que lhe foram repassados no LOT (segundo maior grau de avaliação positiva). É uma esperança.

V. AVALIAÇÃO DOS LOTS E EXPECTATIVAS PARA O FUTURO

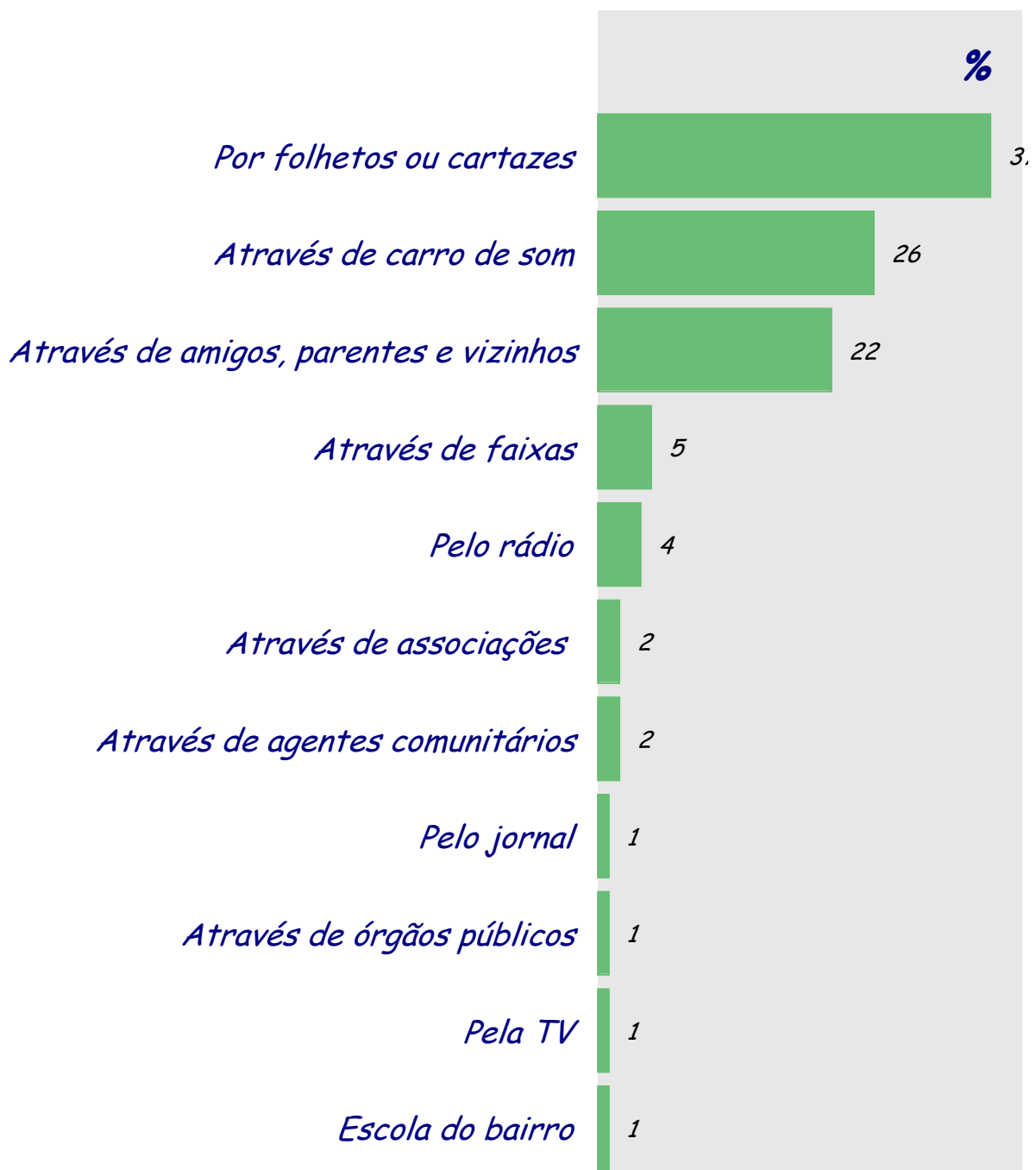
Este capítulo cuida do relacionamento dos participantes com o Programa: como tomou conhecimento; se está freqüentando o LOT no próprio bairro de residência; o principal atrativo para participar; qual a avaliação dos conteúdos específicos do Programa e da qualidade da infra-estrutura dos LOTS e suas sugestões para melhorá-los. Além disso, levanta os principais desejos dos participantes no futuro próximo e qual a retirada mensal que considerariam satisfatória no caso de continuarem a trabalhar nos empreendimentos. Questiona, ainda, sobre possíveis alterações ocorridas nas suas relações familiares em função de sua participação nos LOTS e a razão que os levaria a estimular ou não seus amigos a participar do LOT.

Indagados sobre a forma pela qual tinham tomado conhecimento da existência do LOT, os entrevistados declararam os folhetos e cartazes (37%), os carros de som (26%) e os amigos, parentes e vizinhos (22%) como as principais fontes de informação. Tal resultado é um bom retorno para o investimento em divulgação feito pelo Programa pois é a primeira vez que meios formais superam as relações e vínculos privados que têm-se constituído nas mais eficientes formas de acesso a informações sobre os Programas governamentais que o DIEESE tem pesquisado (**ver Figura V.1**).

Mais da metade dos participantes não está freqüentando o LOT em um local situado no seu próprio bairro de residência (58%) (**ver Figura V.2**).

Convidados a escolher (entre 5 alternativas fechadas e 1 aberta) qual tinha sido a sua principal motivação para participar do LOT, mais da metade (63%) destacou “aprender uma profissão” como sendo seu principal móvel, sendo esta também uma das razões mais apontadas para explicar porque indicariam o Programa para seus amigos. Como segunda atração, aparece “especializar-se na sua profissão” (14%), seguida de “voltar ao mercado de trabalho em melhores condições” (13%) (**ver Figura V.3**). Motivações relacionadas à abertura de negócio próprio são as que mais apareceram na alternativa aberta e não constaram nas fechadas porque, como foi dito na introdução deste relatório, a metodologia prevê a não divulgação prévia deste objetivo central do Programa. Aliás, alguns participantes expressaram a sua discordância com este ponto quando fizeram sugestões para melhorar o Programa, identificando neste ocultamento uma das principais razões de evasão nas primeiras semanas do LOT.

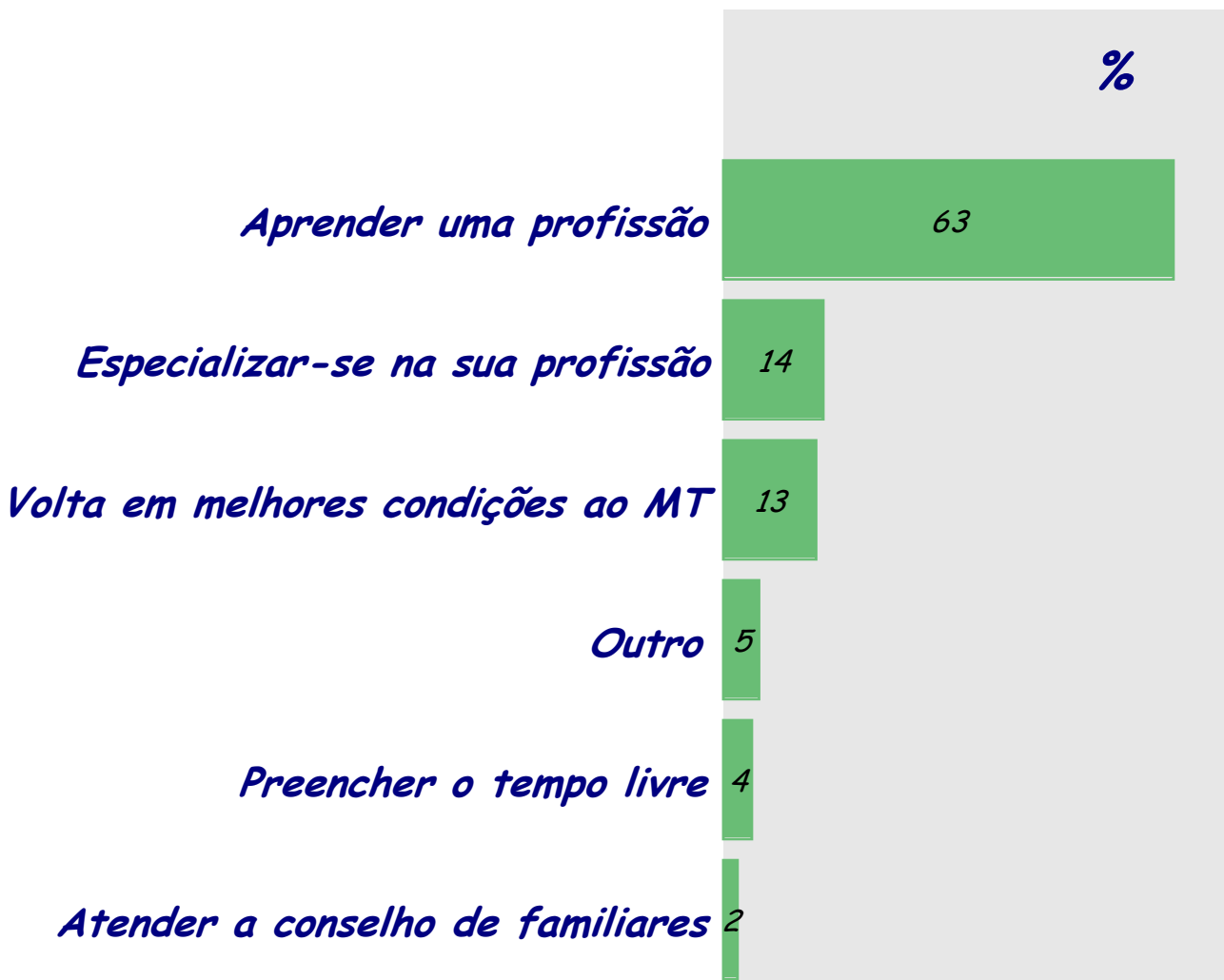
V.1 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo a forma pela qual tomaram conhecimento do Programa.



V.2 Está frequentando o LOT no bairro onde mora ?



V.3 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo o que consideram o principal atrativo para participar do Programa.



Exemplos destas sugestões para que serve e como vai funcionar”; “explicar o que é o projeto para não haver tanta desistência”; “o PAE deveria avisar no ato da matrícula que será aberta uma empresa e os alunos serão sócios, pois muitos desistem quando sabem que será assim”.

A pesquisa foi a campo durante a realização dos LOTS e, ainda que fossem diferenciados seus estágios de desenvolvimento, todos estavam chegando ao final estando, portanto, os seus participantes aptos a avaliarem o conteúdo e a qualidade das partes constituintes do Programa.

Segundo a SERT, a grade das atividades desenvolvidas nos LOTS é a seguinte:

Conteúdo teórico	Hora / aula
Teoria da Organização	10 horas
Cooperativismo	10 horas
Elaboração de projetos	10 horas
Gestão e Planejamento de Empreendimentos	04 horas
Ética e Cidadania	04 horas
Relações Humanas	02 horas
Princípios de Contabilidade	04 horas
Qualidade Total	04 horas
Ferramentas de controle financeiro	04 horas
Estratégia de vendas	04 horas
Legalização de empreendimentos	04 horas
Modalidade específica	120 horas
Total	180 horas

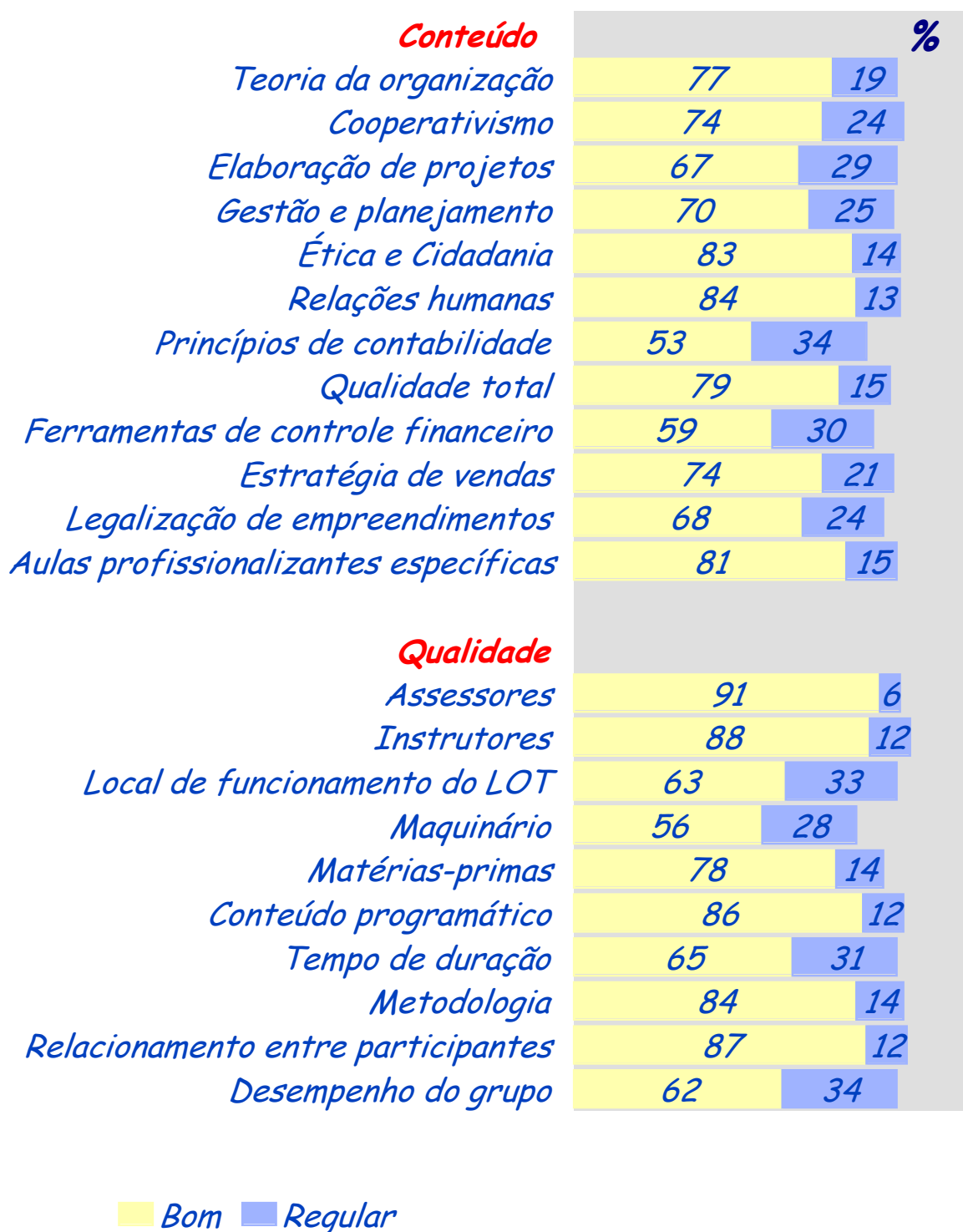
As avaliações foram quase totalmente positivas (nunca inferiores a 53% de classificação “boa” e 84% de classificação positiva total – “boa”+ “regular”) (ver Figura V.4) , mas as variações observadas permitem ver claramente o que mais agradou e desagradou aos entrevistados. O quadro abaixo ordena os itens investigados por níveis de satisfação explicitados pelo conjunto dos participantes e mostra que no *continuum* dos itens relacionados ao conteúdo encontra-se em uma ponta os relativos às “relações humanas” e na outra ponta os relativos aos “princípios de contabilidade”; já no tocante aos itens relacionados à infra-estrutura, o ponto extremo positivo é ocupado pela atuação dos assessores e o negativo pelo maquinário que esteve disponível para o aprendizado:

Programa de Auto Emprego - Pesquisa com os participantes dos LOTS

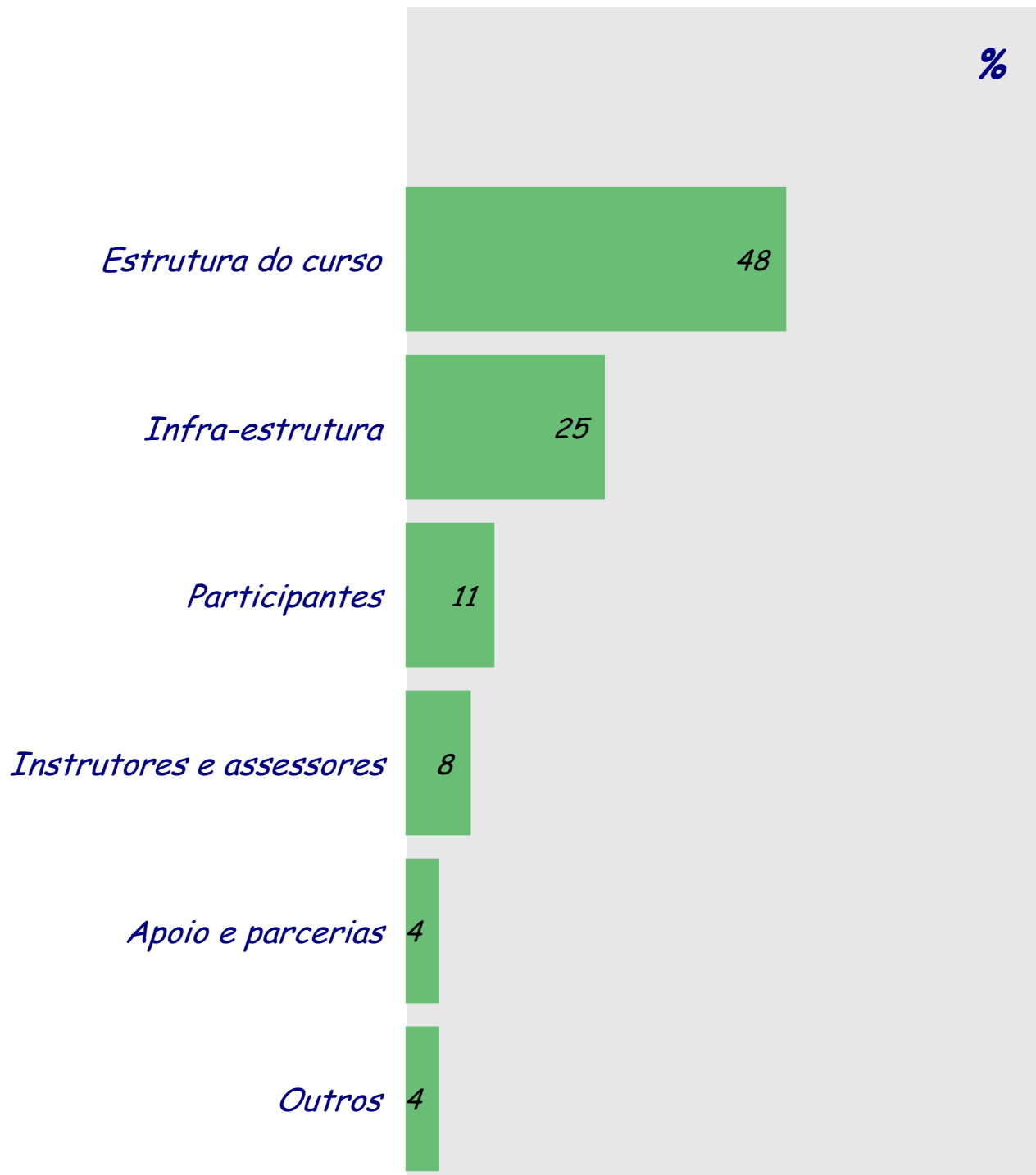
Classes de proporção de classificação “boa”	Conteúdo	Infra-estrutura
Entre 90 e 100%		<ul style="list-style-type: none"> • Atuação dos assessores (91%)
Entre 80 e 89%	<ul style="list-style-type: none"> • Relações Humanas (84%) • Ética e Cidadania (83%) • Aulas profissionalizantes específicas (81%) 	<ul style="list-style-type: none"> • Atuação dos instrutores (88%) • Relacionamento entre os participantes (87%) • Conteúdo Programático (86%) • Metodologia (84%)
Entre 70 e 79%	<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade Total (79%) • Teoria da Organização (77%) • Cooperativismo (74%) • Estratégia de vendas (74%) • Gestão e Planejamento (70%) 	<ul style="list-style-type: none"> • Matérias-primas (78%)
Entre 60 e 69%	<ul style="list-style-type: none"> • Legalização de empreendimentos (68) • Elaboração de projetos (67%) 	<ul style="list-style-type: none"> • Local de funcionamento do LOT (63%) • Tempo de duração (65%) • Desempenho do grupo (62%)
Entre 50 e 59%	<ul style="list-style-type: none"> • Ferramentas de controle financeiro (59%) • Princípios de contabilidade (53%) 	<ul style="list-style-type: none"> • Maquinário (56%)

Estimulados em uma pergunta aberta a dar sugestões que, na sua opinião, poderiam melhorar o Programa, 141 entrevistados manifestaram-se e a íntegra de suas respostas encontram-se no **Anexo 3**. Suas idéias foram reunidas nos seguintes conjuntos (**ver Figura V.5**):

V.4 Distribuição dos participantes dos LOTS segundo a avaliação positiva que fazem do conteúdo e da qualidade do Programa.



V.5 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo suas sugestões para melhorar o Programa.



- **Sugestões relativas à estrutura do curso em geral e de cada habilidade específica em particular (48%):** mais duração; noções de pagemaker no curso de jornalismo; mais monitoramento pós curso; mais planejamento; mais pessoas trabalhando; curso de culinária em geral além do de confeitaria; deveria haver um líder; mais aulas antes do empreendimento iniciar a produção; “explicar desde o primeiro momento o que é o curso, para que serve e como vai funcionar”; “explicar o que é o projeto para não haver tanta desistência”; mais objetividade; mais aulas práticas; “mais lógica e realidade nas aplicações”; mais novidades (novas receitas); melhor divulgação; melhor material didático; turnos menores; “o PAE deveria avisar no ato da matrícula que será aberta uma empresa e os alunos serão sócios, pois muitos desistem quando sabem que será assim”.
- **Sugestões relativas à infra-estrutura do LOT (25%):** melhores máquinas e equipamentos; local mais adequado; local definitivo; local no próprio bairro; mais matéria-prima; instrutores mais capacitados; mais variedade de matéria-prima; mais espaço; vale transporte; locais mais confortáveis com ventilador, piso no chão, mais iluminação etc.
- **Sugestões relativas aos próprios participantes (11%):** mais empenho; mais vontade de aprender; mais responsabilidade; mais união; mais harmonia; mais entendimento; mais paciência.
- **Sugestões relativas à atuação de assessores e instrutores (8%):** maior tempo de participação no LOT; deveriam dar mais espaço para os alunos fazerem perguntas; mais disciplina nos horários; deveriam assumir mais as decisões; mais organização dos assessores; “os assessores não deveriam esperar os participantes errarem para depois corrigir”.
- **Sugestões relativas à necessidade de mais apoio governamental e do estabelecimento de parcerias (4%):** da prefeitura; do governo; de alguém para fornecer local para a cooperativa funcionar; parcerias para abrir o empreendimento.
- **Outras sugestões (4%):** a continuidade do projeto deve ser assegurada; mais cursos de aperfeiçoamento; sede própria para o PAE nos municípios.

É importante frisar 2 pontos: a sugestão mais recorrente foi a que se refere à necessidade de o LOT durar mais tempo para melhor atingir seus objetivos e o fato de os 30 participantes que fizeram uso do espaço que lhes foi oferecido para uma fala livre ao final da entrevista terem-no utilizado para retomar suas sugestões (as falas finais também podem ser lidas, na íntegra, no **Anexo 3**).

Condizente com os níveis de satisfação com o Programa foram os 96% de respostas afirmativas à pergunta sobre se estimulariam seus amigos a participar do LOT. Solicitados a justificar livremente sua afirmação, assim se posicionaram os entrevistados do conjunto majoritário (mais uma vez, a íntegra das respostas está disponível no **Anexo 3**):

- **Respostas cuja palavra chave é “aprender”.** Foram as de maior número. Quanto ao conteúdo do que se aprende, foram mencionados: “muitas coisas além do curso específico”; “coisas novas”; “bastante”; “muito”; “como iniciar um negócio”; “conhecimentos úteis para trabalhar”; “muita coisa além do curso que se está fazendo”; “muitas coisas úteis para a nossa vida”; “muita coisa útil para o dia-a-dia”; “um ofício”; “algo novo”; “muitas coisas que não sabia”; “uma profissão”; “coisas muito valiosas”.
- **Respostas relacionadas à necessidade de todos terem a mesma oportunidade que eles tiveram.** Exemplos destas falas são: “se foi bom para mim, também seria para eles”; “para que tivessem também a possibilidade de aprender”.
- **Respostas relacionadas à obtenção de melhores possibilidades de conseguir trabalho.** Exemplos destas falas são: “é uma grande esperança de trabalho”; “por ensinar uma profissão e permitir aumentar a renda da casa”; “ajuda os desempregados”; “é um curso com possibilidade de emprego”; “porque no futuro será proveitoso pra conseguir um trabalho”.
- **Respostas que ressaltam a qualidade do curso.** Exemplos destas falas são: “a parte teórica é ótima e o convívio é muito instrutivo”; “é um curso muito bom que dá muitas oportunidades”; “o curso é muito bom. Ensina muito mais do que a fazer alguma coisa”; “é muito bom e ensinou tanto na teoria como na prática”.
- **Respostas que ressaltam a vantagem de ter o que fazer.** Exemplos destas falas são: “é um incentivo para quem não tem nada para fazer”; “porque é uma ocupação para quem está sem fazer nada”.

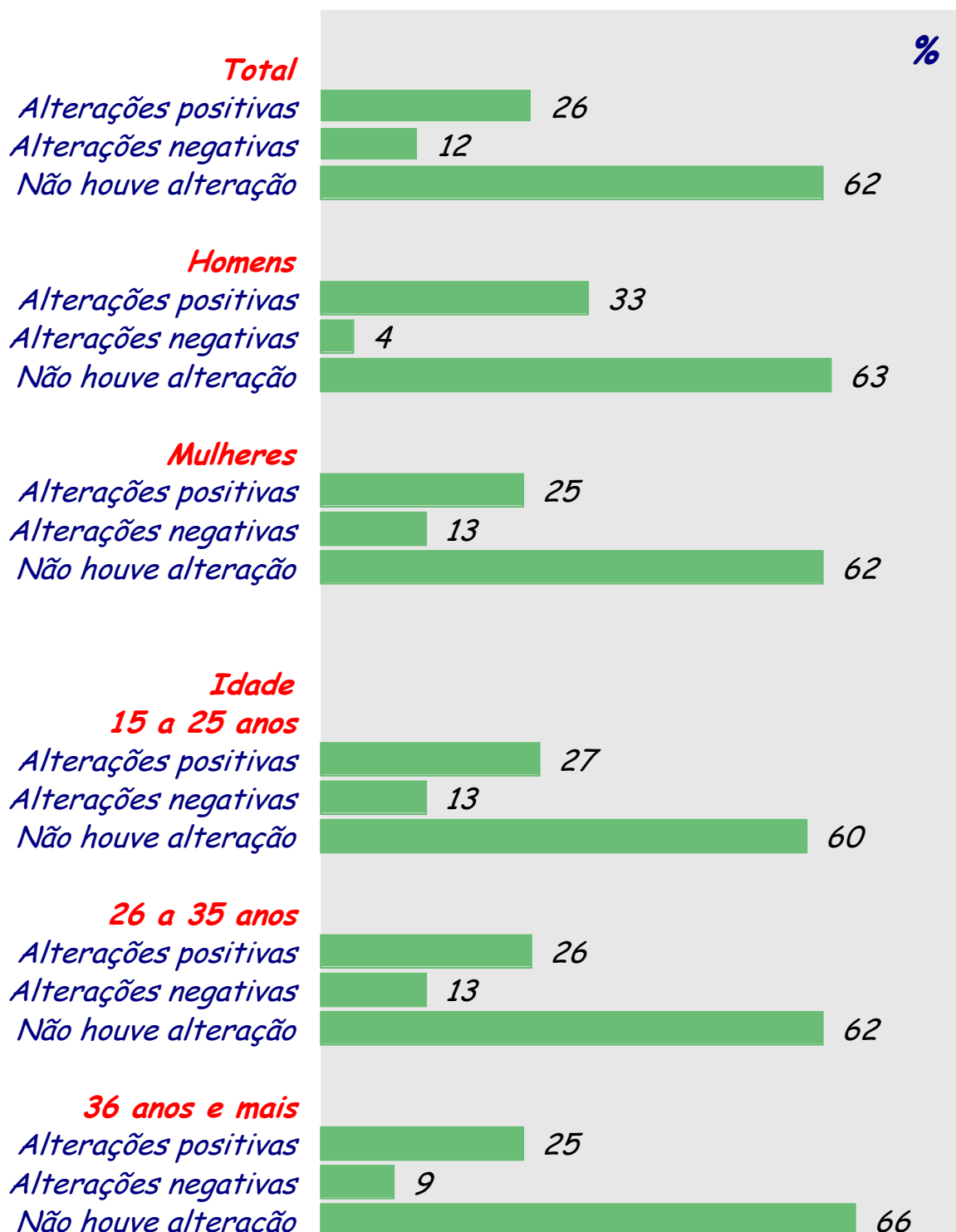
- **Respostas que enfatizam o desenvolvimento pessoal e a possibilidade de novos horizontes para a vida.** Exemplos destas falas são: “abre novos horizontes de conhecimentos e amizades”; “acho muito importante porque abre novos caminhos para a vida”; “melhora a auto-estima”; “chance de aprender alguma coisa na vida”; “encontrou novos amigos e se sente bem mais comunicativa”; “para que possam também mudar de vida”; “para que a pessoa possa ser independente”; “pode abrir novos caminhos”; “o PAE consegue despertar as capacidades latentes de cada um”; “o amigo se desenvolveria bastante como eu”; “porque dá muito estímulo para as pessoas”; “ensina as pessoas a tomarem novas posturas na vida”; “o PAE ensina os alunos a viver de outra forma”.

Antevendo que muitas pessoas estariam vendo no Programa possibilidades de se posicionarem de uma nova maneira diante de seu cotidiano e do mundo, foi perguntado aos entrevistados se achavam que a participação no PAE provocara algum tipo de alteração no seu relacionamento familiar e, em caso afirmativo, que tipo de alteração tinham detectado. A **Figura V.6** mostra que mais da metade dos homens e das mulheres entrevistados (63% e 62%, respectivamente), acham que não houve alteração na sua vida familiar com a sua participação no LOT, o mesmo ocorrendo com as respostas cruzadas pelas diferentes faixas etárias dos participantes. Contudo, pequenas diferenças por gênero e por idade podem ser apontadas no sentido de que:

- os homens que identificaram alterações fizeram-no de maneira mais positiva, ocorrendo o inverso com as mulheres;
- a percepção de mudança nas relações familiares a partir da participação no LOT é inversamente proporcional à idade, ou seja, quanto mais velho é o entrevistado, menor a percepção de mudança. Do mesmo modo, a avaliação das mudanças ocorridas como positivas também diminui com a idade.

Considerando que as classificações como “positivas” e “negativas” foram fruto de categorização de resposta a uma pergunta aberta, vale lembrar que a íntegra das respostas encontra-se no **Anexo 3** mas que, exemplos de expressões de umas e outras podem ser vistos a seguir, separadas por sexo, e explicam o porquê da predominância das avaliações negativas entre as mulheres.

V.6 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo sua avaliação das alterações na vida familiar em função de sua participação no Programa.



- **Positivas masculinas:** “minha esposa quer voltar a estudar” ; “As aulas de relacionamento humano melhoraram minha relação com os familiares”; “Eles estão mais satisfeitos comigo”; “Fiquei com mais expectativas para o futuro o que melhorou a relação com os familiares”; “Ficou mais satisfatório o relacionamento”; “Melhorou, minha família ficou contente comigo”; “Mudança de hábitos”; “Pai incentivou e ficou contente com o resultado”; “As mulheres da casa passaram a ser mais ativas, pois também fazem PAE”.
- **Negativas masculinas:** “Piorou, pois como a responsabilidade do curso foi jogada sobre as costas dos alunos, largou emprego fixo pelo curso e não teve retorno”.
- **Positivas Femininas:** “Ajudou relacionamento com marido que me apoia”; “Aprendi a ser mais independente, a correr atrás das coisas, mesmo estando em casa e sendo dona-de-casa”; “Aprendi a manipular melhor as coisas de casa e isto gerou melhoria para todos”; “Aprendi a fazer muita coisa”; “Aprendi a fazer muitas coisas, facilitando o convívio”; “Aprendi a fazer tipos diferentes de comida e agradei aos familiares”; “Aprendi a ouvir as pessoas e melhorou o meu relacionamento”; “Aprendi a ouvir com mais atenção”; “As pessoas ficaram mais participativas”; “Aumentou a conversa sobre negócios, abriu mais a negociação”; “Converso um pouco mais com a família”; “Eles aprenderam a respeitar mais o meu espaço, eles entendem e respeitam”; “Era nervosa, agora sei lidar com todo mundo”; “Estou conseguindo manter um diálogo melhor com meu marido”; “Estou compreendendo melhor as outras pessoas”; “Estou mais desinibida, não tenho mais medo de falar, a comunicação melhorou”; “Eu explico coisas para o meu marido sobre o que aprendi”; “Ficou mais expansiva e comunicativa”; “Mais apoio”; “Mais diálogo, conto tudo que aprendo aqui”; “Mais diálogo, eles perguntam e eu falo tudo que se passa aqui”; “Melhorou a relação, pois com o curso aumenta a esperança de conseguir um emprego melhor”; “Melhorou devido às aulas de relações humanas”; “Melhorou o relacionamento”; “Melhorou relacionamento familiar, estou administrando melhor minha casa”; “Melhorou meu diálogo com o marido”; “Melhorou, meus pais gostaram muito de me ver procurando melhorar de vida”; “Meu marido me incentiva mais, está contente porque eu estou trabalhando”; “Mudou o relacionamento com meu pai para melhor”; “Organizar coisas com antecedência, muito diálogo”; “Para melhor, mais apoio”; “Passou a discutir mais

com o marido sobre assuntos da sua empresa”; “Pelo aprendizado de produtos diferentes um carinho maior da família”; “Pude fazer produtos diferentes e com isto agradei os familiares”; “Poderei ser mais independente”; “Porque aprendi a fazer muitas coisas das quais não sabia”; “Tenho mais valor pessoal”; “Tenho mais o que conversar com meu filho”.

- **Negativas Femininas:** “A minha mãe não aceitou muito, porque ela teve de ficar com a minha filhinha”; “A vida ficou mais corrida, diminuindo assim o contato com os filhos”; “Ausência da mãe no lar”; “Falta tempo pra conversar”; “Ficou tumultuado porque eu tinha que me deslocar com a filha”; “Há intrigas do marido por causa do horário”; “Horário, muito tempo fora de casa, implicância do marido”; “Houve descrédito do marido em relação ao meu potencial”; “Implicância do marido com relação ao horário e desempenho da atividade”; “Implicância do marido”; “Me distanciei muito da minha família, quase não vejo mais a minha irmã”; “Minha mãe acha ruim que eu não paro em casa”; “Minha mãe achava que eu ficava muito fora de casa”; “Menos tempo para cuidar da casa”; “Muitas brigas, falta de paciência com o horário” : “O esposo fica nervoso porque eu saía de casa para vir ao PAE”; “O marido ficou meio bravo, mas fui assim mesmo”; “Porque tive que largar as crianças e o marido e gerou alguns transtornos”; “Problema com filhas devido à ausência na casa, filhos com muita liberdade”; “Problemas com o marido por causa do horário”; “Provoca discussões com o marido porque passo mais tempo fora de casa”; “Reclamação do marido quanto aos gastos de gasolina para ir ao curso”.

Na verdade, grande parte da avaliação feminina das alterações em sua vida familiar (positivas ou negativas) está pautada em sua relação com a família e com suas missões “tradicionais” de mãe, dona-de-casa e esposa. Assim, o que poderá vir a ser o começo de uma vida mais independente, enriquecedora e própria é visto como uma ameaça ao bom exercício das tarefas “femininas” e é recebido com culpa pelas mulheres e com críticas por parte de maridos e pais. Um número menor de mulheres já avalia positivamente as mesmas alterações, reconhecendo que está adquirindo/desenvolvendo novas qualidades/habilidades e que estas podem ajudar até mesmo no relacionamento com marido e filhos. Já os homens, ainda que também refiram-se à família, usam um outro tom, mais voltado para a satisfação que o seu desenvolvimento pessoal provoca

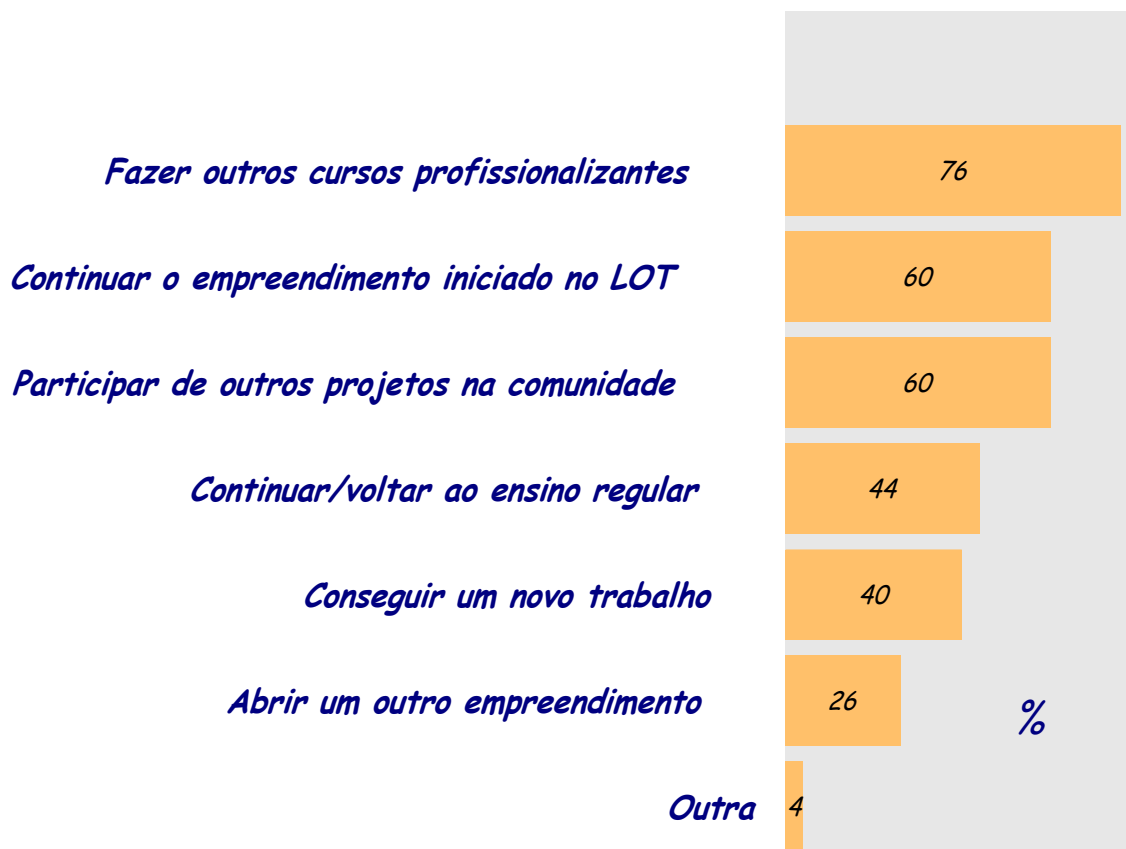
nos familiares (até com efeito multiplicador em casa), enfatizando mais as novas perspectivas de progresso material abertas com a sua participação no LOT.

Sobre as expectativas que os participantes dos LOTs têm para depois da conclusão de sua participação no Programa, a principal é fazer outros cursos profissionalizantes (76%), seguida da de continuar o empreendimento iniciado no LOT e da de participar de outros projetos da comunidade (60% de cada). Ainda que em proporções menos expressivas, também pretendem continuar ou retornar ao ensino regular (44%), conseguir um novo trabalho (40%) e abrir um novo empreendimento próprio (26%) (**ver Figura V.7**).

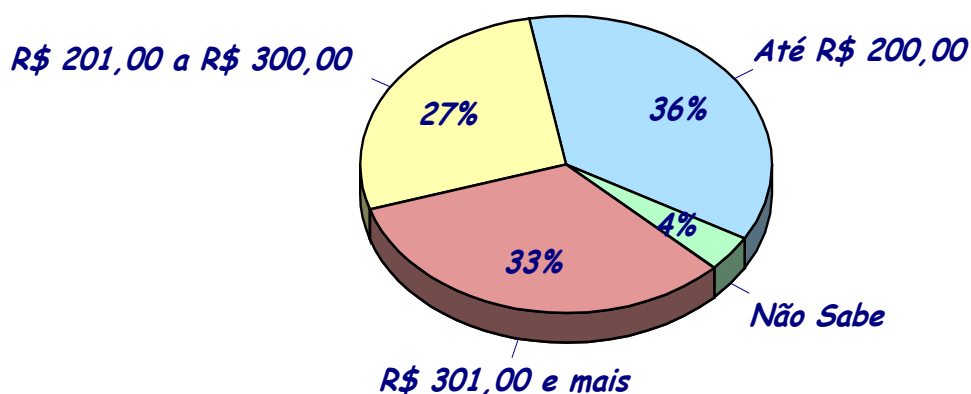
Como muitos dos planos/sonhos para o futuro próximo estão relacionados ao trabalho em empreendimento próprio perguntou-se qual o valor da retirada mensal que considerariam satisfatória. A **Figura V.8** mostra que a distribuição desta variável é equilibrada, com ligeira predominância dos que ficariam satisfeitos com uma retirada de até R\$200,00 (36%), seguidos dos que pretendem ganhar por mês R\$301,00 e mais e dos que pretendem retirar mensalmente de seu negócio próprio entre R\$201,00 e R\$300,00. Na **Figura V.9** aparecem os valores das rendas médias pessoal e familiar dos entrevistados no mês de março de 2002 e da retirada média pretendida para o total e para as diferentes faixas de renda familiar, permitindo uma série de constatações:

- Tanto a renda mensal auferida por homens e mulheres é muito diferenciada (as mulheres ganhando 32% do que ganham os homens), como as retiradas satisfatórias pretendidas também o são. Contudo, os homens estão pretendendo retiradas que representariam 1,8 vezes o que eles ganharam em março de 2002 e as mulheres sonham com uma retirada menor do que a dos homens mas que representa 4,4 vezes o que elas ganharam no mês de referência da pesquisa. Ou seja, apesar de o sonho das mulheres ainda manter pretensões salariais inferiores às dos homens, elas reduziriam esta diferença ao almejar o equivalente a 80% da retirada pretendida pelos homens.
- Quanto maior a renda familiar, menos a retirada pretendida se distancia da renda auferida em março de 2002: nas famílias com renda familiar até R\$200,00, a retirada pretendida pelo entrevistado corresponde a 5,2 vezes sua renda no mês de

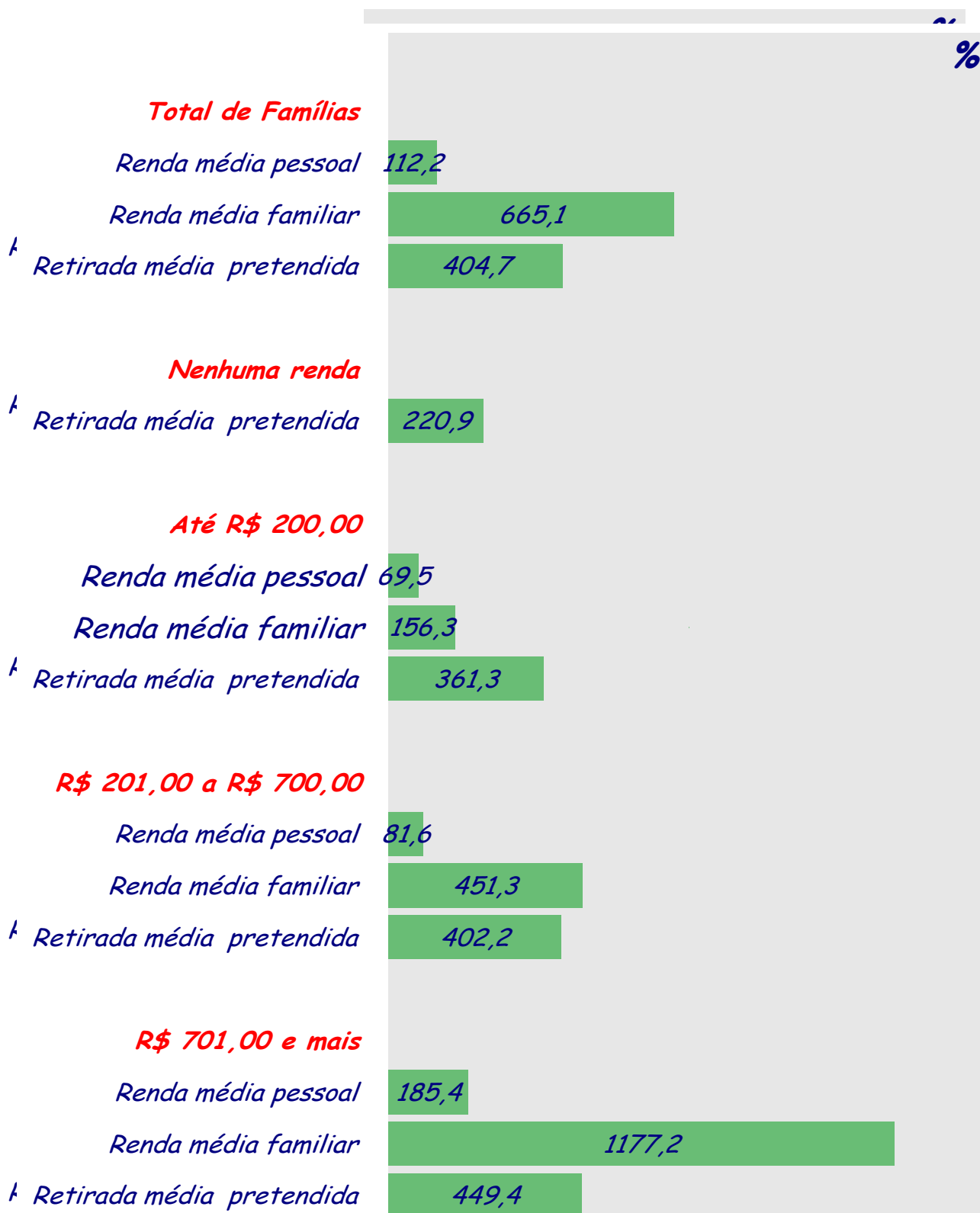
V.7 Distribuição dos participantes dos LOT's segundo suas expectativas para o futuro próximo.



V.8 Qual a retirada mensal considerada satisfatória ?



V.9 Renda média pessoal mensal, renda média familiar mensal e retirada média mensal pretendida pelos participantes dos LOT's segundo faixas de renda familiar mensal.



Programa de Auto Emprego - Pesquisa com os participantes dos LOTS

referência; esta relação é de 4,9 vezes nas famílias com renda entre R\$201,00 e R\$700,00 e de 2,4 vezes nas famílias com renda de R\$701,00 e mais. Ou seja, ao menos para o grupo pesquisado, não vale a máxima popular que diz: “quanto mais se tem mais se quer...”

Uma última observação não vem das informações do gráfico, mas da comparação da retirada mensal pretendida pelos participantes dos LOTS com a retirada mensal que os participantes dos empreendimentos gerados por ações do PAE pesquisados na pesquisa anterior conseguem auferir de fato:

Faixas de retirada	Auferida pelos Participantes dos empreendimentos (%)	Pretendida pelos Participantes dos LOTS (%)
Nenhuma	31	0
Até R\$200,00	38	36
R\$201,00 e mais	31	60
Não sabe	0	4

Ou seja: as pretensões têm um certo nível de realidade na faixa mais baixa de retirada mas, acima dela, são muito superiores aos níveis até agora obtidos pelos que trabalham nos empreendimentos do PAE que sobreviveram ao tempo.

Finalmente, no encerramento do questionário, foi dada aos entrevistados a oportunidade de falar livremente sobre qualquer assunto que desejassem. Como já foi mencionado, um total de 30 participantes usou este espaço, basicamente, para reiterar suas sugestões ao Programa, do mesmo teor das já listadas na parte relativa a este assunto. Os demais fizeram críticas e elogios ao Programa que redundariam em sugestões na mesma direção das já apresentadas. Um participante preferiu encerrar sua entrevista com uma pergunta que parece expressar uma preocupação com a continuidade que aparece muitas vezes de diversas formas: “*Haverá assistência para a empresa após o término do curso?*”

APÊNDICE**QUADRO COMPARATIVO ENTRE OS DADOS DA PESQUISA E OS
DO CENSO DEMOGRÁFICO 2000**

Quando este relatório estava sendo concluído, o IBGE divulgou os resultados da Tabulação Avançada do Censo Demográfico de 2000. A comparação destes dados referentes à população brasileira como um todo, ou seja, com a influência da população rural que tende a rebaixar certos indicadores como, por exemplo, a proporção de domicílios com telefone fixo, mostra a posição relativa que os participantes dos LOTS ocupam na sociedade brasileira: para a maioria dos indicadores eles encontram-se em situação melhor do que o conjunto da população.

Indicadores	CD 2000	Participantes dos LOTS
Proporção de brancos	54%	50%
Proporção de negros	6%	13%
Proporção de pardos	39%	35%
Proporção de católicos	74%	66%
Proporção de evangélicos	15%	27%
Proporção de casados/união consensual	49%	59%
Escolaridade	27% (Proporção com 1º grau incompleto + 2º grau incompleto)	11% (Proporção com 8 a 10 anos de estudo)
Número médio de pessoas na família	3,5	3,6
Número médio de pessoas na família trabalhando	2,0	1,4
Famílias com chefia feminina	27%	25%
Domicílios com iluminação elétrica	93%	100%
Proporção de domicílios com água encanada	78%	95%
Proporção de domicílios ligados à rede geral de esgoto ou fossa	62%	89%
Proporção de domicílios com coleta de lixo	79%	96%
Proporção de domicílios televisão	87%	93%
Proporção de domicílios máquina de lavar roupa	33%	87%
Proporção de domicílios com telefone fixo	40%	74%
Proporção de domicílios vídeo	35%	40%
Proporção de pessoas que possuem automóvel	33%	36%
Proporção de domicílios com micro computador (Brasil)	11%	8%
Micro computador (São Paulo)	18%	8%

Fonte: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/08052002tabulacao.shtm>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DIEESE. **Programa Jovem Cidadão. Serviço Civil Voluntário. Relatório de pesquisa.** São Paulo: mimeo, janeiro de 2001.
- DIEESE. **Pesquisa com os Empreendimentos do Programa de Auto-Emprego.** São Paulo: mimeo, março de 2002.
- DIEESE. **Pesquisa com os Clientes do Banco do Povo.** São Paulo: mimeo, dezembro de 2000.
- DIEESE. **Pesquisa com os Clientes do Banco do Povo.** São Paulo: mimeo, janeiro de 2002.
- <http://www.justica.sp.gov.br/cap2.htm> **Programa Estadual de Direitos Humanos. Governo do Estado de São Paulo.**
- <http://www.ibope.com.br/digital/produtos/internetpop/10pop.htm> **10ª pesquisa Internet POP.** Maio de 2001.
- <http://www.seade.gov.br/sert/p6.html>. Programa de Auto-Emprego: há três anos criando empregos e gerando renda.
- INSTITUTO PROMUNDO/ INSTITUTO NOOS. **Homens, violência de gênero e saúde sexual e reprodutiva: uma pesquisa quantitativa e qualitativa com homens de 15 a 60 anos em 2 bairros do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro:2001 (mimeo).
- MINAYO, M. C. et alli. **Fala, Galera: Juventude, Violência e Cidadania na Cidade do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Garamond, 1999.
- SERT. **Método de Capacitação Massiva para a Organização.** Mimeo. São Paulo: sem data.



PROJETO SERT / DIEESE

**PROGRAMA DE
AUTO-EMPREGO -
PAE**

RELATÓRIO DE PESQUISA
COM OS PARTICIPANTES DOS
LOT'S - LABORATÓRIOS
ORGANIZACIONAIS DE
TERRENO DO PAE

anexos

Maio de 2002



PESQUISA COM PARTICIPANTES DOS LOTS
PAE
ABRIL DE 2002

Entrevista n.º |—| |—|—|—|

Data da entrevista |—|—| |—|—| |—|—|
(dia) (mês) (ano)

Horário da entrevista:

Início: |—|—| horas |—|—| minutos

Término: |—|—| horas |—|—| minutos

5. Tempo de duração da entrevista |—|—| minutos

6. Local de realização da entrevista

1 No próprio LOT

2 Outro. Qual?

Nome do(a) entrevistador(a):.....

Avaliação do(a) supervisor(a):

Pronta para digitação

Precisa ser revista

PESQUISA COM PARTICIPANTES DOS LOTs
PAE
ABRIL DE 2002

1. Sexo

- 1 Masculino
2 Feminino

2. Quantos anos você tem?

|—|—| anos completos

3. Você é brasileiro(a)?

- 1 Sim: |—|—| sigla da Unidade da Federação onde nasceu
2 Não

4. Há quanto tempo mora no atual município?

|—|—| anos completos (*menos de 1 ano registre zero*)

99 Sempre morou

5. Qual a sua cor ou raça?

- 1 Branca
2 Preta/negra
3 Parda
4 Amarela
5 Indígena

6. Qual a sua religião?

- 1 Católica
2 Protestante/Evangélica
3 Espírita/Kardecista
4 Candomblé/Umbanda
5 Outra. Qual?.....
6 Não tem religião

7. Qual a sua posição na família?

- 1 Chefe
2 Cônjuge
3 Filho
4 Outra.....

8. Qual o seu estado conjugal?

- 1 Solteiro
2 Casado/União consensual
3 Separado/Desquitado/Divorciado
4 Viúvo

9. Você tem filhos?

- 1 Sim. Quantos? |—|—| (*siga 10*)
2 Não (*passe a 12*)

10. Algum dos seus filhos têm entre 7 e 14 anos?

- 1 Sim. Quantos? |—|—| (*siga 11*)
2 Não (*passe a 12*)

11. Quantos dos seus filhos de 7 a 14 anos freqüentam escola?

|—|—| filhos

12. Você atualmente freqüenta o ensino regular?

- 1 Sim (*passe a 14*)
2 Não (*siga 13*)

13. Você atualmente freqüenta curso supletivo?

- 1 Sim
2 Não

14. Qual o seu grau de instrução? (*Registre somente o nível mais alto já obtido*)

- 1 Nunca freqüentou escola
2 1º grau incompleto (inclui o antigo primário completo)
3 1º grau completo (inclui os que concluíram os antigos primário e ginásio)
4 2º grau incompleto
5 2º grau completo (inclui os que concluíram os antigos cursos colegial, técnico, científico, normal e clássico)
6 Curso universitário/ Superior incompleto. Qual?.....
7 Curso universitário/ Superior completo. Qual?.....
8 Mestrado
9 Doutorado

15. Qual a condição de ocupação do domicílio em que você mora?

- 1 Própria (já paga)
 2 Própria (ainda pagando)
 3 Alugada
 4 Cedida
 5 Ocupada
 6 Outra condição.....

16. Além de você, quantas pessoas moram no seu domicílio? (exclusive o entrevistado)

- 1 |—|—| **Parentes**
 2 |—|—| **Não parentes**

17. Dos parentes de 14 anos ou mais de idade que moram com você, quantos estavam trabalhando no mês de março de 2002? (exclusive o entrevistado)

|—|—| **Parentes que trabalham**

18. No caso de você ter um(a) cônjuge morando com você, ele(a) estava trabalhando no mês de março de 2002?

- 1 Sim
 2 Não
 3 Não se aplica (não tem/não está morando com cônjuge)

• O seu domicílio tem:

Cod.	Serviços	Sim	Não
19.	Água encanada	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
20.	Esgoto ligado à rede ou fossa	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
21.	Iluminação elétrica	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
22.	Coleta de lixo	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>

• A rua onde fica o seu domicílio tem:

Cod.	Serviços	Sim	Não
23.	Calçamento, pavimentação ou asfalto	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
24.	Iluminação elétrica	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>

• Quais dos bens listados a seguir existem no seu domicílio?

Cod.	Bens	Sim	Não
25.	Telefone Fixo	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
26.	Telefone celular	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
27.	Aparelho de som	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
28.	Vídeo	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
29.	Computador	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
30.	Automóvel	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
31.	Máquina de lavar roupa/tanquinho	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
32.	Microondas	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
33.	Forno Elétrico	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
34.	Televisão	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
35.	Aparelho de DVD	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
36.	Máquina de lavar louça	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>

• A quais dos serviços listados a seguir você tem acesso no seu dia-a-dia?

Cod	Serviços	Sim	Não
37.	Convênio médico	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
38.	Convênio odontológico	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
39.	Conta em banco	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
40.	Cheque especial	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
41.	Cartão de crédito	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
42.	Acesso à Internet	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>

• Quais dos documentos listados a seguir você possui?

Cod.	Documentos	Sim	Não
43.	Carteira de identidade	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
44.	CIC (ex-CPF)	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
45.	Certidão de nascimento	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
46.	Certidão de casamento	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
47.	Carteira de trabalho	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
48.	Título de eleitor	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
49.	Carteira de motorista	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
50.	Certificado de reservista	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>

51. Na sua opinião quais os três principais problemas do bairro onde você mora?

- 1 Saúde
- 2 Educação
- 3 Saneamento
- 4 Calçamento das ruas
- 5 Segurança
- 6 Iluminação pública
- 7 Desemprego
- 8 Trânsito
- 9 Pobreza/ miséria
- 10 Crianças na rua
- 11 Falta de água
- 12 Problemas com o meio ambiente
- 13 Consumo de drogas
- 14 Tráfico de drogas
- 15 Outro.....
- 16 Não sabe

|—|—| **Primeiro**

|—|—| **Segundo**

|—|—| **Terceiro**

- **Na sua opinião, quais dos serviços listados a seguir não existem ou são insuficientes para atender à população do seu bairro?**

Cod.	Serviços	Sim	Não
52.	Creche	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
53.	Escola	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
54.	Posto de saúde	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
55.	Água encanada	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
56.	Energia elétrica	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
57.	Transporte	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
58.	Posto policial	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>

- **Por favor, indique o tipo de assunto que você busca nos meios de comunicação:**

Cod.	Tipo de atividade	Sempre	Às vezes	Raramente/ Nunca
65.	Informações políticas	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
66.	Informações culturais	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
67.	Informações policiais	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
68.	Informações religiosas	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
69.	Informações esportivas	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
70.	Outras.....	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>

59. O que você mais gosta no seu bairro?

60. Como você se sente em relação à vida que leva em seu bairro?

- 1 Muito satisfeito
- 2 Satisfeito
- 3 Insatisfeito
- 4 Muito insatisfeito

61. Na sua opinião, qual o PRINCIPAL fator necessário para obter sucesso? (registre apenas uma alternativa)

- 1 Esforçar-se nos estudos
- 2 Esforçar-se no trabalho
- 3 Ser honesto e dedicado
- 4 Ter boas relações com pessoas influentes
- 5 Ser esperto/malandro
- 6 Outro.....
- 7 Não sabe

62. Você costuma ler Jornal?

- 1 Diariamente
- 2 Às vezes
- 3 Não tem o hábito

63. Você costuma ouvir rádio?

- 1 Diariamente
- 2 Às vezes
- 3 Não tem o hábito

64. Você costuma ver televisão?

- 1 Diariamente
- 2 Às vezes
- 3 Não tem o hábito

- Por favor, indique a frequência de sua participação nas atividades de lazer listadas a seguir:

Cod.	Tipo de atividade	Sempre	Às vezes	Nunca / Raramente
71.	Cinema	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
72.	Visita a amigos e parentes	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
73.	Bares/restaurantes/lanchonetes	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
74.	Jogos de futebol, outros esportes	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
75.	Clubes	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
76.	Praças e parques públicos	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
77.	Bailes, festas, forrós	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>

- Você pratica/freqüenta regularmente alguma atividade esportiva e/ou cultural?

Cod.	Tipo de atividade	Sempre	Às vezes	Nunca / Raramente
78.	Pratica um esporte	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
79.	Aulas/ grupos de teatro	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
80.	Aulas/ grupos de dança	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
81.	Aulas de música/toca instrumento	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
82.	Outra.....	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>

- De quais das organizações da sociedade civil listadas a seguir você participa?

Cod.	Tipo de Organização	Sim	Não
83.	Associação de classe profissional (sindicato)	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
84.	Partido político	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
85.	Associação de bairro/moradores	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
86.	Associação esportiva/recreativa (clubes)	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
87.	Organização não governamental (ONG)	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
88.	Associação religiosa	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
89.	Clube de mães	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
90.	Grupos de terceira idade	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
91.	Associação/grêmio cultural	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>
92.	Outra.....	1 <input type="checkbox"/>	0 <input type="checkbox"/>

- Na sua opinião, quais dos fatores listados a seguir contribuem para o desemprego atualmente?

Cod.	Motivos	Sim	Não	Não sabe
93.	Custos da mão-de-obra (muitos impostos e encargos)	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
94.	Mudanças tecnológicas/organizacionais	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
95.	Despreparo educacional do trabalhador	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
96.	Aumento da competitividade entre as empresas	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
97.	Falta de oportunidade para montar negócio próprio	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
98.	Greves e sindicatos demais	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
99.	Outro. Qual?	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>

- Por favor, atribua notas de 0 a 10, segundo o seu grau de confiança nas seguintes instituições sociais:

Cod.	Instituição	Nota
100.	Escola	— —
101.	Igreja	— —
102.	Família	— —
103.	Entidades representativas (sindicatos, associações, etc.)	— —
104.	Meios de comunicação	— —
105.	Governo (presidente da república, governadores, prefeitos)	— —
106.	Judiciário (juizes, procuradores, etc.)	— —
107.	Polícia	— —
108.	Congresso (vereadores, deputados e senadores)	— —
109.	Partidos políticos	— —

110. Antes de participar do LOT você trabalhou?

- 1 Sim e estava trabalhando (*passa a 113*)
 2 Sim e continua trabalhando (*passa a 113*)
 3 Sim mas estava desempregado (*passa a 112*)
 4 Não (*sigas 111*)

111. Por quê?

112. Quanto tempo ficou desempregado até o início de sua participação no LOT?

|—|—| meses

113. Qual a ocupação que você exerce/exercia nesse trabalho?

114. Qual é/era sua posição nesta ocupação?

- 1 Empregado com carteira assinada
 2 Empregado sem carteira assinada
 3 Funcionário público
 4 Conta-própria (autônomo, ambulante, etc.)
 5 Pequeno Empregador (até 5 empregados)
 6 Outro tipo de empregador (mais de 5 empregados)
 7 Não - remunerado

115. Em qual setor de atividade exerce/exerceu esta ocupação?

- 1 Agricultura, Pecuária, Silvicultura e Exploração Florestal
 2 Pesca
 3 Indústrias Extrativas
 4 Indústria de Transformação
 5 Produção e distribuição de eletricidade, gás e água
 6 Construção
 7 Comércio – Reparação de veículos automotores – Objetos pessoais e domésticos

- 8 Alojamento e Alimentação
- 9 Transporte, Armazenagem e Comunicações
- 10 Intermediação financeira
- 11 Atividades imobiliárias – Aluguéis e serviços prestados as empresas
- 12 Administração Pública – Defesa e Seguridade social
- 13 Educação
- 14 Saúde e Serviços Sociais
- 15 Organismos Internacionais e outras instituições extraterritoriais
- 16 Outros Serviços Coletivos e Pessoais
- 17 Serviços Domésticos

116. Quanto tempo exerce/exerceu esta ocupação?

|—|—| anos completos (*menos de um ano registre zero*)

117. Antes de participar do LOT você já teve algum negócio próprio?

- 1 Sim e ainda tem (*passa a 119*)
- 2 Sim e não tem mais (*siga 118*)
- 3 Não (*passa a 120*)

118. Por que deixou de ter esse negócio anterior?

- 1 Faliu
- 2 Problemas de saúde
- 3 Problemas com sócio
- 4 Outro.....

119. Por quanto tempo tem/teve esse negócio?

|—|—| anos (*se menos de 1 ano, registre zero*)

120. Teve algum rendimento no mês de março de 2002?

- 1 Sim: R\$ |—|—|—|—|,00 (*siga 121*)
- 2 Não (*passa a 125*)

• Qual(is) a(s) fonte(s) deste rendimento?

Cod.	Fontes	Sim	Não
121.	Negócio próprio	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
122.	Ocupação habitual	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
123.	Bicos/biscates	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>
124.	Outra.....	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>

125. Qual o valor do rendimento de sua família no mês de março de 2002? (*exclusive o rendimento do entrevistado*)

R\$ |—|—|—|—|—|,00

0 Não sabe informar

126. Como tomou conhecimento do PAE?

(*registrar somente uma alternativa*)

- 1 Através de amigos, parentes e vizinhos
- 2 Pelo rádio
- 3 Pela TV
- 4 Pelo jornal
- 5 Por folhetos ou cartazes
- 6 Através de órgãos públicos
- 7 Através de agentes comunitários
- 8 Através de associações (de moradores, profissionais, religiosas, etc.)
- 9 Através de faixas
- 10 Através de carro de som
- 11 Outra.....

127. Para você, qual foi o PRINCIPAL atrativo para participar do PAE?

(*registrar apenas uma alternativa*)

- 1 Aprender uma profissão
- 2 Especializar-se na sua profissão
- 3 Preencher o tempo livre
- 4 Atender a conselho de familiares
- 5 Possibilidade de voltar ao mercado de trabalho em melhores condições
- 6 Outro.....

128. Você está freqüentando o LOT no próprio bairro onde mora?

- 1 Sim
- 2 Não

129. Você acha que a sua participação no PAE provocou algum tipo de alteração no seu relacionamento familiar?

- 1 Sim (*siga 130*)
- 2 Não (*passa a 131*)

130. Que tipo de alteração?

- No atual estágio de sua participação no LOT, como você avalia seu aprendizado do conteúdo apresentado em cada um dos temas listados a seguir:

Cod.	Temas	Aprendizado Bom	Aprendizado Regular	Aprendizado Ruim	Ainda não iniciou esta parte
131.	Teoria da organização	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
132.	Cooperativismo	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
133.	Elaboração de projetos	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
134.	Gestão e planejamento do empreendimento	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
135.	Ética e Cidadania	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
136.	Relações humanas	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
137.	Princípios de contabilidade	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
138.	Qualidade total	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
139.	Ferramentas de controle financeiro	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
140.	Estratégia de vendas	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
141.	Legalização de empreendimentos	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
142.	Aulas profissionalizantes específicas	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>

- No atual estágio de sua participação no LOT, como você avalia:

Cod.	Qualidade do Programa	Bom	Regular	Ruim	Não Sabe
143.	Assessores	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
144.	Instrutores	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
145.	Local de funcionamento do LOT	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
146.	Maquinário	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
147.	Matérias-primas	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
148.	Conteúdo programático	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
149.	Tempo de duração dos temas apresentados	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
150.	Metodologia	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
151.	Relacionamento com os demais participantes do LOT	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>
152.	Desempenho do grupo	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>	4 <input type="checkbox"/>

- O que você pretende fazer logo após o término do LOT?

Cod.	Possibilidades	Sim	Não	Não sabe
153.	Continuar o empreendimento iniciado no LOT	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
154.	Abrir um outro empreendimento	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
155.	Conseguir um novo trabalho	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
156.	Participar de outros projetos para o desenvolvimento da comunidade onde vive	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
157.	Continuar/voltar ao ensino regular	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
158.	Fazer outros cursos profissionalizantes	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
159.	Outra.....	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>

160. Qual a principal sugestão que você daria para melhorar o LOT?

0 Não sabe/Nenhuma

161. No caso de você vir a participar (ou continuar a participar) de um empreendimento, qual a retirada mensal que você consideraria satisfatória?

R\$ |—|—|—|—|—|,00

0 Não sabe

162. Você estimularia seus amigos a participarem do PAE?

1 Sim

2 Não

163. Por quê?

164. Há algo que não foi perguntado para você e que gostaria de acrescentar?

0 Não